

COORDENADORIA DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

# ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

SÃO PAULO  
FEVEREIRO DE 2014



**GOVERNO DO ESTADO  
DE SÃO PAULO**

**Governador**

Geraldo Alckmin

**Vice-Governador**

Guilherme Afif Domingos

**Secretário da Educação**

Herman Voorwald

**Secretária Adjunta**

Cleide Eid Bauab Bochixio

**Chefe de Gabinete**

Fernando Padula Novaes

**Coordenadora de Gestão da Educação Básica**

Maria Elizabete da Costa

---

**ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014**

---

*“Se puderes olhar, vê. Se podes ver, repara”.*

José Saramago

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

**ÍNDICE**

<b>Índice .....</b>	<b>4</b>
<b>Índice Temático selecionado por Centros de Atividade .....</b>	<b>6</b>
<b>Introdução.....</b>	<b>7</b>
<b>1.1 APRESENTAÇÃO DA COORDENADORIA DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - CGEB.....</b>	<b>7</b>
<b>1.2 INTRODUÇÃO AOS TRABALHOS .....</b>	<b>8</b>
1.2.1 <i>Calendário Escolar .....</i>	<i>10</i>
1.2.2 <i>Infraestrutura das Escolas .....</i>	<i>10</i>
1.2.3 <i>Questões Pedagógicas.....</i>	<i>10</i>
1.2.4 <i>Trabalho Coletivo .....</i>	<i>11</i>
<b>2 Departamento de Planejamento e Gestão da Rede Escolar e Matrícula - DGREM .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 CENTRO DE DEMANDA ESCOLAR E PLANEJAMENTO DA REDE FÍSICA - CEDEP .....</b>	<b>14</b>
2.1.1 <i>Princípios Norteadores – atendimento a demanda escolar .....</i>	<i>14</i>
<b>2.2 CENTRO DE MATRÍCULA - CEMAT .....</b>	<b>16</b>
2.2.1 <i>Princípios Norteadores – Matrícula na rede pública .....</i>	<i>16</i>
2.2.2 <i>Quando o aluno já possui uma matrícula e necessita/quer mudar de escola. O que fazer? .....</i>	<i>17</i>
2.2.3 <i>Manutenção dos registros no Sistema de Cadastro de Alunos ao longo do ano .....</i>	<i>20</i>
2.2.4 <i>Calendário Escolar .....</i>	<i>21</i>
2.2.5 <i>Legislação .....</i>	<i>21</i>
2.2.6 <i>Outras informações .....</i>	<i>22</i>
<b>2.3 CENTRO DE VIDA ESCOLAR - CVESC .....</b>	<b>23</b>
<b>3 - Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão da Educação Básica - DEGEB .....</b>	<b>25</b>
<b>2.4 CENTRO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DO QUADRO DE MAGISTÉRIO - CEPQM.....</b>	<b>28</b>
2.4.1 <i>Introdução .....</i>	<i>28</i>
2.4.2 <i>Das Diretrizes Educacionais, dos Programas e dos Projetos da SEE/SP .....</i>	<i>29</i>
2.4.3 <i>Eixos Temáticos da CGEB.....</i>	<i>30</i>
2.4.4 <i>Organização Coletiva da Proposta Pedagógica .....</i>	<i>31</i>
2.4.5 <i>Orientação Especial aos Gestores .....</i>	<i>32</i>
2.4.6 <i>Considerações Finais .....</i>	<i>33</i>
<b>2.5 CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS - CEFAl .....</b>	<b>34</b>
2.5.1 <i>O Planejamento 2014.....</i>	<i>34</i>
2.5.2 <i>Plano de Ação: sugestões que podem ajudar nessa tarefa .....</i>	<i>36</i>
2.5.3 <i>Sugestões de Materiais para a discussão do planejamento .....</i>	<i>38</i>
<b>2.6 CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS FINAIS, ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - CEFAP .....</b>	<b>39</b>
2.6.1 <i>Linguagens.....</i>	<i>42</i>
2.6.2 <i>Matemática .....</i>	<i>50</i>
2.6.3 <i>Ciências da Natureza .....</i>	<i>56</i>
2.6.4 <i>Ciências.....</i>	<i>62</i>
2.6.5 <i>Biologia.....</i>	<i>64</i>

---

**ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014**

---

2.6.6	Física .....	69
2.6.7	Química .....	72
2.6.8	Ciências Humanas .....	76
2.6.9	Filosofia .....	78
2.6.10	Geografia .....	83
2.6.11	História.....	90
2.6.12	Sociologia.....	92
2.6.13	Educação em Direitos Humanos .....	98
2.6.14	Educação Ambiental .....	101
2.6.15	Educação para o Trânsito .....	115
2.6.16	Educação Fiscal.....	119
2.6.17	Educação em Saúde.....	121
<b>2.7</b>	<b>CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - CEJA.....</b>	<b>127</b>
2.7.1	EJA nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio .....	127
2.7.2	EJA nos Centros Estaduais de Educação de Jovens e Adultos - CEEJA.....	131
2.7.3	Exames para Certificação .....	132
2.7.4	Programa Alfabetiza São Paulo.....	133
2.7.5	Área de atuação das ONG .....	134
2.7.6	ONG Conveniadas e endereços.....	135
<b>2.8</b>	<b>CENTRO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO - CAESP .....</b>	<b>137</b>
<b>2.9</b>	<b>NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO - CAPE.....</b>	<b>139</b>
2.9.1	Dinâmicas de Sensibilização para os professores.....	148
<b>2.10</b>	<b>NÚCLEO DE INCLUSÃO EDUCACIONAL - NINC.....</b>	<b>150</b>
2.10.1	Objetivos .....	150
2.10.2	Educação Escolar Indígena .....	151
2.10.3	Educação Escolar Quilombola.....	153
2.10.4	Educação para as Relações Étnico-raciais .....	154
2.10.5	Educação nas Prisões.....	156
2.10.6	Educação para alunos em cumprimento de medidas socioeducativas, privados de liberdade ou em liberdade assistida.....	158
2.10.7	Educação para a Diversidade Sexual e de Gênero .....	160
<b>2.11</b>	<b>CENTRO DE ESTUDOS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS - CETEC.....</b>	<b>166</b>
2.11.1	Programa Novas Tecnologias – Novas Possibilidades .....	168
2.11.2	Currículo+.....	169
2.11.3	Professor 2.0 .....	170
<b>2.12</b>	<b>CENTRO DE PROJETOS ESPECIAIS - CPRESP .....</b>	<b>171</b>
2.12.1	Parcerias .....	171
2.12.2	Programa Residência Educacional.....	177
2.12.3	Programas MEC .....	179
2.12.4	Escolas Prioritárias.....	193
2.12.5	Escola de Tempo Integral – Modelo 2006.....	195
2.12.6	Programa Escola da Família .....	196
<b>EQUIPES DA CGEB.....</b>		<b>201</b>

---

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

**Índice Temático selecionado por Centros de Atividade**

- **Atendimento Especializado:**
  - CAESP
  - CAESP
  - CETEC
  - CPRESP
- **Avaliação de aprendizagem em processo:**
  - CEFAF
  - CEJA
  - CAESP
  - CPRESP
- **Avaliação Institucional**
  - CEPQM
  - CPRESP (Escolas Prioritárias)
- **Cidadania:**
  - CEPQM
  - CEFAI
  - CEFAF
  - CEJA
  - CAESP
  - CETEC
  - CPRESP
- **Direitos Humanos:**
  - CEPQM
  - CEJA
  - CAESP
  - CPRESP
- **Diversidade:**
  - CEPQM
  - CEFAI
  - CEFAF
  - CEJA
- **Gestão Democrática / Gestão Pedagógica / Gestão Escolar**
  - CEPQM
- **Pessoas com Deficiência:**
  - CAESP
- **Processos administrativos na Unidade Escolar e na Diretoria de Ensino:**
  - CEDEP
  - CEMAT
  - CVESC
- **Recuperação de Aprendizagem**
  - CEFAI
  - CEFAF
  - CEJA
  - CAESP
  - CPRESP
- **Tecnologias da Informação e Comunicação**
  - CEDEP
  - CEMAT
  - CEFAI
  - CEFAF
  - CEJA
  - CAESP
  - CETEC
  - CPRESP

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

### **INTRODUÇÃO**

#### **1.1 Apresentação da Coordenadoria de Gestão da Educação Básica - CGEB**

O Decreto nº 57.141, de 18 de julho de 2011, institui um novo modelo de gestão para a rede estadual de ensino. O objetivo é corrigir distorções, fortalecer as estruturas regionais e desonerar as escolas de trabalho burocrático, para que as unidades possam concentrar seus esforços integralmente no processo de ensino e aprendizado. Tem como premissa básica a gestão para resultados com foco no desempenho dos alunos.

A CGEB entende que a escola de hoje é tão diversa, e tende cada vez mais a sê-lo, que pensar em todos os alunos como distintos pode ser mais representativo do que pensar que exista uma média, de um lado, e aqueles que se distanciam dela, de outro. Na verdade, a sociedade se tornou muito heterogênea, e a escola pública é reflexo disso. Saber lidar com essa realidade, considerando a heterogeneidade como uma riqueza, e não como um problema, é essencial para o sucesso no trabalho das escolas de hoje.

Desde 2012, os procedimentos administrativos específicos estão centralizados em seis coordenadorias. São elas: Coordenadoria de Gestão da Educação Básica - CGEB; Coordenadoria de Informação, Monitoramento e Avaliação Educacional - CIMA; Coordenadoria de Infraestrutura e Serviços Escolares - CISE, Coordenadoria de Gestão de Recursos Humanos - CGRH e Coordenadoria de Orçamentos e Finanças – COFI e Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Professores “Paulo Renato Costa Souza” – EFAP.

Com o intuito de esclarecer dúvidas, este documento terá foco na função específica da CGEB, criada, como o próprio nome já diz, para promover a Gestão da Educação Básica.

A CGEB está organizada da seguinte forma: Assistência Técnica do Coordenador - ATCGEB, Núcleo de Apoio Administrativo - NACGEB e em dois departamentos: Departamento de Planejamento e Gestão da Rede Escolar e Matrícula - DGREM, com quatro centros, e o Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão da Educação Básica - DEGEB, com sete centros, os quais articulam os aspectos pedagógicos e administrativos com vistas à melhoria da qualidade do trabalho na educação pública.

As ações da SEE, por meio da CGEB, são voltadas à melhoria da Educação do Estado de São Paulo. O programa Educação – Compromisso de São Paulo norteia essas ações.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

### 1.2 *Introdução aos Trabalhos*

Ao longo de 2011 e 2012, a atual gestão da SEE iniciou um diálogo direto entre a rede pública de ensino, o Secretário, Prof. Herman Voorwald, e o Secretário-Adjunto, Prof. João Cardoso Palma Filho, com o intuito de identificar suas principais demandas e propor ações que atendessem à diversidade da rede.

Este processo de interlocução desencadeou um trabalho coletivo entre a SEE e os profissionais do quadro do magistério, o qual resultou em ações voltadas para a melhoria da qualidade da educação básica.

***Tais ações integram as proposições do programa “Educação - Compromisso de São Paulo”.***

Esta proposta de interação fomentou um movimento na SEE, cujo foco é a gestão democrática da escola.

O Programa - Educação: Compromisso de São Paulo divide as ações da Secretaria em 5 pilares, a saber:

- Pilar 1: Valorizar e investir no desenvolvimento do Capital Humano da Secretaria;
- Pilar 2<sup>1</sup>: Aprimorar as ações e a gestão pedagógica da Rede com foco no resultado dos alunos;
- Pilar 3: Lançar as bases de um novo modelo de escola e um regime na carreira do Magistério mais atrativo;
- Pilar 4: Viabilizar mecanismos organizacionais e financeiros para operacionalizar o Programa;
- Pilar 5: Mobilizar, Engajar e Responsabilizar a Rede, os Alunos e a Sociedade em torno do processo de ensino-aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Atribuição CGEB/CEFAF.

**ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014**



Este modelo de gestão demanda constante empenho de todos os profissionais responsáveis pelo desenvolvimento do processo pedagógico, num trabalho integrado, com otimização das condições de infraestrutura e ações pedagógicas das escolas. Afinal, o trabalho coletivo, se bem encaminhado, poderá propiciar o comprometimento de toda equipe com a melhoria da qualidade do ensino.

O início do ano letivo é um momento importante para a construção desses espaços democráticos, uma vez que auxilia na elaboração de planos de ação no acompanhamento e avaliação da Proposta Pedagógica da escola.

Tendo em vista a competência e a criatividade da rede em desenvolver atividades diversificadas para atender às especificidades regionais, colocamo-nos como parceiros nesta

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

empreitada. Nesta perspectiva, serão encaminhadas algumas sugestões, que possam orientar a prática pedagógica e a discussão entre gestores, professores, alunos e a comunidade escolar no decorrer do ano letivo.

Como partícipes desta integração, propõe-se à equipe da Diretoria de Ensino, um trabalho articulado entre Dirigentes Regionais de Ensino, Supervisores de Ensino, Diretores de Núcleo Pedagógico, Professores Coordenadores dos Núcleos Pedagógicos, Diretores de Escola, Professores Coordenadores e, principalmente, os Professores, em relação a:

### **1.2.1 Calendário Escolar**

- Cumprimento integral da carga horária diária com garantia do horário de permanência do aluno na escola;
- Solicitação às escolas de um planejamento da organização do trabalho escolar a ser desenvolvido nos primeiros dias letivos;
- Discussão e elaboração do calendário escolar e elaboração de uma agenda anual de atividades, respeitando as especificidades.

### **1.2.2 Infraestrutura das Escolas**

- Levantamento da situação das escolas em relação às suas demandas:
  - Verificação da disposição do espaço físico / ambiente escolar, material pedagógico, de forma a atender ao número de alunos em todos os períodos;
- Otimização do uso dos recursos físicos e espaços de aprender;
- Otimização dos espaços e materiais disponíveis na escola (sala de leitura, quadra esportiva, laboratórios, sala de informática, salas de recursos, etc.);
- Recepção e acomodação dos professores com a elaboração do planejamento dos trabalhos para o ano letivo.

### **1.2.3 Questões Pedagógicas**

- Análise e reflexão com alunos, pais e professores sobre a relevância de temas, projetos e ações da escola, tais como:
  - Programas oferecidos pela SEE aos alunos e à comunidade;

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

- Práticas escolares rotineiras;
- Projetos já desenvolvidos e propostas de projetos a serem desenvolvidos.
- Registro das observações, organização e sistematização do acompanhamento dos trabalhos escolares previstos para os primeiros dias letivos, que servirão de instrumentos para subsidiar o planejamento anual das escolas e das Diretorias de Ensino.

### 1.2.4 Trabalho Coletivo

- Valorização do trabalho em equipe na escola, incentivando a participação efetiva de toda a comunidade escolar na construção de um trabalho colaborativo orientado pelos princípios democráticos e participativos;
- Fortalecimento da gestão democrática, por meio da estruturação dos Conselhos Escolares, Associação de Pais e Mestres – APM e grêmios estudantis, garantindo a participação de toda a comunidade na gestão educacional;
- Propostas de ação com os alunos e a comunidade escolar:
  - Pesquisa sobre o entorno da escola;
  - Gincanas temáticas;
  - Palestras informativas sobre os trabalhos do Grêmios Estudantis;
  - Dinâmicas diversas que enfatizem a convivência social;
  - Divulgação dos programas e projetos disponíveis na escola: Acessa Escola, Estágio, Escola da Família, Centro de Ensino de Línguas – CEL, cursos locais, Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, Programa Universidade para Todos – ProUni, Atendimento Especializado, etc.;
  - Mobilização dos recursos comunitários da região para o estabelecimento de parcerias: Conselho Tutelar, Unidades Básicas de Saúde, Ronda Escolar, Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, etc.;
  - Discussão sobre as regras de convivência da escola;
  - Reflexões e atividades relacionadas à temática: “A escola que se tem e a escola que se quer”.

É importante ressaltar que o caminho para a melhoria da educação é a participação qualificada dos pais no processo educacional, seguindo orientações específicas desta Coordenadoria, por meio

---

**ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014**

---

de seus Departamentos e Centros. Ver as Escolas e Diretorias de Ensino fortalecidas e continuar o processo de descentralização visando autonomia e responsabilização são os objetivos da CGEB.

---

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

**2 Departamento de Planejamento e Gestão da Rede Escolar e Matrícula - DGREM**

*O Não é sempre certo na vida da gente.  
Por que não aprender a conquistar o SIM?  
O Sim é uma conquista.*

*Eliana Zaqui*

O Departamento de Planejamento e Gestão da Rede Escolar e Matrícula (DGREM) é responsável pelo planejamento, coordenação, dimensionamento e normatização da rede escolar, da matrícula e do trajeto da vida escolar dos alunos.

O DGREM, no desempenho de suas atribuições por meio de seus Centros, dimensiona a necessidade de construção de escolas, instala cursos nas escolas públicas, cria escolas, forma as classes para atribuição de aulas, gerencia o processo de matrícula, a municipalização do ensino e seus impactos, dimensiona e indica possíveis espaços para a instalação dos projetos da SEE, dentre outros.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

### 2.1 Centro de Demanda Escolar e Planejamento da Rede Física - CEDEP

#### 2.1.1 Princípios Norteadores – atendimento a demanda escolar

*A educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos, e tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as em vez disso com antecedência para a tarefa de renovar um mundo comum. (ARENDETT, Hannah. A Crise na Educação. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 1972, p. 247).*

O mundo é um ambiente de aprendizagem. No entanto, a escola é, socialmente, o espaço eleito para cumprir grande parte desta missão. O Centro de Demanda Escolar e Planejamento da Rede Física trabalha articulado e em conjunto com vários Centros de outras Coordenadorias desta Pasta, tendo como escopo a garantia da existência deste espaço, que garanta a todas as crianças e jovens do direito constitucional à educação.

O Centro de Demanda Escolar e Planejamento da Rede Física é responsável por dimensionar as necessidades de atendimento escolar e consolidar a demanda por vagas. Por meio de estudos de projeção da demanda escolar, em conjunto com as Diretorias de Ensino, planeja e elabora propostas para o plano de ampliação e construção de escolas.

Dentre os pontos relevantes, as ações e competências deste Centro, realizadas em conjunto com as Diretorias de Ensino, evidenciam-se algumas que merecem acompanhamento especial da equipe gestora:

##### 2.1.1.1 A Resolução SE 86/2008

A observância à Resolução SE 86/2008 – Dispõe sobre diretrizes e procedimentos para atendimento à demanda escolar nas unidades escolares da Rede Estadual de Ensino. Em especial, destaca-se o módulo do número médio de alunos por classes. Onde houver necessidade e possibilidade, os pedidos de desmembramentos podem ser solicitados aos Núcleos de Gestão da Rede Escolar e Matrícula - NRM. Da mesma

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

forma, situações que apresentarem necessidade de redimensionamento também devem ser tratadas em conjunto com o NRM.

### *2.1.1.2 Quadro de Ocupação de Dependências – Q.O.D.*

Atualização constante do Quadro de Ocupação de Dependências, no GDAE – Gestão Dinâmica da Administração Escolar. O número e as dimensões de cada sala de aula são primordiais para subsidiar a capacidade de atendimento das Escolas. A informação sobre os ambientes pedagógicos podem indicar possíveis ações desta Pasta.

### *2.1.1.3 Acompanhamento do movimento da demanda escolar*

A frequência dos alunos também deve ser observada.

***Na CGEB esta é uma questão articulada entre o CEDEP e o Centro de Matrícula - CEMAT***

As opções no Sistema de Cadastro de Alunos específicas para cada situação (NCom – no início do ano letivo; Abandono e Retenção – no final do ano) são fatos que corroboram para estudo do número de classes necessárias para o atendimento à demanda e também devem ser observadas pela equipe gestora.

### *2.1.1.4 Compartilhamento de prédios*

Nos casos onde a Escola Estadual compartilha o prédio e/ou cede espaços para municípios ou outras instituições, solicita-se que todos os esforços tenham como objetivo uma convivência harmônica que proporcione bem-estar e possibilidade de que todos possam desenvolver um bom trabalho.

### *2.1.1.5 Dúvidas e encaminhamentos*

Qualquer dúvida pertinente à Rede Escolar e Matrícula deve ser encaminhada ao NRM – nosso interlocutor direto nas Diretorias de Ensino.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

### 2.2 Centro de Matrícula - CEMAT

#### 2.2.1 Princípios Norteadores – Matrícula na rede pública

*“A questão é bem simples, mas tem gente que gosta de complicar. Não precisa ser filósofo nem Lulu Santos para entender que não existiria sem se não houvesse o silêncio. Nem instituição de ensino, não fosse a presença insubstituível de seus alunos”. (Claudio Gonçalves)*

*Segundo a Constituição Federativa do Brasil de 1988, “o acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo”.*

*“Na organização de seus sistemas de ensino, a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios definirão formas de colaboração, de modo a assegurar a universalização do ensino obrigatório”.*

Ao deparar-se com a porta de entrada de uma escola e, conseqüentemente, com o local destinado à Secretaria da escola, que imagem vem à mente?

Se esse for o primeiro contato de um aluno e seus familiares com a tão sonhada educação, pensem em como é importante que sejam atendidos de forma cordial e solícita. É como ir à casa de um amigo e este te convidar para entrar, tomar um café, dar boas risadas, passar um momento agradável.

Sendo assim, o candidato a uma vaga na rede pública de ensino precisa ser bem recebido e orientado de forma clara e objetiva sobre os procedimentos de matrícula, assim como sobre as possibilidades de ensino na região (existência de escolas de período integral, Centro de Línguas, Acesso Escola, Atendimento Especializado, dentre outros projetos da Secretaria).

Nesta Secretaria, o Centro de Matrícula – CEMAT – é o responsável pela definição dos procedimentos e critérios que organizam a matrícula na rede pública do estado de São Paulo, visando ao pleno atendimento das demandas do Ensino Fundamental e Médio.

##### 2.2.1.1 Ensino Fundamental:

Para os alunos que já se encontram na rede pública de ensino, estadual ou municipal, basta que façam a opção por permanecer no sistema público de ensino e sua matrícula será garantida.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

As crianças, jovens e adultos que não frequentam a rede pública, candidatos a qualquer série do Ensino Fundamental devem fazer um cadastro em qualquer escola da rede pública e, após essa identificação, terão vaga disponibilizada em uma das escolas da rede estadual ou municipal.

***É importante lembrar que o cadastro permanece aberto durante todo o ano e, no ato do cadastramento, a escola deverá emitir um comprovante e entregá-lo ao candidato.***

### 2.2.1.2 Ensino Médio:

Para os alunos que concluem a 8ª série/9º ano na rede pública de ensino, estadual ou municipal, ou na rede SESI, também basta que façam a opção por permanecer no sistema público de ensino e sua matrícula será garantida.

Os jovens e adultos que não frequentam a rede pública, candidatos a qualquer série do

Ensino Médio necessitam fazer um cadastro em qualquer escola da rede estadual e, após essa identificação, terão vaga disponibilizada em uma das escolas da rede estadual.

***Da mesma forma que no ensino fundamental, é importante lembrar que o cadastro para o Ensino Médio permanece aberto durante todo o ano e, no ato do cadastramento, a escola deverá emitir um comprovante e entregá-lo ao candidato.***

### 2.2.2 Quando o aluno já possui uma matrícula e necessita/quer mudar de escola. O que fazer?

Existem três opções diferentes no que se refere a uma mudança de escola, dependendo da situação da matrícula do aluno e do momento do ano. São elas:

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

### 2.2.2.1 *Inscrição por Deslocamento*

Procedimento no Sistema de Cadastro de Alunos da SEE utilizado para registro da solicitação de mudança de escola, de alunos com matrícula ativa em escola pública, inclusive na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, que mudaram de endereço residencial antes do início do ano letivo, sendo que a inscrição por deslocamento só se justifica quando a alteração de endereço inviabilizar a permanência do aluno na mesma escola. No caso de alunos matriculados no Ensino Médio existe também a opção de deslocar-se, antes do início do ano letivo, por motivo de trabalho em região diversa daquela em que a matrícula foi disponibilizada.

***Local de inscrição: escola pública mais próxima da nova residência.  
Período de inscrição: 07 a 17 de janeiro de 2014.***

### 2.2.2.2 *Inscrição por Transferência*

Procedimento no Sistema de Cadastro de Alunos da SEE utilizado para registro da solicitação de mudança de escola, de alunos com matrícula ativa em escola pública, inclusive na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, que mudaram de endereço residencial após o início do ano letivo, sendo que a inscrição por transferência só se justifica quando a alteração de endereço inviabilizar a permanência do aluno na mesma escola. No caso de alunos matriculados no Ensino Médio existe também a opção de transferir-se, após o início do ano letivo, por motivo de trabalho em região diversa daquela em que a matrícula foi disponibilizada.

***Local de inscrição: escola pública mais próxima da nova residência.  
Período de inscrição: após o início das aulas e durante todo o ano letivo.***

### 2.2.2.3 *Inscrição por Intenção de Transferência*

Procedimento no Sistema de Cadastro de Alunos da SEE utilizado para registro da solicitação de mudança de escola por vontade própria do aluno ou preferência de sua família e não por necessidade, sendo que não é preciso haver mudança de endereço para se efetivar a inscrição, devendo, no entanto, o aluno permanecer estudando na

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

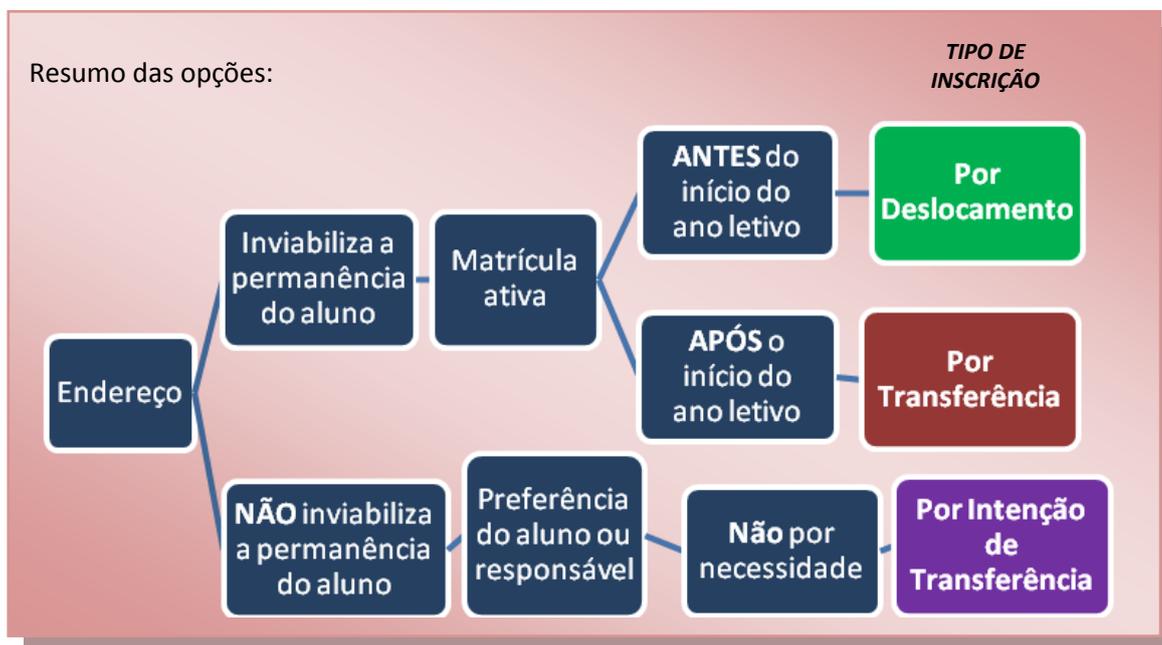
escola pública de origem até o surgimento da vaga na escola pretendida, quando então será atendido em sua solicitação.

***Local de inscrição: escola pretendida pelo aluno.  
Período de inscrição: após o início das aulas e durante todo o ano letivo.***

### Recomendações:

- I. Para todos os procedimentos ora descritos é recomendável a apresentação do comprovante de endereço, a fim de possibilitar melhor alocação da matrícula do aluno.
- II. Deverá ser emitido e entregue ao aluno ou responsável o comprovante de inscrição em todas as opções descritas anteriormente.
- III. A matrícula do aluno continuará ativa na escola de origem até que seja efetivada a nova matrícula na escola de destino. Portanto, no caso de haver vaga disponível, a escola deverá efetivar a matrícula imediatamente no Sistema de Cadastro de Alunos (exceto para as escolas pertencentes ao município de São Paulo, que deverão aguardar a compatibilização automática de demanda X vaga).
- IV. Na efetivação da matrícula por deslocamento, transferência e intenção de transferência, todas as matrículas anteriores: CEL, ACD e transporte serão encerrados. Nesses casos, a escola da nova matrícula deverá realizar as novas inclusões necessárias.
- V. A escola deve sempre comunicar a família quando da efetivação da matrícula do aluno.
- VI. As escolas, Diretorias de Ensino e Órgãos Municipais de Educação devem acessar as opções de consulta por deslocamento, transferência e intenção de transferência para acompanhamento das inscrições de modo a garantir a efetivação da matrícula dos alunos inscritos no menor tempo possível.

**ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014**



**2.2.3 Manutenção dos registros no Sistema de Cadastro de Alunos ao longo do ano**

A frequência dos alunos ao longo do ano deve ser observada, controlada e registrada no Sistema de Cadastro de Alunos, conforme opções disponíveis.

Dentre as opções de manutenção das matrículas ao longo do ano:

- a) “Não Comparecimento” (NCOM): registro utilizado para identificação do aluno que teve matrícula assegurada e não compareceu à escola por dias consecutivos, sem justificativa para as ausências. No início do ano, o prazo é de 15 dias consecutivos e, para as matrículas efetivadas após o dia 17 de fevereiro de 2014, considera-se 10 dias de ausências consecutivas e não justificadas.
- b) “Baixa por transferência”: a opção de BAIXAR MATRÍCULA DO ALUNO POR TRANSFERÊNCIA deve ser utilizada apenas nos seguintes casos: Alunos da rede pública (estadual e municipal) dos níveis de Ensino Fundamental e Médio, inclusive na modalidade de EJA, para “Mudança para outro Estado”, “Mudança para outro país” ou “Mudança para escola da rede particular”.
- c)

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

### 2.2.4 *Calendário Escolar*

Na elaboração do calendário para o ano letivo de 2014, as escolas estaduais paulistas observarão, conforme instruções dadas pela Resolução SE nº 78/2013, que ficam definidas as seguintes datas:

- 05, 06 e 07 de fevereiro e 25 e 28 de julho para atividades de planejamento/replanejamento, avaliação, revisão e consolidação da proposta pedagógica;
- 09 de abril para realização das atividades do dia “D” da Autoavaliação Institucional;
- Um dia entre 18 a 22 de agosto para atividade de reflexão e discussão dos resultados do SARESP;
- 22 de fevereiro e 23 de agosto para realização das atividades do evento “Um dia na escola do meu filho”.

Todas essas atividades terão orientações específicas, a serem divulgadas oportunamente pelas equipes responsáveis pela realização e acompanhamento de cada uma.

### 2.2.5 *Legislação*

A regulamentação pertinente aos assuntos deste Centro, para o ano de 2014, refere-se aos seguintes documentos<sup>2</sup>:

- Resolução SE nº50/2013, disponível no link:[http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/50\\_13.HTM](http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/50_13.HTM);
- Resolução SE nº69/2013, disponível no link:  
[http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/69\\_13.HTM](http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/69_13.HTM);
- Portaria Conjunta SEE/SME nº1/2013 que define parâmetros comuns à execução do Programa de Matrícula Antecipada/Chamada Escolar/Ano 2014, para o Ensino Fundamental, na cidade de São Paulo, e dá outras providências;
- Resolução SE nº78/2013, disponível no link:  
[http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/78\\_13.HTM](http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/78_13.HTM);

---

<sup>2</sup> Os links foram acessados em 09/01/2013.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

- Resolução SE n°20/2010, disponível no link:  
[http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/20\\_10.HTM](http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/20_10.HTM).

### 2.2.6 Outras informações

***É importante que esse texto seja disponibilizado, principalmente, ao Gerente de Organização Escolar, pois este é o contato direto com o candidato a uma vaga na rede pública de ensino.***

Para mais esclarecimentos e apoio em seu trabalho diário, você pode contar com a Equipe do Centro de Informações Educacionais e Gestão da Rede Escolar de sua Diretoria de Ensino ou com a equipe do Centro de Matrícula da SEE.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

### 2.3 Centro de Vida Escolar - CVESC

As Diretorias de Ensino devem estar atentas à importância da Vida Escolar no contexto educacional considerando que a gestão da Educação Básica engloba todas as ações necessárias ao acesso e permanência dos alunos nas escolas e, que nos documentos escolares, são registrados fatos ocorridos no percurso escolar de cada aluno.

O Centro de Vida Escolar – CVESC trabalha em conjunto com o CEDEP, CEMAT, outros Centros da CGEB, da CIMA e com as Diretorias de Ensino, no sentido de ressaltar a importância dos documentos escolares dos alunos, a responsabilidade das autoridades escolares na expedição dos mesmos e na guarda dos prontuários, como também a necessidade das Diretorias de Ensino articulando os diferentes Centros, especialmente a Equipe de Supervisão de Ensino, o CIE, NIT e o NVE na informação, esclarecimento e orientação sobre os corretos procedimentos relativos à vida escolar de alunos.

Entende-se que a qualidade da Educação Básica tem início na matrícula de uma criança, jovem ou adulto em uma unidade escolar, pois este é o fato gerador de todas as ações desta Secretaria, resultando em uma certificação desta trajetória.

***Todos os registros referentes ao percurso educacional de cada aluno devem ter qualidade, correção e fidedignidade, de forma que revelem o trabalho realizado por todos os profissionais da educação envolvidos neste processo.***

Assim, durante o Planejamento Escolar 2014, as Diretorias de Ensino devem avaliar a necessidade de reiterar aos gestores das unidades escolares a necessidade de cumprir os dispositivos legais referentes à:

- Regularidade dos documentos comprobatórios da formação dos Professores para que não haja necessidade de convalidação de estudos;
  - Deliberação CEE 18/1986.
- Importância dos registros criteriosos nos Diários de Classe pelos Professores;
  - Normas de preenchimento contidas no próprio diário.
- Idade para matrícula nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
  - Decreto Federal 11.274/2006;

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

- Deliberação CEE 76/2008;
- Resolução SE 80/2012.
- Idade para matrícula e prosseguimento de estudos nos cursos de Ensino Fundamental e Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos;
  - Resolução SE 16/2011.
- Verificação da regularidade de certificados de conclusão de curso e Históricos Escolares apresentados por alunos recebidos por transferência;
  - Resolução SE 25/1981.
- Correta composição dos prontuários dos alunos, orientando sobre os documentos a serem providenciados e o motivo da necessidade dos mesmos;
  - Resolução SE 25/1981.
- A necessidade de “alimentar” os Sistemas de Cadastros desta SEE, com informações absolutamente corretas;
  - Resolução SE 20/2010.
- Classificação e reclassificação de alunos;
  - LDB – artigos 23 e 24;
  - Deliberação CEE 10/1997.
- Equivalência de estudos para continuidade de estudos;
  - Deliberação CEE 21/2001.
- Elaboração de documentos escolares em conformidade com a legislação vigente, de forma que não suscite dúvidas e questionamentos a respeito da veracidade dos mesmos;

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

### **3 - DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - DEGEB**

O Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão da Educação Básica (DEGEB) é um dos dois Departamentos da Coordenadoria de Gestão da Educação Básica (CGEB), ao lado do Departamento de Planejamento e Gestão da Rede Escolar e Matrícula (DGREM). Ambos os Departamentos buscam sempre um trabalho de integração e articulação visando ao fortalecimento da Coordenadoria, trabalhando de forma conjunta, também, com a Assistência Técnica do Coordenador (ATCGEB) e com o Núcleo de Apoio Administrativo (NACGEB).

O DEGEB é responsável por:

- Planejar e coordenar ações visando à elaboração, atualização e normatização do currículo; a definição e proposição de políticas, diretrizes e normas pedagógicas e a avaliação de desempenho da Educação Básica e a consequente orientação para as Diretorias de Ensino e Unidades Escolares para implementação desse processo;
- Desenvolver estudos sobre inovação em tecnologia educacional que possam efetivamente contribuir para o processo de ensino e aprendizagem;
- Estudar e planejar todo o Quadro de Magistério, propondo o dimensionamento e acompanhando a situação do mesmo, visando sempre atender às necessidades decorrentes da organização curricular dos ensinos fundamental e médio;
- Garantir o estabelecimento de uma política pública que garanta o acesso e condições de permanência nas escolas aos alunos com necessidades especiais, aos indígenas, quilombolas, enfim, a toda diversidade que nossa rede apresenta garantindo o direito básico de aprendizagem a todos;
- Avaliar a adequação de projetos especiais e parcerias que estejam em acordo com as políticas da SEE/SP e contribuam efetivamente para o desenvolvimento do currículo, o enriquecimento cultural e consequentemente com a aprendizagem dos alunos. Articulado com a Coordenadoria de Informação, Monitoramento e Avaliação Educacional (CIMA), acompanhar e avaliar esses projetos e parcerias;
- Cuidar das orientações e articulações com as Diretorias de Ensino e Unidades Escolares, por meio de Orientações Técnicas, visando à Gestão Escolar e a

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

implementação do currículo e contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem e articulação de toda a Educação Básica: Ensino Fundamental dos Anos Iniciais e Finais, Ensino Médio, Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos;

- Articular com a Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores (EFAP) cursos de formação continuada e atualização que contribuam para o aperfeiçoamento profissional de nossos professores e gestores;
- Buscar apoio e trabalhar conjuntamente com as demais Coordenadorias da SEE/SP.

Embora apresente uma estrutura hierárquica, possibilitando que cada equipe possa focalizar suas ações, para que o Departamento realmente funcione, todos os procedimentos são coordenados de forma articulada entre todos os Centros, pois as atribuições de cada um estão intimamente ligadas a de outros Centros, Departamentos, Coordenadorias, etc.

Para atingir o principal objetivo que é garantir o direito de aprendizagem aos alunos das escolas públicas da rede estadual, tem-se que desenvolver um trabalho constante de planejamento, ação e replanejamento onde todas as partes devem ser ouvidas e atuantes, seja docente, discente ou gestor.

É necessário oferecer o máximo de condições aos nossos professores e gestores para que o direito dos alunos a uma aprendizagem que permita melhores condições e qualidade de vida no mundo atual seja garantindo e exercido.

Também se deve lembrar do respeito ao “tempo de aprender” de cada aluno, buscando sempre o aprimoramento de cada um, ao mesmo tempo em que se busca a melhoria coletiva, sem estabelecerem-se padrões que devam ser seguidos linearmente. Quando não se respeita a aprendizagem de cada indivíduo, acaba-se por afastar o interesse do aluno em aprender, por se julgar algumas vezes incapaz. Essa incapacidade, além de não ser verdadeira, prejudica o bom andamento de toda estrutura escolar, evitando ou dificultando o desenvolvimento de todas as suas potencialidades.

***A SEE conta com a colaboração de todos os profissionais da educação para atingir as metas em 2013 e para melhorar o processo de ensino e aprendizagem do Estado de São Paulo.***

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

Na sequência têm-se algumas orientações, sugestões e indicações que podem contribuir no processo de planejamento do início do ano e também no dinâmico processo de replanejamento que ocorre no dia a dia de cada escola.

Cada Centro apresenta brevemente suas atribuições e características, seguidas das orientações que são importantes para as Diretorias e Unidades Escolares nesse início de trabalho.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

### 2.4 Centro de Planejamento e Gestão do Quadro de Magistério - CEPQM

Com a reestruturação da Secretaria da Educação - SEE/SP, estabelecida pelo Decreto nº 57.141/2011, compete ao Centro de Planejamento e Gestão do Quadro de Magistério – CEPQM estudar e propor o dimensionamento e acompanhar a situação do Quadro do Magistério, no sentido de garantir organização, movimentação e administração adequadas de seus profissionais, com vistas à garantia da efetivação da democratização da educação. Este Centro participa em grupos de trabalho para produção de documentos e proposição de cursos, bem como em orientações técnicas. Atua, articuladamente, com as demais Coordenadorias, Centros e Núcleos, com a Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores “Paulo Renato da Costa Souza”, para atender demandas de qualificação e aperfeiçoamento dos profissionais da rede. Assumiu ações de formação de gestores e professores, enfatizando a apreensão e análise de práticas de gestão vigentes nas diferentes instâncias desse sistema, fortalecendo a descentralização e autonomia das Diretorias de Ensino e Escolas. A equipe do CEPQM elaborou este documento com o intuito de promover a reflexão e colaborar com os participantes do processo educativo na organização do Planejamento Escolar 2014.

#### 2.4.1 Introdução

*Planeja-se de todos os jeitos porque planejar é inerente ao pensar humano. Mas a utilização de conceitos, modelos, técnicas e instrumentos cientificamente fundamentados e adaptados ao que se vai planejar têm trazido resultados.*

*Danilo Gandin*

O autor nos incita à reflexão a respeito das diferentes abordagens, procedimentos e níveis de participação do ato de planejar, ação fundamental para a vida humana. Os níveis de participação norteiam as ações propostas, mas não garantem resultados desejados. Planejar rumo aos resultados positivos nem sempre nos deixa confortáveis frente aos desafios que se apresentam no processo de preparo, execução e avaliação/replanejamento de um plano de ação. Nesse processo cíclico algumas atitudes são fundamentais quando se quer desenvolver uma gestão democrática e participativa. Exige-se, sobretudo a participação de todos os agentes envolvidos. Nem sempre querer participar

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

nos permite fazê-lo de modo adequado. Participar se constitui em habilidade a ser aprendida, em exercício constante de envolvimento, de atitudes desprovidas de autoritarismo e manipulação e de muita reflexão, com vistas à desconstrução de ideias já cristalizadas. É tempo de inovação, de mudanças consensuadas no coletivo. É tempo de planejamento de um novo ano letivo e, certamente, estamos mais mobilizados a enfrentar os novos desafios com entusiasmo e ousadia. Momento propício para que a Diretoria de Ensino, enquanto instância intermediária, articule suas ações no sentido de fortalecer o planejamento participativo nas escolas sob sua jurisdição, orientando-as para o desenvolvimento de uma gestão democrática, com vistas à construção conjunta de uma educação de qualidade para todos os alunos.

Diante disso elencaremos algumas possibilidades para a construção de uma programação de atividades e projetos, que garantam a organização das ações do Planejamento Anual de 2014, entendendo que as experiências acumuladas e ações já construídas pelas Diretorias de Ensino e Escolas se configuram em ponto de partida para uma retomada mais confiante do trabalho de todos os envolvidos pedagogicamente. Reafirmamos que essas sugestões não se esgotam em si mesmas, mas possibilitam um novo olhar a partir dos conhecimentos e indicadores existentes, que direcione as reflexões nesse momento de planejamento escolar.

### **2.4.2 Das Diretrizes Educacionais, dos Programas e dos Projetos da SEE/SP**

Para o desenvolvimento e implementação das diretrizes educacionais, dos programas e dos projetos da Secretaria da Educação - SEE/SP a serem articulados com o planejamento escolar da rede estadual exige-se o envolvimento de todas as equipes da Diretoria de Ensino e das Escolas, cada qual exercendo suas incumbências em consonância com as ações propostas pelos órgãos centrais. Essa articulação precisa ser explicitada para o grupo envolvido no projeto educativo, considerando-se os diversos níveis e instâncias. Esse trabalho articulado deve ser acompanhado e avaliado, com registros sistemáticos dos impactos das ações realizadas. Faz-se necessário considerar que a participação de cada um e de todos nesse processo, certamente, contribuirá para a otimização dos resultados educacionais.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

***Para iniciar a discussão recomendamos a leitura atenta dos Programas e Projetos e suas peculiaridades, que se encontra no site da Secretaria da Educação no link:  
<<http://www.educacao.sp.gov.br/portal/projetos>>.***

Vale ressaltar, ainda, a importância do momento histórico-sócio-cultural, o qual o país já está vivendo ao sediar a Copa do Mundo, o que representa uma valiosa experiência cultural, de povos de diferentes continentes, com seus costumes e saberes próprios. Experiência importante que poderá ser explorada, numa prática interdisciplinar, discutida e trabalhada na proposta pedagógica da escola. A riqueza dessa integração e trocas de energia entre a comunidade educativa possibilita uma esfera de entusiasmo em que todos serão beneficiados e o processo de ensino e de aprendizagem mais prazeroso.

Faz-se necessário revisitar documentos e normas legais orientadores dos diversos procedimentos e estratégias metodológicas que subsidiam a prática pedagógica. O foco deve ser a retomada de conteúdos não assimilados pelos alunos, para elaboração de plano de ação de intervenção e encaminhamentos para estudos de reforço e recuperação contínua e intensiva, observando a reorganização dos ciclos, em especial o ciclo intermediário. Para melhor atendimento ao aluno a Escola conta com profissionais como o Professor Auxiliar, que atua junto com o Professor da Classe ou Disciplina, em um trabalho colaborativo, o Professor Mediador, o Professor de Apoio à Aprendizagem e com os universitários do Programa Residência Educacional. Além disso, instrumentos como a Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo - ATPC são disponibilizados aos profissionais para reflexão, discussão e planejamento das práticas pedagógicas desenvolvidas na Escola.

### **2.4.3 Eixos Temáticos da CGEB**

Neste tópico, interessa-nos abordar a importância do planejamento das Diretorias e Escolas em consonância com as diretrizes e eixos da Coordenadoria de Gestão da Educação Básica (CGEB),

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

com foco nos mecanismos coletivos de participação na gestão porque eles podem garantir a gestão participativa e democrática.

Para tanto o planejamento se fundamenta nos princípios da descentralização com (co) responsabilidade, comunicação e articulação, com a difusão em todos os âmbitos entre centros e núcleos da Diretoria de Ensino e Escolas. Assim sendo pauta-se em eixos, selecionados, coletivamente, pela equipe de técnicos durante o planejamento da CGEB, quais sejam: gestão, currículo, recursos e materiais didáticos, formação, acompanhamento, avaliação, recuperação e reforço, acesso e permanência, engajamento da comunidade e regulação do sistema, os quais subsidiam todas as ações da CGEB. Esses eixos são constituídos por grandes temas.

O trabalho realizado pelo CEPQM, junto aos Núcleos do Grupo de Referência, mostrou que é preciso difundir e exercitar a prática da gestão democrática, com vistas à integração, considerando o conteúdo ministrado; a efetiva aprendizagem dos alunos e a metodologia dos professores.

Nesse contexto as ações de formação e acompanhamento de gestores apresenta uma nova configuração, fundamentada na descentralização e autonomia das Diretorias e Escolas. Assim sendo, este Centro enviará documentos orientadores, contendo estratégias para a implementação dessa estrutura inovadora, com foco nos eixos temáticos acima citados, a fim de subsidiar ações de formação de gestores e professores pelos grupos colaborativos, como por exemplo, o GR Gestão.

### **2.4.4 Organização Coletiva da Proposta Pedagógica**

Embora a Proposta Pedagógica esteja organizada de forma diferente em cada unidade escolar, seria importante que a Diretoria de Ensino proporcionasse um momento de reflexão e discussão com os gestores para (re) avaliar tópicos imprescindíveis no projeto educativo.

A Proposta Pedagógica é um instrumento de referência da organização do cotidiano escolar e sua elaboração representa uma oportunidade ímpar para a escola refletir e planejar coletivamente suas ações, pois como afirma Maia (2000, p. 19), “o planejamento que pretendemos discutir não apresenta modelos, formatos e/ou padrão administrativos, salvo quando se coloca a serviço do trabalho pedagógico”.

Então, a proposta pedagógica é um mapa orientador do trabalho (LÜCK, 2009, p.33), que norteia as ações pedagógicas e administrativas. No momento de sua (re) construção todas as

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

reflexões e planos de ação<sup>3</sup>, traçados anteriormente com a participação da comunidade escolar, devem ser retomados a fim de que as proposições não se situem apenas no mundo das ideias e do discurso, mas que balizem movimentos concretos na escola para a melhoria da inter-relação dos processos de ensino e de aprendizagem.

Assim, a proposta pedagógica deve construir a identidade escolar espelhando sua cultura, suas intenções, sua história, bem como o tipo de formação que aquela instituição promove no contexto do sistema público de ensino. Levar em conta as suas potencialidades, suas fragilidades, para que o diagnóstico elaborado pelas escolas não fique fechado em si mesmo, mas que se integre às propostas escolares para a transformação da realidade, a aquisição do conhecimento e, conseqüentemente, se efetive a aprendizagem.

Por essa razão a (re) construção da proposta pedagógica numa perspectiva dialógica não é homogênea e nem linear, mas entremeada de tensões e pressões: a realidade e a utopia, o discurso e a prática. Com isso há a necessidade de uma “ruptura entre uma prática solitária para uma prática coletiva” (MAYA, 2000, p.20), que busque consenso, decida coletivamente modos de ensinar, formas de avaliar, projetos a desenvolver com vistas a uma nova cultura pedagógica.

### **2.4.5 Orientação Especial aos Gestores**

Dentre as ações desencadeadas no planejamento vale ressaltar que cabe à Diretoria de Ensino orientar as equipes gestoras das escolas sobre a importância do acolhimento aos alunos, aos professores, aos pais e demais membros da comunidade escolar, em especial no início do ano letivo.

Sugerimos atenção especial aos educandos do 1º e 6º ano do Ensino Fundamental e 1ª série do Ensino Médio. Consideramos que eles enfrentam um momento de transição, pois nos anos iniciais nem todos os alunos são oriundos da Educação Infantil, muitos não passaram por essa etapa de escolaridade por isso sentem-se inseguros nesse novo ambiente. Já no 6º ano com a movimentação da demanda escolar, os alunos enfrentam novos espaços e tempos advindos da organização curricular dos anos finais do Ensino Fundamental.

Em relação ao ingresso no Ensino Médio, a ruptura acentua-se porque além da mudança de ambiente e de rede escolar o aluno passa a ter uma nova realidade: ampliação da matriz curricular, a

---

<sup>3</sup> Tais como: Plano de Ação Participativo (PAP), Dia D- Dia da Autoavaliação, Replanejamento, Dia do SARESP, Sondagens (dos anos iniciais), Avaliações Diagnósticas (anos finais e ensino médio) e Avaliação Institucional.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

progressão parcial, aumento das expectativas por parte da família e dos professores, frente aos desafios futuros, entre outros fatores que interferem no processo de ensino e de aprendizagem.

Para o acolhimento aos professores, sugerimos atenção à apresentação dos novos docentes, materiais disponíveis, diversos ambientes da escola entre outros aspectos envolvidos na organização do ambiente escolar.

O cuidadoso acolhimento pode resultar em um início de ano propício à construção de uma relação de confiança e de aproximação com toda a comunidade escolar.

### **2.4.6 Considerações Finais**

Esperamos que essas orientações possam ressoar no cotidiano da Diretoria de Ensino e da Escola, contribuindo não apenas para a melhoria efetiva da gestão da educação básica, mas também para o fortalecimento da autonomia dessas instâncias, unindo esforços em direção a uma educação de qualidade, pois como afirma Terezinha Rios:

*Ter uma esperança é um gesto utópico. A utopia é um ideal - algo desejado, necessário e possível - em que não se encontra a certeza. Onde há certeza, não há necessidade de esperança. A esperança habita um espaço de incerteza e, também, de possibilidade.*

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

### 2.5 Centro de Ensino Fundamental dos Anos Iniciais - CEFAI

O Centro de Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, CEFAI, é um dos Centros do Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão da Educação Básica (DEGEB) que junto o Departamento de Planejamento e Gestão da Rede Escolar e Matrícula (DGREM) constituem a Coordenadoria de Gestão da Educação Básica (CGEB), e desenvolve ações de trabalho com foco nas questões pedagógicas e curriculares relativas a esse segmento. Elabora, normatiza e atualiza o currículo, bem como propõe normas pedagógicas, subsidiando o trabalho das Diretorias de Ensino quanto à implementação do currículo nas escolas, por meio de formações e acompanhamentos.

Cabe também ao Centro a elaboração de materiais didáticos, em sua maioria, em parceria com educadores representantes da rede estadual, tanto para alunos quanto para professores, proporcionando orientações para a sua plena utilização. Na realização de suas ações procura articular seu trabalho com os demais Centros e Coordenadorias da Secretaria de Estado da Educação, principalmente com o Centro de Ensino Fundamental dos Anos Finais, do Ensino Médio e da Educação Profissional – CEFAF, o Centro de Planejamento e Gestão do Quadro do Magistério - CEPQM e a Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Professores “Paulo Renato Costa Souza” - EFAP, dependendo do foco do trabalho.

#### 2.5.1 O Planejamento 2014

O planejamento é um momento importante e imprescindível, no início do ano letivo, pois permite que os membros da escola reflitam sobre: a avaliação das ações do ano anterior, ponderando as que tiveram impacto positivo nas aprendizagens dos alunos; revisão das ações que necessitam de ajustes, planejamento de novas ações com metas definidas a curto, médio e longo prazo, baseado no diagnóstico realizado no início de 2014.

Esse momento não se restringe ao programa de conteúdos a serem ministrados ao longo do ano, vai muito além; ele faz parte do plano geral da escola, que, por sua vez, inclui as metas a serem alcançadas, os objetivos educativos e as expectativas de aprendizagem para as diferentes áreas do conhecimento.

Os dias de planejamento são de fundamental importância para a análise dos resultados alcançados, para organização do trabalho a ser desenvolvido e a definição de prioridades. É importante que estas discussões tenham continuidade nos encontros da equipe pedagógica nas

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC), que precisam ser potencializadas por meio do estabelecimento de grupos colaborativos. ‘

Um dos objetivos do planejamento é refletir sobre os resultados da aprendizagem dos alunos no ano anterior para que a equipe identifique a verdadeira situação do alunado e também se a metodologia, a didática e os procedimentos utilizados em sala de aula foram adequados. Assim, a partir das reflexões, novas ações podem ser propostas, considerando também o diagnóstico realizado, no início do ano de 2014, análise dos indicadores de desempenho da escola em avaliações externas como os resultados do SARESP, IDESP e IDEB.

Esta análise poderá ser norteadada pelas seguintes questões:

O que os dados da sondagem revelam sobre os conhecimentos dos alunos? Quais expectativas de aprendizagem os alunos conseguiram atingir?

Considerando a análise dos dados da escola nos resultados das avaliações externas e as expectativas de aprendizagem que precisam ser alcançadas pelos alunos, quais metas a escola estabelecerá em seus Planos de ensino a curto, médio e longo prazo?

Depois de expor os registros das discussões, é interessante que a equipe gestora levante questões que auxiliem o grupo a formular conclusões: qual é o quadro atual da escola? Aonde queremos chegar? Como fazer para ir da atual realidade à meta desejada?

Ao planejar as ações os gestores e professores precisam considerar que, de acordo com a Resolução 74 de 8/11/2013:

O Ciclo de Alfabetização (1º ao 3º anos) tem como finalidade propiciar aos alunos os processos de alfabetização, letramento, diversas formas de expressão e de iniciação ao aprendizado da Matemática, Ciência, História e Geografia, de modo a capacitá-los, até o final do Ciclo, a fazer uso da leitura e da linguagem escrita nas diferentes situações de vida, dentro e fora da escola.

O Ciclo Intermediário (4º ao 6º anos) tem como finalidade assegurar a continuidade e o aprofundamento das competências leitora e escritora dos alunos, com ênfase na organização e produção escrita em consonância com a norma padrão e com conteúdos desenvolvidos nas diferentes áreas de conhecimento.

Dessa forma, a escola precisa ter ciência de seus recursos e possibilidades, pontos fortes e fragilidades, para tomar decisões relativas às ações voltadas à aprendizagem dos alunos.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

### **2.5.2 Plano de Ação: sugestões que podem ajudar nessa tarefa.**

Após a análise da aprendizagem dos alunos e das ações pedagógicas, é essencial que a escola elabore um Plano de ação, que tenha como principal finalidade atender, de forma mais pontual e organizada, as necessidades de aprendizagem detectadas no processo de avaliação, possibilitando à equipe escolar a otimização e a reorganização de seus espaços e tempos. Ao fazê-lo, a escola deve considerar os registros das reflexões realizadas a partir das discussões, que já possibilitaram pensar em ações.

O Plano deve prever as prioridades e decisões da escola, no que se refere a (aos):

- Necessidades de aprendizagem dos alunos;
- Conteúdos que os alunos apresentam dificuldades;
- Conteúdos e didáticas em que os professores demandam mais formação;
- Espaços adequados para o desenvolvimento dos trabalhos (biblioteca, pátio e outros);
- Otimizar o uso do material do Programa Ler e Escrever em sala de aula, bem como os materiais do Projeto EMAI;
- Analisar projetos que deram certo no ano anterior verificando a possibilidade de continuidade e implantação de novos projetos;
- Priorizar a recuperação contínua e intensiva;
- Pensar em medidas para assegurar a assiduidade dos alunos, como o controle da frequência.

Alguns itens para auxiliar a elaboração do Plano de Ação – 2014:

- A partir do diagnóstico dos primeiros dias de aula, identificar e relacionar quantos e quais alunos não atingiram as expectativas de aprendizagem em cada ano;
- Fazer um levantamento de boas situações de aprendizagem que atendam as necessidades dos alunos e que possibilidades a escola tem para criá-las;
- Organizar a frequência aos ambientes de leitura, o empréstimo de livros e outras atividades previstas que podem ser realizadas nesses espaços;
- Prever a elaboração e/ou adoção de instrumentos de acompanhamento da progressão da aprendizagem dos alunos (ex: portfólio, cadernos de registro,

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

fichas...). Esses instrumentos podem ser elaborados e discutidos nos grupos colaborativos;

- Prever também quais e como serão utilizados os registros do desenvolvimento do Plano de Ação da Escola.

É importante lembrar que no desenvolvimento do Plano de Ação, faz-se necessário:

- Incluir projetos de leitura que envolvam toda a escola (Comunidade leitora), tendo em vista que uma das metas da escola pública é melhorar as capacidades leitora e escritora das crianças;
- Assegurar o uso dos materiais do Programa Ler e Escrever (material dos alunos e professores, acervos de livros para a sala de aula, o conjunto de letras, o globo, a calculadora);
- Discutir as sequências de atividades propostas no Projeto EMAI nos grupos colaborativos nas ATPC;
- Elaborar, observar, analisar e discutir, ao longo do ano, com os professores situações didáticas que proporcionam o desenvolvimento das aprendizagens em todas as disciplinas do currículo;
- Prever diferentes modos de agrupar os alunos de forma a garantir a circulação de informação, reflexão e avanço na aprendizagem;
- Acompanhar e registrar o avanço da aprendizagem dos alunos por meio dos instrumentos definidos no plano para esta finalidade;
- Realizar reuniões de avaliação e acompanhamento do desenvolvimento do Plano de Ação para verificar se há necessidade de replanejar;
- Acompanhar o trabalho desenvolvido com os alunos nas salas de aula;
- Considerar os registros das atividades desenvolvidas em ATPC (tematizações de atividades, discussões sobre projetos, separação de grupos de alunos para recuperação, análise de mapas de sondagens, etc) como indicadores das necessidades de saberes tanto dos alunos quanto dos professores.

Vale lembrar que o Planejamento não se finaliza nos dias previstos para sua elaboração, a reflexão sobre os resultados da escola deverá permear durante todo o ano as ações em prol da aprendizagem de todos os alunos.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

### 2.5.3 *Sugestões de Materiais para a discussão do planejamento*

Para consultar informações sobre atividades a serem desenvolvidas nos primeiros dias de aula, sugerimos:

- a leitura do Guia de Planejamento e Orientações didáticas professor alfabetizador 1º ano, 2014;
- <http://lereescrever.fde.sp.gov.br/SysPublic/InternaMaterial.aspx?alkfjlkjkjaslkA=301&manudjsns=2&tpMat=0&FiltroDeNoticias=3>
- e o excerto “Sugestões de atividades para o 2º ao 5º anos”, contido no Documento “orientações para a organização dos trabalhos para o ano letivo de 2012”, p. 22 a 27, elaborado por este Centro em 2012, disponível no link:
- [http://www.educacao.sp.gov.br/docs/02\\_CGEB\\_OrientacoesInicioAnoLetivo2012\\_Ensfund\\_AnosIniciais.pdf](http://www.educacao.sp.gov.br/docs/02_CGEB_OrientacoesInicioAnoLetivo2012_Ensfund_AnosIniciais.pdf)
- o Roteiro de Avaliação diagnóstica de conhecimentos matemáticos, 2014, volume único, no site do programa ler e escrever (link <http://lereescrever.fde.sp.gov.br/SysPublic/InternaMaterial.aspx?alkfjlkjkjaslkA=301&manudjsns=2&tpMat=0&FiltroDeNoticias=3>)
- Orientações Curriculares do Estado de São Paulo Anos Iniciais – Matemática, que deverão ser revisitadas pela equipe escolar, no link <http://lereescrever.fde.sp.gov.br/SysPublic/InternaMaterial.aspx?alkfjlkjkjaslkA=301&manudjsns=2&tpMat=0&FiltroDeNoticias=3>
- materiais didático-pedagógicos, do Projeto EMAI, do 1º ao 5º ano, e do Programa Ler e Escrever, revistos e atualizados, dos 1º, 2º e 3º anos, e as Orientações Curriculares do Estado de São Paulo Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

### **2.6 Centro de Ensino Fundamental dos Anos Finais, Ensino Médio e Educação Profissional - CEFAF**

A cada início de ano letivo é inevitável falar de planejamento. Ao fazer referência ao que fazer no decorrer do ano que se aproxima, é fundamental olhar para o que foi planejado e realizado no ano anterior e quais os novos empreendimentos para atingir o objetivo comum de promover a aprendizagem significativa junto aos alunos.

É nessa etapa que as metas são postas, que as estratégias são definidas a partir da realidade de cada escola que compõe o sistema. O planejamento, dessa forma, se apresenta como um momento de reflexão, de leitura e proposição para as ações que deverão se efetivar no cotidiano de mais um ano letivo.

O CEFAF tem como responsabilidade orientar as Diretorias de Ensino e as escolas na elaboração do planejamento anual. Dessa forma, esse material fornece subsídios para a elaboração do planejamento escolar 2014. Assim, indicam-se alguns procedimentos e leituras que se fazem necessárias nesse momento, além de esclarecer junto à rede os propósitos dos programas e projetos que fazem parte da política educacional dessa Secretaria, cujo principal objetivo é o de melhorar a qualidade da educação.

***Os materiais produzidos pela Secretaria da Educação e que acompanham professores e alunos diariamente (Currículo e Cadernos) não podem ser entendidos como ferramentas únicas para o trabalho docente.***

Esses materiais buscam auxiliar o ensino das disciplinas, mas não esgotam as suas possibilidades. Para efetivamente atender às demandas e expectativas de aprendizagem, é necessário que o professor planeje a fim de garantir a ampliação do repertório de vida e de experiências dos discentes. Essa ampliação pode ser empreendida a partir da exposição a diferentes tipos de textos, da sensibilização derivada do contato com a produção artística nos seus diferentes suportes, da experimentação científica, e da interlocução entre os diferentes saberes que compõe as disciplinas do currículo.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

Tais procedimentos dependem da atuação do professor e suas considerações acerca dos conteúdos de cada ano/série, das metas da escola, de suas percepções dos diferentes momentos de aprendizagem, e principalmente do seu compromisso com o ensino de qualidade e com a aprendizagem significativa dos alunos.

Planejar também significa antecipar o que se espera que os alunos desenvolvam, em termos de habilidades e competências, dentro de uma base de conteúdos curriculares. Por esse motivo, em todos os momentos é essencial pensar nos instrumentos de avaliação da aprendizagem e nas formas como os alunos podem superar as defasagens que surgirem.

Além dos cadernos do professor e do aluno, também podem contribuir com o Planejamento os Cadernos do Gestor, as Matrizes de Referência e os Relatórios Pedagógicos da avaliação SARESP.

**Programa – Educação: Compromisso de São Paulo:** A CGEB/CEFAF é responsável pela elaboração, coordenação, e implantação do currículo da educação básica, propondo diretrizes e normas pedagógicas, articulando o desenvolvimento do Quadro do Magistério com a Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores (EFAP).

Podem ser destacadas algumas políticas educacionais instituídas que têm como finalidade a implantação das melhorias propostas pela diretriz apresentada, a saber:

**Programa VENCE:** O programa busca atender as necessidades do Ensino Médio, em termos de continuidade nos estudos e na formação profissional articulando o Ensino Médio Regular e o Ensino Médio Profissionalizante<sup>4</sup>.

**ProEMI - Programa Ensino Médio Inovador (MEC):** O objetivo deste programa do Governo Federal parte da premissa de ampliar o tempo do estudante na escola, garantindo a formação integral com atividades diferenciadas que tornem o currículo mais dinâmico, atendendo as expectativas do estudante e as demandas da sociedade contemporânea.

**Ensino Integral:** Este programa da SEE traz um novo modelo de Ensino Integral que amplia a jornada escolar e prepara os jovens para o mercado de trabalho. A adesão das escolas foi voluntária a partir do conhecimento das características e exigências do Programa e após a discussão e homologação pelo Conselho de Escola. Os educadores receberam formação dedicada ao modelo de educação integral e a cada escola é garantido suporte técnico com visitas periódicas<sup>5</sup>.

**ETI:** São as Escolas de Tempo Integral, que são referenciadas pelo Centro de Projetos Especiais – CPRESP.

---

<sup>4</sup> Para maiores informações acesse: <http://www.vence.sp.gov.br/remt/av/Padrao/aplicacao-site/>, Acessado em 10/01/2013.

<sup>5</sup> <http://www.educacao.sp.gov.br/portal/projetos/escola-de-tempo-integral>, Acessado em 10/01/2013.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

**Programa Nacional do Livros Didático e Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNLD e PNBE:** Em parceria com o MEC/FNDE a CGEB/CEFAF executa os Programas Nacionais de Livros que reúnem o PNLD – Programa Nacional do Livro Didático e o PNBE – Programa Nacional Biblioteca da Escola<sup>6</sup>.

**Projeto Apoio ao Saber:** Destina anualmente, desde 2008, três títulos literários aos alunos do Ensino Fundamental II, séries finais, do Ensino Médio e EJA com os objetivos de formar leitores; incentivar a leitura de obras de grande valor cultural e literário; assegurar o acesso a obras literárias, clássicas e/ou contemporâneas de autores consagrados, aos alunos e a todos os educadores.

**Projeto Leituras do Professor:** Teve início em 2009 e durante os três primeiros anos doou a cada professor da rede pública de ensino estadual um kit literário com três títulos. Em 2012 passou por uma mudança de conceito, em vez de doação aos professores, a doação passará a ser de um Módulo com 50 títulos para a Sala dos Professores de cada escola, composto por Literatura, por obras informativas de todas as áreas do currículo e por obras sobre Educação e Gestão.

**Projeto Acervo Sala de Leitura:** Visa incentivar a pesquisa e a leitura provendo, anualmente, as Salas de leitura de todas as escolas de 5ª a 8ª séries (5º a 9º ano) e de Ensino Médio, bem como as Oficinas Pedagógicas, com um acervo de obras literárias, informativas e de referência, a fim de assegurar aos alunos e educadores no espaço escolar o acesso ao conhecimento acumulado pela humanidade, às informações atualizadas e aos bens culturais necessários à plena formação do cidadão.

A indicação das obras parte de uma Chamada Pública, a fim de que as Editoras se cadastrem e inscrevam seus títulos, e passa por um rigoroso processo de seleção organizado em várias etapas envolvendo os Professores Coordenadores dos Núcleos Pedagógicos (PCNP), técnicos das equipes curriculares, consultores externos culminando com a participação das escolas na indicação de 50% dos títulos e das equipes técnicas e consultores na indicação da outra metade.

O **PNLD** adquire e distribui às Unidades Escolares, os livros didáticos escolhidos pelos professores, com o propósito de incrementar a prática pedagógica<sup>7</sup>.

O **PNBE**, por sua vez disponibiliza livros de ficção, dicionários, revistas pedagógicas e materiais que proporcionam subsídios para auxiliar o trabalho dos gestores, professores e alunos da

---

<sup>6</sup> Os detalhamentos dos programas podem ser consultados em: <http://www.fnnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-apresentacao>, e <http://www.fnnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-apresentacao>, Acessos feitos em 10/01/2013..

<sup>7</sup> Maiores informações a respeito do Programa podem ser encontradas no sítio: [www.fnnde.gov.br](http://www.fnnde.gov.br), acesso em 04/12/2012.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

rede pública. Todo o acervo em destaque está presente nas Salas de Leitura e na Biblioteca do Professor.

**Acessa Escola:** Para promover a inclusão digital o governo do Estado implementou na Rede Pública Estadual o programa, que tem como uma de suas premissas garantir a evolução e aprendizado em ambientes virtuais para alunos, professores e gestores<sup>8</sup>.

O **PRODESC** é uma iniciativa da SEE, que visa apoiar o trabalho docente na efetivação do Currículo oficial de São Paulo. O professor deve cadastrar seu Projeto Básico na plataforma da SEE, programa Prodesc, por meio do qual pode solicitar recursos materiais que serão utilizados no projeto que ele pretende implantar na escola. Dessa forma, seria possível solicitar materiais que poderão ser úteis mesmo depois de terminado o projeto. Mais informações sobre esses e outros projetos poderão ser obtidas com o Professor Coordenador do Núcleo Pedagógico.

Todos os programas e projetos citados procuram atender às demandas da Educação Básica do Estado de São Paulo. A SEE sabe que ainda há muito que fazer, contudo, o caminho está sendo trilhado e a SEE espera contar com a competência e o compromisso dos gestores da escola, para atingir os objetivos ideais de uma formação cidadã.

O que será efetivado nesses dias de planejamento nas escolas da Rede Pública do Estado junto aos professores, coordenadores e diretores, deverá ter como base o conhecimento das ações da Secretaria. Entende-se que é fundamental para o planejamento escolar 2014, o conhecimento das ações e projetos da CGEB/CEFAF.

### 2.6.1 Linguagens

*As cores acabam azuis. Quando as lâmpadas ainda não foram acesas e a nuvem da noite vem cobrindo as folhas lenta, do mar até a serra. A fumaça desfoca os objetos que se movem. A luz bate na pele das coisas gerando essa camada membrana película chamada cor. Saliva sobre a língua. Às vezes elas parecem vir de dentro das coisas: As cores dos lápis de cores. Linguagem. Para que haja vermelho é preciso muito branco. As cores se transformam quando encostam. Laranja, rosa, cor- de-*

---

<sup>8</sup> O detalhamento do programa pode ser visto em: <http://www.educacao.sp.gov.br/portal/projetos/acessa-escola>, Acessado em 11/01/2013.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

*laranja, cor -de -rosa. Amanhecer. As cores costumam arder antes de esmaecer. Quando esfriam, o espaço entre elas e as coisas diminui. E borram quando transbordam. Os verdes maduram cedo. As luzes apagam preto. As cores começam azuis, dentro dos casulos brancos. Flores para elas. **Antunes, Arnaldo.** Melhores poemas. Seleção e prefácio –Noemi Jaffe. São Paulo: Global, 2010.*

Para planejar, é preciso refletir sobre os resultados alcançados, reconhecer os desafios vencidos e aqueles ainda por vencer, para que novos passos sejam dados em direção ao desenho das ações que serão realizadas.

O que nos estimula a experimentar e renovar? O que deve ser mantido? Estamos satisfeitos com os resultados alcançados? E os alunos? Os pais e a comunidade reconhecem a qualidade dos serviços prestados pela escola?

O que dizer, ainda, sobre a relevância dos estudos na área de Linguagens? Muito além da importância da comunicação, estão a constituição dos significados e a construção de sentidos que embasam os processos de aprendizagem e de ensino em todas as áreas do conhecimento.

As linguagens nascem e evoluem nas práticas sociais e permeiam todas as experiências e necessidades da vida em sociedade e da interação humana. Assim, para viabilizar os processos de construção de conhecimentos, a escola deve criar condições para que o trabalho com as diferentes linguagens seja capaz de mobilizar os indivíduos, também, para o desenvolvimento das capacidades de percepção de si mesmo, do outro e do mundo.

Compreender e utilizar os sistemas simbólicos das diversas formas de expressão humana<sup>9</sup>, emitir, conhecer e confrontar opiniões e contextos de produção, assim como entender os impactos das tecnologias de comunicação e de informação são competências que o professor deve priorizar ao organizar ambientes de ensino/aprendizagem e ações pedagógicas, com vistas ao desenvolvimento de indivíduos que possam protagonizar procedimentos comunicativos de forma articulada e produtiva nos contextos social, histórico e cultural nos quais se constituem.

Além de objetos de estudos e de análises, as linguagens devem ser consideradas, também, instrumentos de acesso a informações e a produções culturais de todos os povos. As atividades

---

<sup>9</sup>PCN Ensino Médio – Área de Linguagens, códigos e suas tecnologias. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf) Acesso em 12 de fevereiro de 2014.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

propostas em cada uma das disciplinas, que compõem a área de Linguagens, devem favorecer o desenvolvimento e a integração das diferentes formas de comunicação e de construção de sentidos: oral, escrita, iconográfica, sonora e corporal, bem como privilegiar a inclusão social e o respeito à heterogeneidade e à diversidade cultural.

Dessa forma, a partir do princípio de que essas capacidades são desenvolvidas na interação, destacamos a importância da mediação do professor em situações de aprendizagem desafiadoras e provocadoras de produção de linguagens, de forma que os alunos possam compreender seu funcionamento e os contextos sociais e culturais de uso.

Os professores das disciplinas da área de Linguagens devem observar alguns aspectos, para que, conhecendo os alunos e suas necessidades, elaborem seus planos de ensino de modo a contemplar retomadas ou avanços que sejam significativos.

Em Língua Portuguesa, os resultados da Avaliação da Aprendizagem em Processo, nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, são pontos de partida para propor e direcionar ações, para o que é importante considerar as sugestões apresentadas no material “Comentários e Recomendações Pedagógicas”, elaborado pela equipe curricular e que acompanha cada aplicação das provas.

Em relação à linguagem oral, recomenda-se observar, por exemplo, se o aluno expõe, de forma clara, suas ideias; se consegue argumentar em defesa de seu ponto de vista e se utiliza a fala de forma adequada a diferentes interlocutores e situações de comunicação.

Quanto à leitura, vale observar se o aluno compreende e é capaz de se expressar sobre o que lê; se reconhece e diferencia os diversos suportes e os gêneros textuais já estudados, e que relações estabelece com o texto literário.

Quando o foco da observação é a produção escrita do aluno, é importante verificar se escreve convencionalmente, sem marcas de oralidade, quando estas não são adequadas, e se escolhe estruturas composicionais apropriadas ao tipo de texto e ao objetivo a que se propõe. É relevante verificar, ainda, se há clareza e coerência em seu texto e se consegue utilizar adequadamente os elementos coesivos. Com esse foco, é recomendável uma leitura atenta dos Comentários e Recomendações Pedagógicas, que acompanham as provas de produção textual da Avaliação da Aprendizagem em Processo - AAP, onde há grades de correção e explicações sobre o ensino de redação de diferentes gêneros textuais<sup>10</sup>.

---

<sup>10</sup> Disponível em: [http://www.intranet.educacao.sp.gov.br/portal/site/Intranet/biblioteca\\_CIMA/](http://www.intranet.educacao.sp.gov.br/portal/site/Intranet/biblioteca_CIMA/)

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

Com a prática de análise linguística busca-se a reflexão sobre o uso da língua sob dois aspectos: o primeiro refere-se à decisão sobre a melhor maneira de registrar as ideias, de forma clara, coerente e coesa, sem erros ortográficos e de pontuação; o outro aspecto diz respeito às classificações ou às referências às regras gramaticais.

No início do trabalho com turmas de 6º ano, é importante que os professores possam verificar se nessa etapa de escolaridade o aluno é capaz de<sup>11</sup>:

- interagir produtivamente em situações de intercâmbio oral, ao ouvir com atenção, compreender explicações, explicar, manifestar opiniões, argumentar e contra-argumentar;
- planejar e realizar exposições orais, inclusive fazendo uso de textos escritos;
- compartilhar a escolha de obras literárias, a leitura, a escuta, os comentários e os efeitos das obras lidas;
- selecionar textos para leitura, de acordo com seus propósitos e a natureza dos temas;
- demonstrar certa autonomia ao buscar recursos para compreender ou superar dificuldades de compreensão durante a leitura;
- reescrever e/ou produzir textos escritos, utilizando a escrita convencional e considerando o contexto de produção;
- revisar textos (próprios e de outros), posicionando-se como leitor crítico para garantir a adequação composicional e a correção gramatical.

Considerando o que for diagnosticado, chamamos a atenção para a necessidade de incluir nas propostas de ensino, ações com vistas à formação de leitores, para que apreciem a arte literária em diferentes gêneros: a literatura popular de tradição oral, os romances, os contos, as crônicas, os poemas, os textos dramáticos, as letras de músicas e outros. É relevante que tais propostas estejam baseadas em ações efetivas de manutenção do acesso ao acervo que a escola possui.

Além de cultivar o desejo e o hábito de ler para conhecer, compreender, interpretar e fruir, é preciso ensinar procedimentos de leitura, destacando os aspectos lúdico e afetivo que envolvem a atividade.

---

Arquivo AAP\_2014\_6ª edição. Acesso em 18 de fevereiro de 2014.

<sup>11</sup> SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Orientações Curriculares do Estado de São Paulo. Língua Portuguesa e Matemática, Ciclo 1.** São Paulo: FDE, 2008.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

Nesse sentido, é importante propor estudos e discussões a respeito de produções orais e escritas, quer sejam de ficção para exploração de possibilidades estéticas, quer sejam de documentação e registro de atividades humanas: relatos, crônicas, ensaios e biografias, e, inclusive, deve fazer parte do repertório de procedimentos do professor, o hábito de diversificar situações de aprendizagem com debate regrado, exposição oral, seminário, tomada de notas, produção de resenhas e resumos.

Todas as habilidades e competências desenvolvidas nos processos de ensino e de aprendizagem da língua materna são importantes quando se trata do estudo de uma língua estrangeira. PAIVA (2005)<sup>12</sup> menciona as contribuições ao ensino comunicativo trazidas pela análise do discurso, com reflexões sobre a interação na sala de aula e sobre discurso e ensino de línguas. A autora aponta que:

- a língua deve ser entendida como discurso, ou seja, um sistema para expressar sentido;
- deve-se ensinar a língua e não sobre a língua;
- a função principal da língua é a interação com propósitos comunicativos;
- os aprendizes devem ter contato com amostras de língua autêntica;
- a fluência é tão importante quanto a precisão gramatical;
- a competência é construída pelo uso da língua;
- deve-se incentivar a criatividade dos alunos;
- o erro deve ser visto como testagem de hipóteses;
- a reflexão sobre os processos de aprendizagem deve ser estimulada de forma a contribuir para a autonomia dos aprendizes;
- a sala de aula deve propiciar a aprendizagem colaborativa.

O aluno deve perceber que a construção do conhecimento não é um processo estanque, com os assuntos divididos em áreas rigidamente compartimentadas. Ao contrário: todas as áreas do conhecimento podem e devem se relacionar, contribuindo para o crescimento dos educandos, como indivíduos e cidadãos conscientes e participativos.

---

<sup>12</sup> PAIVA, V.L.M.O. **Como se aprende uma língua estrangeira?** In: ANASTÁCIO, E.B.A.; MALHEIROS, M.R.T.L.; FIGLIOLINI, M.C.R. (Orgs). *Tendências contemporâneas em Letras*. Campo Grande: Editora da UNIDERP, 2005. p. 127-140.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

No caso específico do inglês, é fundamental que eles percebam que têm muitas oportunidades de contato com o idioma no seu dia a dia: por meio de filmes e músicas, por exemplo, e de palavras inglesas usadas no Brasil, seja no original (“delivery”, “self-service” “skate”), seja como termos aportuguesados (futebol, pênalti, gol, hambúrguer). Além disso, o inglês é a língua mais usada na internet, à qual mais e mais alunos têm acesso. Sem contar a importância do domínio da Língua Inglesa para o sucesso no mercado de trabalho.

Conhecer pelo menos uma língua estrangeira moderna facilita a comunicação com pessoas do mundo inteiro; inclusive, para trocar informações e divulgar nossa cultura.

A oferta do idioma espanhol no Ensino Médio objetiva fundamentalmente à formação global do aluno como cidadão, buscando integrar a nossa cultura à dos países latino americanos.

É importante ressaltar que, respeitadas as diferentes situações de ensino, as habilidades de compreensão e produção oral, de compreensão e produção escrita e de leitura devem ser trabalhadas pelo professor. Por meio de uma abordagem contrastiva, o ensino de espanhol deve levar os alunos a superarem preconceitos e estereótipos sobre a língua, contribuindo para a inclusão social, étnica e cultural<sup>13</sup>.

Chamamos a atenção para o fato de que a comunicação humana não se realiza somente por meio da linguagem verbal. Fazer, conhecer e apreciar arte em suas quatro linguagens também são formas de compreender o mundo e participar de práticas culturais. Artes Visuais, Dança, Música e Teatro constituem representações humanas que resultam em produções culturais que precisam fazer parte do cotidiano escolar. “Fazer arte é materializar sua experiência e percepção do mundo, transformando o fluxo de movimentos em algo visual, textual ou musical. A arte cria uma espécie de comentário.”<sup>14</sup>

“Há nesse modo de comentar o mundo e as coisas da vida uma elaboração, uma construção que é somente configurada pela ação de um gesto criador. Pode nascer de um convite, de uma proposta, de um projeto, quer esse seja uma provocação de outro ou encontre seu embrião nas perguntas que o próprio fazedor de práticas artísticas se faz, lançando-as de volta ao mundo.”<sup>15</sup>

*“Metodologicamente, de acordo com os PCN de Arte e o Currículo, o ensino de arte, visto como área de*

---

<sup>13</sup> Disponível em: <<http://cenp.edunet.sp.gov.br/Portal/PropostaCurricularEspanholEM.doc>> Acesso em 13 de fevereiro de 2014.

<sup>14</sup> SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação.  **Currículo do Estado de São Paulo – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. São Paulo: SEE, 2010. p. 145.

<sup>15</sup> Idem.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

*conhecimento e linguagem, deverá se dar de forma a articular três eixos, a saber:*

*Criação/produção em arte – o fazer artístico.*

*Fruição estética – apreciação significativa da arte e do universo a ela relacionado, leitura, crítica.*

*Reflexão: a arte como produto da história e da multiplicidade de culturas.*

*Esses três eixos metodológicos, presentes na proposta triangular de Ana Mae Barbosa, articulam-se com a fundamentação filosófica da proposta com a concepção dos territórios de Arte e Cultura, que abrem possibilidades para o mergulho em conceitos, conteúdos e experiências estéticas nas linguagens da Arte, colocando-a como objeto de estudo.”<sup>16</sup>*

A Educação Física é a disciplina que trata da socialização e da construção de conhecimentos relativos à cultura de movimento, representada pelas categorias de ginástica, jogo, esporte, luta e atividades rítmicas. Essas categorias correspondem a um patrimônio sociocultural que foi criado, aperfeiçoado, transformado e é transmitido de geração em geração. Na escola, a Educação Física é a responsável pela construção e aplicação pedagógica desse patrimônio nas aulas, através da seleção e da organização de um conjunto de conteúdos procedimentais, conceituais e atitudinais a serem disseminados numa situação do processo ensino-aprendizagem. Assim, no currículo escolar, a cultura de movimento pode ser compreendida, também, como um conjunto de produção e reprodução dinâmica de significados e construção de sentidos, fundamentos e critérios desse patrimônio sociocultural, que delimita, dinamiza e/ou constrange o Se Movimentar dos sujeitos, base do diálogo expressivo dessa disciplina com o mundo. Desse modo, a apropriação dos saberes envolvidos nessas atividades constitui-se num pressuposto, especialmente, relevante para que os alunos adquiram ferramentas para primarem pela busca contínua de uma melhor qualidade de vida.

Ao longo da escolarização nos anos finais do Ensino Fundamental, as habilidades e competências para com o trato com a Educação Física podem ser assim expressas<sup>17</sup>:

---

<sup>16</sup> Idem. p. 153.

<sup>17</sup> SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. São Paulo: SEE, 2010.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

- Identificar as modalidades de cada prática da cultura de movimento;
- reconhecer as características específicas e de funcionamento de cada prática da cultura de movimento;
- comparar as características de cada prática da cultura de movimento;
- estabelecer relações entre cada prática da cultura de movimento, bem como, entre os eixos temáticos que permeiam a aprendizagem.

Do mesmo modo, ao longo da escolarização do Ensino Médio, as habilidades e competências para o trato com a disciplina podem ser assim expressas<sup>18</sup>:

- Analisar as modalidades de cada prática da cultura de movimento com os eixos temáticos;
- selecionar, relacionar e interpretar as características de cada modalidade das categorias da cultura de movimento (eixos de conteúdo) com os aspectos e informações presentes nos eixos temáticos;
- relacionar os aspectos do Se-Movimentar com a criação de novas modalidades presentes na cultura de movimento, bem como, com a criação de novos hábitos motores em atividades cotidianas de lazer e de trabalho.

Para concluir lembramos que, ao elaborar o planejamento, o professor deve levar em conta os resultados obtidos, inclusive, após análise de registros da Avaliação da Aprendizagem em Processo – AAP e consulta aos Comentários e Recomendações Pedagógicas, que acompanham a AAP.

É importante priorizar propostas de atividades e projetos que abram possibilidades de participação dinâmica nas situações de aprendizagem, para que os alunos desenvolvam os saberes que integram a área de Linguagens.

É preciso favorecer a motivação, problematizar, propor experiências que permitam aos alunos articular novos conhecimentos àqueles já conquistados anteriormente. Promover junto aos alunos, o hábito de refletir sobre o próprio processo de aprendizagem, avanços e dificuldades, é um encaminhamento desejável, pois auxilia o professor em suas tomadas de decisão, respeitando a diversidade e as relações que se estabelecem no contexto ensino/aprendizagem.

---

<sup>18</sup> Idem

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

### 2.6.2 Matemática

#### ❖ O Currículo Oficial

Anteriormente a qualquer discussão a respeito do planejamento, cabe aqui ressaltar algumas das características principais do Currículo Oficial do Estado, a saber, a escola aprendente, o currículo como espaço de cultura, as competências como referência, a prioridade para a leitura e a escrita e a articulação das competências para aprender.

Como escola aprendente, entende-se que a escola é um espaço de formação, pois as interações entre os responsáveis pelo processo de ensino aprendizagem caracterizam-se em ações formadoras, ressaltando-se assim a responsabilidade da equipe gestora como responsável pela formação docente e aos interlocutores, aos docentes cabe a responsabilidade de discutir e refletir na problematização e na significação dos conhecimentos sobre sua prática docente, ou seja o estabelecimento de uma transposição didática adequada aos seus objetivos de ensino.

Quando se fala no currículo como espaço de cultura, entende-se que o currículo é a expressão existente nas diversas nuances da cultura sejam elas científicas artísticas e humanistas, que sofrem transposições para culminar em determinada situação de aprendizagem, desta forma, pode-se afirmar que:

*“Se não rompermos essa dissociação entre cultura e conhecimento não conectaremos o currículo à vida – e seguiremos alojando numa escola miríade de atividades “culturais” que mais dispersam e confundem do que promovem aprendizagens curriculares relevantes para os alunos”. SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação, 2012, p.11*

Para a promoção de uma aprendizagem eficaz, consideramos que o currículo obrigatoriamente se volte à promoção de competências gerais visando a articulação entre as disciplinas e as atividades escolares almejando a qualidade do aprendizado do aluno ao longo de sua trajetória estudantil.

No documento oficial, encontra-se a seguinte afirmação:

*“Pensar o currículo hoje é viver uma transição na qual, como em toda transição, traços do velho e do novo se*

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

*mesclam nas práticas cotidianas. É comum que o professor, ao formular seu plano de trabalho, indique o que vai ensinar, e não o que o aluno vai aprender". SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação, 2012, p.13.*

E ainda, o documento cita que, a passagem da cultura do ensino para a aprendizagem não é um processo individual, a escola deve fazê-lo tendo a frente seus gestores, que devem capacitar o corpo docente em seu dia a dia, a fim de que todos se apropriem dessa mudança de foco.

Quanto à prioridade para competência da leitura e da escrita parte-se do ponto de vista de que os atos de leitura e produção de textos ultrapassam os limites da escola, especialmente os da aprendizagem em língua materna, desta forma, são pré-requisitos para todas as disciplinas escolares consequentemente o currículo tem como eixo, o conjunto de competências e habilidades específicas de compreensão e de reflexão crítica intrinsecamente associado ao trato com o texto escrito.

Existe uma linha teórica nos estudos referentes à Educação Matemática, de que a disciplina insere-se na área de Linguagens, uma vez que, com a língua materna, a Matemática compõe o par de sistemas simbólicos fundamentais para a representação da realidade (representações semióticas), para a expressão de si e compreensão do outro, para a leitura em sentido amplo, tanto de textos quanto do mundo dos fenômenos, conforme relatado no documento oficial.

Segundo o documento oficial:

*"A Matemática nos currículos deve constituir, em parceria com a língua materna, um recurso imprescindível para uma expressão rica, uma compreensão abrangente, uma argumentação correta, um enfrentamento assertivo de situações-problema, uma contextualização significativa dos temas estudados". SÃO PAULO (ESTADO), Secretaria da Educação, 2012, p.29*

E finalmente com relação à articulação das competências para aprender, pode-se dizer que o sujeito desta ação é o professor, pois apresenta e explica conteúdos, organiza situações para aprendizagem de conceitos, de métodos, de formas de agir e pensar, portanto, promove conhecimentos que possam ser mobilizados em competências e habilidades.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

### ❖ O Currículo de Matemática

Anteriormente citou-se a necessidade em se optar pela qualidade da aprendizagem em oposição sobre a escolha do professor dos diferentes conteúdos a ser ensinado da disciplina, desta forma, o Currículo de Matemática, apresenta três competências<sup>19</sup> básicas a serem desenvolvidas pelos alunos ao longo de sua trajetória, divididas em três eixos: expressão/compreensão, argumentação/decisão e contextualização/abstração.

Baseados nestes eixos de competências os conteúdos disciplinares de Matemática, tanto nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, são divididos em três grandes blocos temáticos: Números, Geometria e Relações<sup>20</sup>

Em cada bloco temático reside uma ideia central da disciplina sejam elas: a equivalência, ordem, proporcionalidade, medida, aproximação, problematização, otimização, entre outras levam o desenvolvimento das seguintes competências pessoais<sup>21</sup>:

- capacidade de expressão;
- capacidade de compreensão;
- capacidade de argumentação;
- capacidade produtiva;
- capacidade de contextualizar;
- capacidade de abstrair.

E sobre os instrumentos de avaliação, o Currículo Oficial de Matemática remete para a seguinte sugestão:

*“Sugerimos apenas que os instrumentos de avaliação componham um espectro amplo, incluindo não somente provas, mas também trabalhos; não apenas provas sem consulta; mas também provas com consulta; não somente tarefas para serem realizadas em prazos definidos; mas também outras com a duração considerada necessária pelos alunos; não apenas trabalhos individuais, mas também trabalhos em grupo, que valorizem a colaboração*

---

<sup>19</sup> Os eixos baseiam-se nas ideias gerais apresentadas na formulação do ENEM, a particularização esta apresentada no caderno referente ao currículo de Matemática.

<sup>20</sup> A caracterização destes três grandes grupos se encontra na página 39 do Caderno referente ao currículo de Matemática.

<sup>21</sup> O detalhamento das competências se encontra na página 54 do Caderno referente ao Currículo de Matemática.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

*entre os alunos; não apenas tarefas por escrito, mas também relatos orais; não somente trabalhos que se esgotem nos limites de uma aula, mas também projetos que extrapolem as dimensões do espaço e do tempo de uma aula etc". SÃO PAULO (ESTADO), Secretaria da Educação, 2012, p.54*

E finalizando este tópico cabe aqui ressaltar que os Cadernos do Professor<sup>22</sup> e do Aluno, são importantes instrumentos de apoio, buscando apresentar em cada tema de uma maneira especialmente significativa e construir uma articulação significativa entre os diversos temas apresentados no Currículo Oficial de Matemática com o trabalho docente.

O documento apresenta fundamentos referentes à utilização deste material de apoio, conforme segue:

*Considera-se fundamental que a opção do professor seja apresentar o que for possível dos conteúdos de cada um dos bimestres, mas que todos eles sejam tratados, mesmo que de uma maneira incipiente. O pressuposto subjacente é que os diversos assuntos apoiam-se mutuamente, e que é preferível tratar um pouco de cada um deles a passar o ano inteiro explorando um único assunto com o argumento duvidoso de que somente assim daria tempo para tratá-lo "seriamente". Reiteramos aqui que qualquer tema pode ser tratado seriamente em poucas aulas ou em muitas aulas, dependendo apenas de uma escolha competente da escala para explorá-lo". SÃO PAULO (ESTADO), Secretaria da Educação, 2012, p 52-53*

A fundamentação apresentada anteriormente, não exclui a utilização de outros materiais de apoio pedagógico, que são perfeitamente válidos e importantes, como os livros didáticos e paradidáticos, materiais multimídia, sala de informática, projetos pedagógicos etc.

---

<sup>22</sup> Para 2013 os Cadernos do Professor e do Aluno, passaram por uma revisão editorial, ou seja uma reedição, e para 2014, uma nova edição.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

Convém ressaltar que o livro didático neste contexto torna-se uma importante fonte de pesquisa para o aluno na medida em que o professor estabeleça equivalências de conteúdos indicando o tema em estudo com as situações de aprendizagem dos cadernos, pois no livro didático encontram-se a fundamentação teórica que subsidia a resolução das atividades propostas ao aluno.

### ❖ O Plano de Ação do Professor

Cabe ressaltar aqui, que o plano de ação, deveria ser um instrumento de trabalho do professor, um instrumento no qual ele possa registrar, refletir e propor correções em seu trabalho docente e não meramente um documento que será apresentado ao corpo gestor da escola.

Para realização deste plano de ação, existe uma etapa anterior, a checagem dos resultados obtidos anteriormente, ou seja, refletir sobre as ações que ofereceram resultados positivos no ano anterior e desta forma podem ser replicadas em seu trabalho docente e também a verificação dos pontos de atenção das ações que não forneceram um resultado satisfatório.

Com relação a checagem das competências e habilidades adquiridas ou não pelos alunos pode se lançar mão de vários instrumentos diagnósticos, como sugestão, atividades propostas pelo CEFAP a serem desenvolvidas nos primeiros dias letivos, disponibilizadas no sítio da Secretaria da Educação<sup>23</sup>, nas quais se propõe um diagnóstico com atividades relacionadas a um conteúdo específico.

Outra sugestão seria a análise qualitativa do levantamento de dados referente à Avaliação da Aprendizagem em Processo, realizada no segundo semestre de 2014.

Frente a estas constatações inicia-se propriamente o planejamento, que é basicamente estabelecer respostas às seguintes questões:

- Quais são os seus objetivos?
- O quê já sabemos?
- O quê queremos ensinar?
- Como iremos fazer?

---

<sup>23</sup>[http://www.educacao.sp.gov.br/docs/03\\_CGEB\\_OrientacoesInicioAnoLetivo2012\\_EnsFundAnosFinais\\_EnsMedio.pdf](http://www.educacao.sp.gov.br/docs/03_CGEB_OrientacoesInicioAnoLetivo2012_EnsFundAnosFinais_EnsMedio.pdf)

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

A partir dos dados levantados anteriormente, chega-se ao desenvolvimento do planejamento de ensino e aprendizagem, propriamente dito, para isto precisamos definir primeiramente quais são as mudanças que poderão ser feitas e as estratégias propostas para implementá-las.

### ❖ Conteúdos e Habilidades

Para subsidiar o planejamento de ensino e aprendizagem, encontra-se no caderno referente ao Currículo de Matemática, uma seção denominada “Quadro de conteúdos e habilidades<sup>24</sup> de Matemática”, que poderá ser perfeitamente objeto de pesquisa para a ação de planejar.

Sugere-se aqui, que o plano de ação seja elaborado na forma de grupo colaborativo, de tal forma que todos os professores de Matemática possam elaborar um plano comum de ação para todas as séries/anos da Unidade Escolar.

Ressalta-se também que se faça uma interligação de cada bimestre contidos nos quadros do Currículo Oficial de Matemática, com a respectiva situação de aprendizagem contida no Caderno do Professor<sup>25</sup>, analisando de acordo com o estudo diagnóstico efetuado anteriormente, a análise do tempo previsto para situação de aprendizagem, se as competências previstas se adéquam ao objetivo proposto no plano de ação do professor e também as estratégias.

Com o plano de ação em andamento, existe uma ação importante permeando o trabalho docente, que é a reflexão sobre a ação, que consiste em validar as ações que obtiveram resultados positivos e propor correções de fluxo para as ações que não alcançaram resultados a partir do objetivo proposto.

E finalmente, na elaboração do plano de ação todos os professores devem observar que, é esperado que a educação de fato contribuisse para desenvolver nos alunos os valores essenciais ao convívio humano e, ao mesmo tempo, proporcionar oportunidades que permitam a inclusão de todas as nossas crianças e jovens no mundo da cultura, da ciência, da arte e do trabalho. Dessa forma, um esforço deve ser feito no sentido de que, ao desenvolver as atividades programadas no Currículo Oficial, o façam de forma que haja uma ligação com a vivência dos educandos, oferecendo-lhes condições para a construção de suas identidades e situem-se na realidade e, sobretudo, elaborem e realizem com determinação seus projetos de vida.

---

<sup>24</sup> Lembramos que o estabelecimento de uma habilidade, não é um processo, mas apenas um indicador.

<sup>25</sup> Cabe ressaltar aqui, que o Professor faça uma verificação de “equivalência”, no sentido de checar a ordem das atividades contidas no Caderno Professor equivale com o Caderno do Aluno.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

Desejamos dessa forma que vocês possam elaborar um planejamento consciente e eficaz para o trabalho a que se destina.

❖ Referência

- São Paulo (Estado) Secretaria da Educação, Currículo do Estado de São Paulo, Matemática e suas tecnologias/Secretaria da Educação, coordenação geral, Maria Inês Fini, coordenação de área, Nilson José Machado – 1 ed. atual. São Paulo: SE, 2012. 72p.

### 2.6.3 Ciências da Natureza

Com o objetivo de orientar seu planejamento para a organização de suas ações pedagógicas, propomos, inicialmente, que você realize uma análise reflexiva e crítica da sua experiência de ensino na unidade escolar, tendo como base os documentos norteadores de nossa rede de ensino.

Neste momento, ressaltamos a importância de que todos os professores, incluindo os recém-chegados, conheçam e/ou retomem o Projeto Político Pedagógico de sua Escola – PPP e os Planos de Ensino do ano anterior das diferentes disciplinas da área de Ciências da Natureza, considerando os diagnósticos de avanços ou de atrasos nos resultados apresentados pelos alunos. Além disso, é também oportuno verificar a articulação desses planos com os projetos, programas e, sobretudo, com os documentos oficiais de nossa Rede de Ensino: Currículo Oficial do Estado de São Paulo<sup>26</sup>; Programa São Paulo Faz Escola - Cadernos do Professor e Aluno; Escolas de Tempo Integral; Ensino Médio Integral, Educação de Jovens e Adultos e outros.

As Matrizes de Referências, os Relatórios Pedagógicos (que subsidiam a compreensão dos princípios do Sistema de Avaliação do rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP), os cursos, as orientações técnicas e os documentos orientadores produzidos pelas equipes curriculares da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo - SEESP e/ou Diretorias de Ensino também são de relevância e colaboram nesse processo de planejamento.

Sendo o planejamento um momento de pesquisa, de reflexão e de avaliação da prática pedagógica, este se configura, também, na ocasião em que se deve explicitar as considerações

---

<sup>26</sup> Disponível em:

[http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/36/arquivos/curriculos/reduzido\\_Curr%C3%ADculo\\_CNT\\_%20Final\\_230810.pdf](http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/36/arquivos/curriculos/reduzido_Curr%C3%ADculo_CNT_%20Final_230810.pdf)

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

individuais, ouvir os colegas professores, os gestores e os parceiros para, então, partir para a construção colaborativa, na unidade escolar, das metas e das estratégias de ensino articuladas com as propostas da rede estadual de ensino e, principalmente, ajustadas às necessidades do real contexto escolar.

Com o objetivo de contribuir para a organização deste trabalho, as Equipes Curriculares da CGEB da área de Ciências da Natureza sugerem alguns sites e materiais didáticos que poderão subsidiá-lo nessa ação levando em consideração o ensino das disciplinas de Ciências, de Biologia, de Física e de Química como área de conhecimento, ou seja, a proposta é fornecer a você, professor(a), elementos para auxiliá-lo(a) a identificar e planejar atividades que possibilitem o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos já formalizados, revisitando os avanços e dificuldades dos alunos com relação aos conteúdos e conceitos do ano anterior. Dessa forma, entendemos que o planejamento das atividades visa a:

- possibilitar a identificação e desenvolvimento de competências e habilidades de conhecimentos já formalizados ou não por seus aluno(a)s;
- garantir oportunidades para que o (a)s aluno(a)s, conheçam e reconheçam que os conteúdos e os objetivos das disciplinas e/ou da área de CN estão articulados a temas tecnológicos, sociais, ambientais, econômicos e científicos;
- procurar, sempre que possível, contextualizar os temas e/ou conteúdos articulados a realidade local e/ou global, ressaltando a influência da história da ciência e do desenvolvimento científico, de forma a esclarecer conceitos e conteúdos específicos para a compreensão da alfabetização científica;
- promover e desenvolver projetos interdisciplinares com diferentes séries/ano da mesma disciplina e/ou com as demais disciplinas de CN e/ou com outras áreas do conhecimento;

É importante ressaltar que as aulas podem e devem ser espaços para debates, discussões e descobertas com intuito de incentivar e desenvolver a criatividade, de avaliar propostas e de expressar a compreensão ou não, de fatos ou fenômenos e/ou mistérios do mundo natural, do que foi construído e do que foi modificado pela humanidade.

A seguir, destacamos as competências e as habilidades comuns à área de CNT que contribuem para essa articulação de conceitos aos temas tecnológicos, científicos, sociais, ambientais e econômicos:

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

- competências leitora e escritora - vistas como elemento facilitador para compreensão de conceitos relacionados aos fenômenos científicos, promotoras do desenvolvimento da capacidade de operar informações e transformá-las em conhecimento;
- contextualização dos conteúdos - aporta às aulas a abordagem de temas atuais importantes e interessantes aos alunos e que também possuem a finalidade de prepará-los para o exercício da cidadania;
- experimentação como um recurso didático/metodológico - auxilia e subsidia a construção do conhecimento científico problematizando e sistematizando fenômenos e formalizando os conceitos, e que requer estudo e preparo por parte dos alunos e professores;
- desenvolvimento da pesquisa e das atividades extraclasse - proporcionam maior compromisso com a leitura, interpretação e aprofundamento de conteúdos, contribuindo para a alfabetização científica;
- utilização de situações-problema como meio de promover o raciocínio, a discussão, a hipótese e o agrupamento dos recursos e habilidades para a tomada de decisões.

Abaixo, seguem algumas sugestões de materiais didáticos, eventos, programas e sites que poderão ser considerados e estudados durante este período de planejamento para que, você, professor(a) possa incorporá-los, ou não, ao ensino das disciplinas de Ciências, de Biologia, de Física e de Química, como área de conhecimento.

❖ *Materiais, eventos e programas - área de Ciências da Natureza*

*Materiais e espaços escolares:*

É importante explorar todos os materiais e espaços escolares, os quais podem e/ou devem ser previstos durante o planejamento, tais como: biblioteca, laboratório, sala de informática, sala de vídeo.

A Secretaria de Educação por meio do “Programa Sala de Leitura<sup>27</sup>” enviou para as escolas um acervo considerável de obras voltadas tanto para o aluno quanto para o professor. O

---

<sup>27</sup> Para maiores detalhes consulte: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/ntc\\_l.php?t=saladeleitura](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/ntc_l.php?t=saladeleitura). Nesse endereço você poderá baixar a relação de alguns dos livros encaminhados (existem mais títulos).

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

conhecimento e uso desse acervo podem facilitar a aprendizagem de CN e aumentar o interesse por essa área do conhecimento. Não se pode esquecer a contribuição que a pesquisa no ensino das Ciências pode dar ao trabalho docente. A presença cada vez maior de pesquisadores brasileiros nos congressos em todo o mundo, corrobora o destaque que nosso país vem alcançando nessa área. Assim, sugerimos a leitura das seguintes revistas:

- Revista Ensaio <http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/>
- Revista Investigações em Ensino de Ciências <http://www.if.ufrgs.br/ienci/>
- Revista Ciência & Educação <http://www2.fc.unesp.br/cienciaeeducacao/>
- Revista Enseñanza de las Ciencias <http://www.saum.uvigo.es/reec/>

### Eventos e datas importantes:

- MOP<sup>28</sup> - Mostra Paulista de Ciências e Engenharia, criada para incentivar o espírito investigativo, o empreendedorismo e a criatividade de estudantes que estejam cursando o 8º ou 9º ano do Ensino Fundamental, Ensino Médio ou o Ensino Técnico do Estado de São Paulo. Assista também ao vídeo feito exclusivamente para os professores da rede estadual de ensino de São Paulo sobre “Feiras de Ciências e Engenharia na Educação Básica”, disponível na Videoteca da Rede do Saber:  
<http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Default.aspx?tabid=179>, ou acesse o seguinte link do vídeo:  
[http://media.rededosaber.sp.gov.br/see/FEIRAS\\_E\\_MOSTRAS\\_DE\\_CIENCIAS\\_E\\_ENGENHARIA\\_05\\_06\\_13.wmv](http://media.rededosaber.sp.gov.br/see/FEIRAS_E_MOSTRAS_DE_CIENCIAS_E_ENGENHARIA_05_06_13.wmv)
- FEBRACE<sup>29</sup> - Feira Brasileira de Ciências e Engenharia, onde jovens talentos apresentam suas habilidades, criações e produções em ciência e tecnologia e tem como objetivos atrair estudantes para as carreiras em ciência e tecnologia, disseminar a ciência e a tecnologia entre os estudantes e engajar professores para a mudança de práticas pedagógicas nas escolas. Assista também ao vídeo feito exclusivamente para os

---

<sup>28</sup> Mais informações disponíveis em: <http://mostrapaulista.org.br/index/> Assista também ao vídeo sobre “Feiras de Ciências e Engenharia na Educação Básica”, disponível na Videoteca da Rede do Saber: <http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Default.aspx?tabid=179>, ou acesse o seguinte link do vídeo:

[http://media.rededosaber.sp.gov.br/see/FEIRAS\\_E\\_MOSTRAS\\_DE\\_CIENCIAS\\_E\\_ENGENHARIA\\_05\\_06\\_13.wmv](http://media.rededosaber.sp.gov.br/see/FEIRAS_E_MOSTRAS_DE_CIENCIAS_E_ENGENHARIA_05_06_13.wmv) **Obs: Junho a Outubro de 2014:** Previsão de inscrições e submissão de projetos para a MOP 2014.

<sup>29</sup> Mais informações disponíveis em: <http://febrace.org.br/>. Assista também ao vídeo sobre “Feiras de Ciências e Engenharia na Educação Básica”, disponível na Videoteca da Rede do Saber: <http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Default.aspx?tabid=179>, ou acesse o seguinte link do vídeo: [http://media.rededosaber.sp.gov.br/see/FEIRAS\\_E\\_MOSTRAS\\_DE\\_CIENCIAS\\_E\\_ENGENHARIA\\_05\\_06\\_13.wmv](http://media.rededosaber.sp.gov.br/see/FEIRAS_E_MOSTRAS_DE_CIENCIAS_E_ENGENHARIA_05_06_13.wmv). **Obs:** Junho a Outubro de 2014: Previsão de inscrições e submissão de projetos para a FEBRACE 2015

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

professores da rede estadual de ensino de São Paulo sobre “Feiras de Ciências e Engenharia na Educação Básica”, disponível na Videoteca da Rede do Saber: <http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Default.aspx?tabid=179>, ou acesse o seguinte link do vídeo:

[http://media.rededosaber.sp.gov.br/see/FEIRAS\\_E\\_MOSTRAS\\_DE\\_CIENCIAS\\_E\\_ENGENHARIA\\_05\\_06\\_13.wmv](http://media.rededosaber.sp.gov.br/see/FEIRAS_E_MOSTRAS_DE_CIENCIAS_E_ENGENHARIA_05_06_13.wmv)

- Prêmio Jovem Cientista<sup>30</sup> (PJC) que foi instituído pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em 1981 e, desde então, contou com a participação da Fundação Roberto Marinho. Em 1988, ganhou a parceria da Gerdau. Um dos principais resultados do Prêmio Jovem Cientista é a constatação de que a grande maioria dos agraciados prospera fazendo ciência e tecnologia, seja em empresas ou nos laboratórios das universidades e institutos de pesquisa. O PJC elege assuntos de relevância nacional, conectados diretamente com os interesses da população brasileira. O objetivo é permitir que os cientistas possam lançar mão de seu conhecimento científico e tecnológico para responder aos problemas sociais mais críticos e emergenciais do país. É atribuído a quatro categorias: Graduado, Estudante do Ensino Superior, Estudante do Ensino Médio e Mérito Institucional.
- O INCLUSP<sup>31</sup> (Programa de Inclusão Social da USP) reúne uma série de iniciativas para ampliar o acesso e a permanência do estudante de escola pública à Universidade.
- O PAAIS<sup>32</sup> (Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social da Unicamp) é direcionado aos estudantes que tenham cursado o ensino médio integralmente em escolas da rede pública brasileira e atribui pontuação extra em seu vestibular.
- O Grande Desafio<sup>33</sup> é uma atividade anual desenvolvida pelo Museu Exploratório de Ciências em parceria com o Instituto Abramundo. De forma lúdica e prática, busca incentivar principalmente o público estudantil a aplicar os conhecimentos adquiridos na escola e no dia a dia, valorizando o enriquecimento intelectual e as relações sociais.

---

<sup>30</sup> Mais informações disponíveis em: <http://www.jovemcientista.org.br/>. Obs: Maio a Agosto de 2014: Previsão de inscrições e submissão de Projetos no PIC 2014

<sup>31</sup> Mais informações disponíveis em: <http://www.prg.usp.br>

<sup>32</sup> Mais informações disponíveis em: <http://www.comvest.unicamp.br/paais/paais.html>

<sup>33</sup> Mais informações disponíveis em: <http://www.museudeciencias.com.br>

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

### Programas que podem ser utilizados pelos professores da área de CN:

- Programa Pré-Iniciação Científica<sup>34</sup>, trata-se de um convênio entre a SEESP, a USP e o Banco Santander, seu foco é iniciar o aluno no universo da pesquisa acadêmica, através dele os alunos da rede estadual desenvolvem projetos em diversas áreas em vários institutos e laboratórios nos campi da USP em todo o Estado de São Paulo. Este programa também possui um curso de formação continuada para os professores.
- PRODESC<sup>35</sup> é uma iniciativa da SEESP, que visa apoiar o trabalho docente na efetivação do Currículo oficial de São Paulo. O professor deve cadastrar seu Projeto Básico na plataforma da SEE, programa Prodesc, por meio do qual pode solicitar recursos materiais que serão utilizados no projeto que ele pretende implantar na escola. Dessa forma, seria possível solicitar materiais que poderão ser úteis mesmo depois de terminado o projeto. Mais informações sobre esses e outros projetos poderão ser obtidas com o Professor Coordenador de sua escola e/ou o Professor Coordenador do Núcleo Pedagógico. Vale a pena ressaltar que esse profissional pode ser um importante parceiro em seu trabalho, por isso sugerimos que você procure conhecê-lo.
- PROGRAMA RESIDÊNCIA EDUCACIONAL<sup>36</sup>, destina-se a estudantes que estejam matriculados em cursos de licenciatura em disciplinas que integrem as matrizes curriculares dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio das Escolas Públicas estaduais. O objetivo do programa é fortalecer a formação de futuros professores, proporcionando ao residente vivenciar situações de aprendizagem em seu campo de atuação. As escolas que aderirem ao programa poderão, além de contribuir com a formação do estudante-residente, contar com mais esse mecanismo de apoio aos professores da rede pública do ensino médio e dos últimos anos do fundamental.

Destacamos, até então, a importância da Área das Ciências da Natureza na formação do aluno, bem como, algumas sugestões de materiais didáticos, eventos, programas e sites que poderão ser considerados e estudados durante este período de planejamento. Agora, consideramos que é o momento de falarmos mais especificamente das disciplinas que compõem esta área. Nunca é demais

---

<sup>34</sup> Mais informações disponíveis em: <http://iniciacaocientifica.edunet.sp.gov.br/>

<sup>35</sup> Mais informações disponíveis em: <http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Default.aspx?alias=www.rededosaber.sp.gov.br/portais/cadprojetos>

<sup>36</sup> Mais informações disponíveis em: [http://estagios.fundap.sp.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=234&Itemid=95](http://estagios.fundap.sp.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=234&Itemid=95)

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

reforçar que a leitura do documento “Currículo do Estado de São Paulo – Ciências da Natureza e suas Tecnologias”, disponível em:  
[http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/36/arquivos/curriculos/reduzido\\_Curr%C3%ADculo\\_CNT\\_%20Final\\_230810.pdf](http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/36/arquivos/curriculos/reduzido_Curr%C3%ADculo_CNT_%20Final_230810.pdf) poderá contribuir com o planejamento de suas aulas.

### 2.6.4 Ciências

A proposta oficial da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo prevê no Currículo Oficial um ensino de Ciências articulado com o contexto do estudante e a sociedade em que está inserido, atrelando a estes arcabouços o conhecimento científico construído ao longo da história da humanidade.

O ensino de Ciências deve ser baseado numa proposta investigativa dos fenômenos naturais e ao mesmo tempo, em uma abordagem histórica, filosófica e cultural. Assim, professor (a) de Ciências dos anos finais, você dispõe de uma metodologia variada para sua abordagem didática em sala de aula, utilizando princípios de ensino aliados à alfabetização científica, à transposição didática, à perspectiva CTSA (Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente) e principalmente, ao ensino por investigação.

Para dar suporte à prática pedagógica, o Currículo Oficial de Ciências está organizado em eixos temáticos: Vida e Ambiente, Ciências e Tecnologia, Ser humano e Saúde e Terra e Universo. Inseridas nesses eixos, temos competências e habilidades, baseadas nos conteúdos da disciplina, a serem desenvolvidas pelos estudantes nos anos finais. O planejamento das atividades é fundamental para que se obtenha uma organização onde estejam inseridas as condições necessárias para o desenvolvimento dessas competências e habilidades. Este modo de trabalho prevê ainda dar condições para alfabetizar cientificamente o aluno, o que significa oferecer-lhe subsídios para que possa tomar decisões conscientes sobre problemas do cotidiano e da sociedade relacionados a conhecimentos científicos.

Ressaltamos aqui professor (a), que o planejamento inicial está sempre sujeito a mudanças, quando colocado em prática, considerando, sobretudo, o (a) aluno (a) a quem vamos ensinar seu saber prévio e seu modo de aprender. Dessa forma, o planejamento tem que ser adaptado à diversidade de contextos que coexistem no ambiente escolar.

Segundo Hoffmann (2010, p.59):

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

*Os caminhos da aprendizagem não são trajetórias lineares, com início, meio e fim. As crianças e jovens surpreendem a cada momento. “Nenhum dia igual outro” para quem os observa curiosamente. Avaliar em educação significa acompanhar essas surpreendentes mudanças “admirando” aluno por aluno em seus jeitos especiais de viver, de aprender e ler e a escrever, em suas formas de conviver com os outros para ajudá-los a prosseguir em suas descobertas, a superar seus anseios, dúvidas e obstáculos naturais ao desenvolvimento.<sup>37</sup>*

Nesse sentido, conhecer a diversidade do universo de aprendizagem dos alunos, favorece um melhor desenvolvimento e requer novas propostas de avaliação e retomadas de atividades.

Para dar suporte a toda a ação pedagógica, é necessário que todo o espaço escolar seja conhecido e explorado, assim como os recursos disponíveis em sua escola. Portanto, considere a existência dos recursos e acervos de sua escola, tais como: DVDs, materiais de laboratório, microscópio, data show, aparelhos de som, livros didáticos e outros recursos. Analise também outros espaços de aprendizagem, além da sala de aula, como a sala de informática, o laboratório, a sala de leitura, os jardins da escola, a horta e outros. Não se esqueça do programa Cultura é Currículo, principalmente dos projetos Lugares de Aprender e Escola em Cena.

Considerando os recursos presentes na escola você conta primeiramente com o material de apoio ao Currículo Oficial de Ciências que são os Cadernos do Professor e do Aluno do programa São Paulo Faz Escola. Neles estão estruturadas situações de aprendizagem específicas, que tem como objetivo o desenvolvimento de habilidades e o uso da experimentação como fundamento da aprendizagem.

Você poderá ainda, utilizar o acervo digital, com sites de divulgação científica - confiáveis e atualizados - artigos, reportagens, imagens e esquemas das temáticas abordadas no currículo, dentre outros recursos úteis que podem contribuir com o trabalho docente. Apresentamos alguns exemplos:

- <http://cbme.usp.br/inbeqmedi>

---

<sup>37</sup> HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliar**: respeitar primeiro, educar depois. Porto Alegre: Mediação, 2010.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

- <http://www.museudavida.fiocruz.br>
- <http://educar.sc.usp.br/>
- <http://www.cerebronosso.bio.br>
- <http://qnesc.sbq.org.br/>
- <http://www.revistapesquisa.fapesp.br>
- <http://www.unesp.br/aci/revista>
- <http://cienciahoje.uol.com.br/>

Com isso, destacamos a importância do planejamento como espaço privilegiado para a troca de saberes e uma oportunidade conjunta para refletir as ações pedagógicas escolares a partir do apontamento das reais necessidades dos alunos, com vista a um processo de aprendizagem efetivo e produtivo. Nesse processo, você professor (a) é a figura principal e fundamental, pois o concretiza e lhe dá vida.

### 2.6.5 *Biologia*

A Biologia se caracteriza como uma ciência que possui uma grande diversidade de conceitos, os quais proporcionaram o surgimento de uma linguagem específica ao longo da sua construção. Diante desses aspectos, é possível que os estudantes questionem “por que” eles devem aprender Biologia: afinal, o quê esse aprendizado tem a acrescentar na vida das pessoas?

Por ser um ramo do conhecimento científico, passível de análise, teste, experimentação e dúvida, é importante reconhecer que a Biologia se constitui também como um campo do saber humano que gera conhecimento e avanços tecnológicos, e pode contribuir para a qualidade de vida das pessoas.

Mesmo que o objetivo da maioria dos alunos não seja prosseguir numa carreira dentro da Biologia, é importante que se tenha em mente que muitos dos seus conteúdos (DNA, transgênicos, biotecnologia, corpo humano, biodiversidade, equilíbrio dos ecossistemas) estão presentes no cotidiano dos alunos. Em virtude disso, a Alfabetização Científica é uma demanda requerida para o desenvolvimento da cidadania, uma vez que é cada vez mais urgente a necessidade de o aluno compreender as informações de caráter científico que se apresentam no seu dia-a-dia, de modo que possa se posicionar criticamente sobre as mesmas.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

Nesse sentido, a Biologia é parte da cultura humana, possuindo, portanto, caráter histórico, que influencia outras áreas, como as artes, as ciências humanas, as tecnologias, a produção de bens e serviços, e também é influenciada por elas.

Questões fundamentais para o ser humano, como por exemplo, a produção de medicamentos mais eficientes e menos agressivos à saúde e as teorias sobre origem e evolução da vida, entre outras, são apresentadas à sociedade que, nem sempre, tem os subsídios necessários para participar criticamente desses debates. Nesse contexto, o Ensino Médio é o período onde se busca maior aprofundamento conceitual para complementar a formação do educando, de modo que tenha subsídios para vivenciar sua cidadania.

No Currículo do Estado de São Paulo, a Biologia está organizada em sete grandes temas:

1. A interdependência da vida
2. Qualidade de vida das populações humanas
3. Identidade dos seres vivos
4. Diversidade da vida
5. Transmissão da vida e mecanismos de variabilidade genética
6. A receita da vida e o seu código: tecnologia de manipulação do DNA
7. Origem e evolução da vida.

Ao planejar, é importante estabelecer alguns parâmetros, tais como:

- as formas de se abordar os conteúdos devem permitir sua visualização para além deles mesmos, de modo que o aluno os compreenda sob diferentes pontos de vista e construa os caminhos para atingir seus objetivos pessoais;
- pensar em como articular os conteúdos da área de CN com os conteúdos de outras áreas do saber, com a finalidade de promover o aprendizado e a integração do conhecimento para além do seu campo específico de atuação;
- favorecer a inter e a transdisciplinaridade na tentativa de demonstrar a contribuição da área de CN para a resolução de problemas reais da sociedade.
- evidenciar, nas situações concretas da vida dos alunos, situações em que o conhecimento biológico tratado em sala de aula tangencia a experiência cotidiana, seja refutando, corroborando ou aprofundando as concepções prévias dos estudantes;

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

- propor experimentos e observações da natureza viva, explorando não só a sua dimensão exata e didática, mas também eventuais desvios do esperado, articulando as observações com a teoria, utilizando essas situações para estimular o protagonismo dos alunos na construção de seu próprio conhecimento e para evidenciar o modo científico de pensar;
- inserir em sua prática pedagógica, ações que visam sensibilizar os estudantes para questões socioambientais e de saúde pública, cuidados com o próprio corpo e a prevenção de riscos à saúde, contribuindo também para orientá-los em relação a alternativas de comportamento individual e coletivo e consumo mais sustentáveis e menos agressivos ao ambiente.

Para tanto, uma boa estratégia é organizar os conteúdos da Biologia em torno de situações de aprendizagem que sejam significativas e desafiadoras para os alunos, respeitando suas capacidades e limitações e em consonância com os objetivos específicos da escola onde trabalha e da realidade que a envolve. Isto inclui escolher e priorizar, dentro da imensa quantidade de fatos gerados pela Biologia, aqueles que melhor se prestam para atingir os objetivos da escola. Os cadernos do professor e do aluno são ferramentas que o apoiarão nessa abordagem.

Além dos Cadernos do Professor e do Aluno, orientamos que tenham em mãos, durante o planejamento, o livro didático escolhido, além de outros livros relacionados, relatórios do SARESP, entre outros. Além da sala de aula, preveja ainda a utilização de espaços diversificados da escola, como a sala de informática, o laboratório, a sala de leitura e os espaços externos, tais como jardins e o pátio. Recursos como datashow, DVDs, materiais de laboratório (microscópios, vidrarias) podem ser importantes aliados nas atividades a serem desenvolvidas.

Ao planejar as ações específicas da disciplina, e para complementar as situações de aprendizagem previstas, sugere-se a inserção de discussões que propiciem a conexão com as temáticas transversais, a contextualização e a aprendizagem significativa dos tópicos em estudo. A seguir apresentamos algumas possibilidades.

É possível, ao trabalhar conceitos de genética, abordar a questão do racismo e discriminação, conforme prevê o tema transversal “relações étnicorraciais”. É possível propor, antes de discutir o tema algumas reflexões, tais como: existem raças humanas? As diferenças étnicas permitem classificar os humanos em superiores ou inferiores? O que a biologia e, especificamente, os estudos

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

genéticos podem contribuir com essa questão? Um exemplo de material de apoio para essa temática é o artigo “A inexistência biológica versus a existência social de raças humanas: pode a ciência instruir o etos social?” e, está disponível no site <http://www.usp.br/revistausp/68/02-sergio-telma.pdf>.

Diversas discussões em torno do respeito e do trato dado aos animais tem ocorrido na sociedade atualmente. Nesse sentido, é interessante complementar o trabalho incluindo no Plano de Aula novas teorias científicas, tais como a Senciencia Animal e propor debates que abordem aspectos éticos e de respeito aos animais, tais como: o uso de animais em pesquisas de laboratório, a biopirataria e o tráfico de animais silvestres. Para tanto, indicamos os seguintes materiais:

- Site da Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres:  
<http://www.renctas.com/pt/home/>
- Apresentação do Conselho Regional de Medicina Veterinária:  
[http://www.crmvsp.gov.br/arquivo\\_eventos/II\\_Seminario\\_de\\_ensino/COMISSAO\\_DE\\_ETICA\\_USO\\_DE\\_ANIMAIS\\_NO\\_ENSINO\\_E\\_NA\\_PESQUISA\\_EM\\_MEDICINA\\_VETERINARIA.pdf](http://www.crmvsp.gov.br/arquivo_eventos/II_Seminario_de_ensino/COMISSAO_DE_ETICA_USO_DE_ANIMAIS_NO_ENSINO_E_NA_PESQUISA_EM_MEDICINA_VETERINARIA.pdf)
- Vídeo - Animais, seres sencientes (dividido em 08 partes):  
<http://www.youtube.com/watch?v=rF1wXCVMD0&list=PLD9DD6770B1D2380D&index=1>
- Texto sobre Senciencia Animal:  
<http://www.labea.ufpr.br/PUBLICACOES/Arquivos/Pginas%20Iniciais%20%20Senciencia.pdf>
- Lei 9605/98 - Lei de Crimes Ambientais:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9605.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm)

A seguir, indicamos outros sites e materiais diversos e complementares para apoiá-lo no planejamento e durante a prática de sala de aula:

- Site com diversos materiais sobre genética: <http://www.odnavaiaescola.com.br/>
- Livro: Cada Caso, um Caso... Puro Acaso – Fábio de Melo Sene (Ed. Sociedade Brasileira de Genética)
- O documentário da série “Cosmos” - Carl Sagan- descreve como surgiu e evoluiu a espécie humana. (<https://www.youtube.com/watch?v=VStVSpK4-L4&list=PL234E915B0CA69C49>)

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

- Documentário "Como nos tornamos Humanos" trata da evolução biológica e cultural do Homem. Está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hhpc6WLNsiY> - episódio 1 <https://www.youtube.com/watch?v=Wo1I31p5v3E> - episódio 2 [https://www.youtube.com/watch?v=PQ3U\\_3HYE5s](https://www.youtube.com/watch?v=PQ3U_3HYE5s) - episódio 3
- Site sobre o Ensino de Biologia: <http://www.sbenbio.org.br/categoria/revistas/>
- Revista Ensaio <http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/>
- Revista Investigações em Ensino de Ciências <http://www.if.ufrgs.br/ienci/>
- Revista Ciência & Educação <http://www2.fc.unesp.br/cienciaeeducacao/>
- Revista Enseñanza de las Ciencias <http://www.saum.uvigo.es/reec/>
- Protocolos de aulas práticas de Biologia - [http://genoma.ib.usp.br/?page\\_id=1135](http://genoma.ib.usp.br/?page_id=1135)
- Temas Pedagógicos e Temas Educacionais, presentes no site do CRE – Mário Covas - <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/ntemas.php>
- REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental: <http://www.seer.furg.br/remea/article/view/3947/2468> (artigo sobre educação ambiental no ensino de biologia no currículo do Estado de São Paulo)

Relembramos que o plano de aula é um elemento norteador do trabalho docente, sem o qual é muito difícil que o(a) professor(a) consiga organizar-se e analisar o processo de ensino e de aprendizagem durante o ano letivo. Entendemos que esse plano será útil mesmo no próximo ano letivo porque informações preciosas poderem ser utilizadas.

Nessa linha, uma avaliação diagnóstica feita pelo(a) professor(a) logo no início do ano letivo é fundamental porque, a partir dela, é possível extrair informações sobre o nível de aprendizagem dos alunos, sendo que esses dados podem alimentar as ações que se pretende planejar para as turmas. É evidente que não há como elaborar um modelo de avaliação diagnóstica que seja capaz de atender a todos os professores, entretanto, como já dito em anos anteriores, um bom plano de ensino deve levar em conta alguns elementos estruturantes, tais como, os resultados das avaliações externas (SARESP) e da avaliação diagnóstica, além de explicitar os objetivos, quais habilidades pretende desenvolver, qual(is) tema(s) transversal(is) será(ão) incorporado(s).

É importante propor uma problematização, selecionar textos e outras fontes de informação adequadas (dos cadernos, livros, sites etc.), verificar quais atividades são as mais apropriadas para atingir aos objetivos propostos, bem como os mecanismos para avaliar os resultados obtidos e

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

planejar, se necessário, atividades de recuperação. Sugerimos também que a construção de um instrumento de avaliação diagnóstica deve possibilitar a visualização das competências e habilidades que os estudantes já desenvolveram e as que faltam ser complementadas.

As situações de aprendizagem constituem sugestões interessantes nesse sentido, mas cabe ao professor determinar sua aplicação em seus planos de aula/ensino.

Para finalizar, desejamos que aproveite esse momento de discussão coletiva, de trabalho por área e por disciplina, para planejar suas ações de modo a propiciar uma aprendizagem significativa e contextualizada dos conteúdos de Biologia e, assim, contribuir com a formação de cidadãos participativos e capazes de transformar a sociedade respeitando padrões éticos e de respeito às diferenças humanas e à toda forma de vida com as quais compartilhamos o planeta.

### 2.6.6 Física

Destacamos, anteriormente, a importância da Área das Ciências da Natureza na formação do aluno. Agora é o momento de falarmos mais especificadamente da Física, assim não é demais reforçar que a leitura do documento “Currículo do Estado de São Paulo – Ciências da Natureza e suas Tecnologias” poderá contribuir muito com o planejamento de suas aulas.

Comumente você, professor(a), é questionado pelos alunos sobre os motivos de se aprender Física, ou então o que esse aprendizado tem a acrescentar na vida deles, visto que não sendo futuros físicos, eles não compreendem a motivação de lidar com esse tipo de conhecimento em seu dia a dia.

Para um país em desenvolvimento, o conhecimento físico pode proporcionar a produção de tecnologia própria trazendo muitas vantagens, como exemplo, um menor custo. É fato que muitos dos alunos não seguirão a carreira técnica, mas, também é fato que a alfabetização científica é uma demanda requerida para o desenvolvimento de um país, pois enriquece a visão de mundo do aluno enquanto cidadão em formação, o capacitando para se posicionar criticamente frente a diversas situações que interferem diretamente em sua vida e na de seus familiares. Afinal, vivemos em um mundo onde a ciência e a tecnologia adquirem, a cada vez, mais importância no cotidiano e destaque nos meios de comunicação.

Nessa perspectiva, questões fundamentais para o presente e o futuro do homem, como por exemplo, a busca por novas matrizes energéticas e seus impactos ambientais, a tecnologia

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

relacionada aos exames diagnósticos mais eficientes e menos agressivos à saúde, entre outras, são apresentadas à sociedade que, nem sempre, consegue participar desse debate que, sem dúvida, vai repercutir em nosso estilo de vida nos próximos anos.

Sugerimos, então, a leitura do livro “A Necessária Renovação do Ensino de Ciências”, obra na qual a importância da alfabetização científica e da constante reflexão sobre as próprias práticas de ensino, são discutidas de maneira muito agradável e pertinente para a educação pública de base.

É evidente que se entre os objetivos da escola, estiver a preocupação em formar pessoas capazes de entender as implicações da Ciência e da tecnologia em suas vidas, a presença da Física e das demais disciplinas científicas no currículo escolar é plenamente justificável.

### ❖ Sugestões de recursos complementares para o ensino de Física

A nossa intenção aqui é relacionar alguns materiais que podem servir como ferramentas para facilitar e subsidiar o trabalho docente. Esperamos que você, professor(a), compreenda esses recursos como elementos adicionais àqueles mais conhecidos na rede estadual de ensino, isto é, os Cadernos do Professor e do Aluno. Tratam-se de indicações que convergem com o Currículo de Física do Estado de São Paulo, é por isso podem ser consideradas como suplementares às práticas pedagógicas que vocês já desenvolvem, por abrangerem aspectos metodológicos como, por exemplo, a inserção da experimentação nas aulas, o papel da divulgação científica no ensino, a necessidade formação docente continuada, entre outros.

Vale ressaltar a nova estrutura dos cadernos do Programa São Paulo Faz Escola, que serão apresentados em dois volumes semestrais para cada série. O caderno do aluno sofreu algumas alterações em seu conteúdo, com correções conceituais e ajustes nas Situações de Aprendizagem. No caderno do professor foi inserido todo o conteúdo do caderno do aluno com seus respectivos gabaritos. Tais mudanças tornaram o material mais compacto e prático para você, professor (a) e para o aluno.

Inicialmente, consideramos importante divulgar, para aqueles que não conhecem, ou relembrar para quem já conhece, que a Secretaria Estadual de Educação através dos Programas de Livros – Leituras na Escola, Acervo da Sala de Leitura e Biblioteca do Professor – enviou para as unidades escolares um acervo considerável de obras voltadas tanto para os alunos quanto para professores. O conhecimento e utilização desse acervo podem promover um melhor ensino e

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

aprendizagem de Física, além do desenvolvimento da competência leitora em um trabalho integrado com outras componentes curriculares. Pergunte por esse material para o professor coordenador.

Em segundo, apresentamos uma breve listagem com indicações de publicações para atualização sobre a área:

- Caderno Brasileiro de Ensino de Física:  
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/issue/archive?issuesPage=2#issues>
- Ciência Mão: <http://www.cienciamao.usp.br/>
- Revista Brasileira de Ensino de Física: [www.sbfisica.org.br/rbef](http://www.sbfisica.org.br/rbef)
- Revista Física na Escola: [www.sbfisica.org.br/fne](http://www.sbfisica.org.br/fne)
- Revista Ciência & Educação: <http://www2.fc.unesp.br/cienciaeeducacao/>
- Revista de Ensino de Ciências:  
<http://www.cienciamao.usp.br/tudo/indice.php?midia=rec>
- Revista Ensaio – Pesquisa e Educação em Ciências:  
<http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/issue/archive>
- Revista Investigação em Ensino de Ciências: [www.if.ufrgs.br/ienci](http://www.if.ufrgs.br/ienci)
- Revista Ciência Hoje: <http://cienciahoje.uol.com.br/revista-ch>
- Revista Ciência Hoje das Crianças: <http://chc.cienciahoje.uol.com.br/revista-aberta>
- Scientific American: <http://www2.uol.com.br/sciam/>
- Pesquisa FAPESP: <http://revistapesquisa.fapesp.br/>
- UNESP Ciência: [http://www2.unesp.br/revista/?page\\_id=1254](http://www2.unesp.br/revista/?page_id=1254)

Indicamos também o projeto “Energia que Transforma”<sup>38</sup>, que foi desenvolvido por meio da parceria entre a Eletrobrás, a Fundação Roberto Marinho e o Canal Futura. O projeto possui uma proposta interdisciplinar desenvolvida para ser aplicada nas séries finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos. Seu objetivo é desenvolver discussões sobre a importância da preservação dos recursos energéticos nas escolas, o combate ao desperdício de energia, o uso eficiente da energia e o uso de aparelhos eficientes.

Para finalizar sugerimos fortemente inserir no planejamento anual a participação dos alunos em Olimpíadas e Mostras de Conhecimento. Esse tipo de atividade é altamente motivadora para os estudantes, promove o estudo extra classe de forma autônoma e torna os alunos mais aptos para

---

<sup>38</sup> Projeto Energia que Transforma: [www.procelinfo.com.br/energiaguetransforma](http://www.procelinfo.com.br/energiaguetransforma)

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

enfrentarem situações de desafios acadêmicos, levando ao melhor rendimento na rotina escolar e nas avaliações externas. Apresentamos algumas sugestões a seguir:

- Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica<sup>39</sup> (OBA): <http://www.oba.org.br/site/index.php>.
- Mostra Brasileira de Foguetes<sup>40</sup> (MOBFOG): <http://www.oba.org.br/site/index.php>.  
Olimpíada Paulista de Física<sup>41</sup> (OPF): <http://www.opf.pro.br/>
- Olimpíada Brasileira de Física<sup>42</sup> (OBF): <http://www.sbfisica.org.br/v1/olimpiada>
- Mostra Nacional de Robótica<sup>43</sup> (MNR): <http://www.mnr.org.br/>
- Olimpíada Brasileira de Robótica<sup>44</sup> (OBR): <http://www.obr.org.br/>

### 2.6.7 Química

Considerando-se a importância da Área das Ciências da Natureza na formação do aluno, destacamos agora, de forma mais específica, a Química.

Para a realização do planejamento, o Currículo do Estado de São Paulo é um documento cuja leitura é imprescindível, pois orienta sobre as concepções da Química com uma visão moderna, contextualizada e dinâmica, com ênfase na abordagem CTSA (Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente) e na alfabetização científica, para a formação de cidadãos com habilidades e competências para compreender e intervir nas questões da sociedade e do mundo.

A ciência Química é considerada uma disciplina tradicionalmente difícil e não acessível – o que necessariamente precisa ser rompido e descaracterizado, devido à importância que a Química exerce de forma intrínseca na vida de todos.

É notório que vivemos num mundo onde a ciência e a tecnologia fornecem o compasso do desenvolvimento mundial. Questões como a busca por novas matrizes energéticas, produção de

<sup>39</sup> **Datas da OBA** - 31 de Março de 2014: Data final para inscrições na OBA 2014 (cadastro automático na MOBFOG); 15 de Maio de 2014: Realização das Provas da OBA 2014

<sup>40</sup> **Datas da MOBFOG** - 31 de Março de 2014: Data final para inscrições na OBA 2014 com cadastro automático na MOBFOG; Outubro 2014: Realização da Etapa Nacional da MOBFOG 2014

<sup>41</sup> **Datas previstas da OPF** - Maio de 2014: Previsão de Inscrições na OPF 2014; Outubro de 2014: Previsão de realização das provas da Fase Estadual da OPF 2014

<sup>42</sup> **Datas previstas da OBF** - Abril e Maio de 2014: Previsão de inscrições na OPF 2014; Setembro de 2014: Previsão de realização das provas da 3ª Fase da OBF 2014

<sup>43</sup> **Datas previstas da MNR** - Maio a Agosto de 2014: Previsão de inscrições e submissão de projetos na MNR 2014

<sup>44</sup> **Datas previstas da OBR** - Abril/Maio de 2014: Previsão de inscrições na Modalidade Prática da OBR 2014; Maio a Agosto de 2014: Previsão de realização das Provas da Modalidade Prática da OBR 2014 – Etapa Regional; Junho/Agosto de 2014: Previsão de inscrições na Modalidade Teórica da OBR 2014; Agosto de 2014: Previsão de realização da Prova da Modalidade Teórica da OBR 2014 – Etapa Nacional; Outubro de 2014: Previsão de realização da Prova Final da Modalidade Prática da OBR 2014 – Etapa Nacional.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

remédios mais eficazes, novos equipamentos que auxiliam na pesquisa de novas substâncias e materiais norteiam indústrias e institutos de pesquisa na corrida para o desenvolvimento sustentável. Entender, articular e achar soluções a estas problemáticas são os desafios dos profissionais, que cada vez mais necessitam da Ciência como aliada neste processo e que refletirá futuramente no estilo de vida do ser humano.

Sendo assim, o professor munido deste intuito, poderá planejar e desenvolver suas aulas de forma mais interessante e prática, salientando com seus alunos a discussão de problemas, a elaboração de hipóteses e a análise de soluções dentro dos diversos contextos da Química. Poderá desenvolver atividades que incentivem a autoria, o protagonismo juvenil e a elaboração de projetos que alcancem a comunidade escolar e do entorno. Além de promover, em suas práticas pedagógicas, a evolução intelectual apresentando aspectos atuais da Química em nível mundial.

É fundamental que estes aspectos e premissas da Química, dentre outras tantas sinalizadas pelo Currículo Oficial do Estado de São Paulo, necessitam ser analisadas e interiorizadas pelos professores de Química, no sentido de tentar garantir que no processo de ensino e aprendizado sejam colocadas em prática para a formação integral dos cidadãos.

❖ *Que materiais podem subsidiar o professor de Química?*

A intenção deste documento é relacionar alguns materiais que poderão servir como ferramenta para subsidiar o trabalho docente.

Os materiais de apoio que são disponibilizados pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e que convergem com o Currículo de Química do Estado de São Paulo, são ferramentas importantes e interessantes que sintetizam e apresentam a disciplina de Química mediante as concepções apontadas acima. São sugestões preciosas que poderão auxiliar o professor na elaboração do seu planejamento anual e inclusive no seu plano de aula, nas práticas pedagógicas de seu cotidiano escolar. Estes materiais vão além do que sugere os Cadernos do Aluno e do Professor, no sentido de complementarem com ideias da nova e moderna abordagem da Química. A abrangência desses recursos vai desde aspectos metodológicos como, por exemplo, a inserção da experimentação no ensino até a divulgação científica, passando inclusive pela formação docente. A leitura do “Currículo de Química do Estado de São Paulo” é imprescindível e a constante consulta é

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

necessária para nortear os temas e abordagens da Química, assim como inspirar atividades e metodologias para as práticas pedagógicas.

A Secretaria de Educação através do “Programa Sala de Leitura” enviou para as escolas um acervo considerável de obras voltadas tanto para o aluno quanto para o professor. O conhecimento e uso desse acervo podem facilitar a aprendizagem de Química e o interesse por esse domínio do conhecimento. Os livros didáticos são grandes aliados na diversificação de atividades e na complementação de temas, quando utilizados conjuntamente com os Cadernos do Aluno e do Professor, que apresentam os conteúdos baseados no Currículo Oficial.

Apresentamos abaixo uma breve listagem com indicações de publicações, atividades e espaços culturais que podem ser utilizados pelos professores no planejamento das práticas pedagógicas da disciplina de Química:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio e o PCN+ Orientações Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais da Área de Ciências da Natureza, ambos disponíveis no Portal do MEC (<http://portal.mec.gov.br>), mais especificadamente no ([http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=859&id=12598%3Apublicacoes&option=com\\_content&view=article](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=859&id=12598%3Apublicacoes&option=com_content&view=article));

Sugerimos a revista eletrônica Química Nova na Escola que apresenta temas atuais e interessantes que podem instigar novas ideias para atividades e projetos que complementam os conteúdos de Química na sala de aula. Disponível no link <http://qnesc.sbq.org.br/online/cadernos/> ;

Reforçamos a leitura do livro “A necessária renovação do ensino de Ciências” nesse livro a importância da alfabetização científica e da reflexão sobre a prática de ensino é discutida de uma maneira muito agradável;

Vale consultar também os livros “Interações e Transformações I – Elaborando conceitos sobre Transformações Químicas”, “Interações e Transformações II – Reelaborando conceitos sobre Transformações Químicas (Cinética e Equilíbrio)” e “Interações e Transformações III – A Química e a sobrevivência – Atmosfera – Fonte de materiais” do GEPEQ/IQ-USP que apresentam atividades e aspectos da Química diferenciados;

Também pode ser considerada a “Proposta Curricular do Estado de São Paulo – Química – Ensino Médio” para rever a conceituação do tripé da Química: transformações químicas, materiais e suas propriedades e modelos explicativos, e como a disciplina permeia os temas numa abordagem em espiral nas três séries do Ensino Médio;

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

Para o planejamento 2014 considerem a visitação com os alunos em locais como o Catavento Cultural e Educacional e a Estação Ciência (Centro de Difusão Científica, Tecnológica e Cultural da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo). São espaços culturais e científicos que apresentam a ciência de forma dinâmica e aplicada e que despertam a curiosidade pela ciência e instigam ações neste sentido;

A realização de atividades na escola, como projetos e apresentação de trabalhos em feiras precisam ser consideradas, pois incentivam o protagonismo juvenil e a autoria que são fundamentais para o contato próximo do aluno com as ciências, em especial a Química. São oportunidades de inserir temas importantes que permeiam a sociedade e o cotidiano dos alunos tais como questões ambientais, de sustentabilidade, de saúde e de todos os fatores intrínsecos que exercem influência direta na formação integral do cidadão, e

Com relação à prática da experimentação, sugerimos: “Atividades experimentais de Química no Ensino Médio – reflexões e propostas” e “Oficinas Temáticas” da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Essas obras tratam dessa questão sob a perspectiva da realidade presente nas escolas da rede estadual de São Paulo. Muitas atividades experimentais podem ser realizadas com materiais acessíveis e em locais simples como a sala de aula e que são importantes para a aprendizagem dos alunos. Podemos lembrar também a obra “Organização e Segurança no Laboratório de Química no Ensino Médio – Orientações Gerais para Professores de Química” da SEESP e também “Livro de Laboratório – Interações e Transformações” – Módulos I, II, III e IV do GEPEQ/IQ-USP que fornecem dicas interessantes sobre a conduta em laboratórios, para escolas do Ensino Médio que porventura usufruam de espaços e materiais para a experimentação.

Desta forma, professor, conforme as sugestões apresentadas acima, há várias possibilidades referenciais que poderão auxiliar na construção de seu planejamento. Aproveite ao máximo, pois são indicações que, na maioria delas, são baseadas no Currículo Oficial e que possuem um olhar moderno e diversificado para a disciplina Química.

Indicamos alguns acervos de materiais didáticos disponíveis nas unidades escolares e sites educacionais a fim de auxiliar a elaboração de um plano de trabalho adequado às especificidades de cada turma e em consonância com o projeto pedagógico da escola:

- Os livros paradidáticos do acervo da Sala de Leitura, da Biblioteca da Escola, da Biblioteca do Professor, fornecidos pelo Programa de Apoio a Leitura da SEESP;

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

- Acervo Didático gratuito do Centro de Referência em Educação Mário Covas, por meio do link <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/>;
- Utilização de reportagens sobre Ciência e Tecnologia de jornais locais e de revistas de divulgação científica para desenvolver a leitura e a compreensão de textos do gênero científico;
- Acervo do Portal do Professor do MEC, disponível no link <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>, no qual há uma interessante variedade de Situações de Aprendizagem da área de Ciências da Natureza;
- Utilização do Banco Internacional de Objetos Educacionais disponível no link <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/>. Este site apresenta grande diversidade de objetos digitais de aprendizagem (simulações, animações vídeos, softwares educacionais, entre outros), todos acompanhados com propostas de desenvolvimento pedagógico para o professor;
- Acesso a Escola Digital, pelo link <http://escoladigital.org.br/>. Trata-se de uma plataforma de busca nas quais há um acervo de objetos e recursos digitais destinados a apoiar o trabalho docente;
- Acervo do portal Khan Academy, através do link <http://pt.khanacademy.org/>. Este site apresenta videoaulas de diversas disciplinas que podem auxiliar no planejamento das atividades.

### 2.6.8 Ciências Humanas

A presença da área de Ciências Humanas no currículo escolar é determinante para a compreensão de conceitos como: cidadania, ética, cultura e de conhecimentos acerca da vida em sociedade com seus processos produtivos, hábitos de consumo, produção cultural e subjetividades, assim como a valorização e preservação da vida e do meio ambiente. Espera-se que os saberes produzidos por esta área possam contribuir para que os estudantes se posicionem de maneira consciente no contexto histórico, cultural, social, político e econômico da sociedade contemporânea. Enfatizamos que os processos de ensino-aprendizagem proporcionados pela área de Ciências

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

Humanas estão alicerçados nos saberes produzidos historicamente pela Filosofia, Geografia, História e Sociologia, disciplinas presentes no currículo da educação básica.

O Currículo Oficial tem se efetivado nas escolas, e este conta com o material de apoio, os Cadernos do Professor e do Aluno, inclusive estarão disponíveis no ano de 2014 em uma versão revisada, com alterações em diversas situações de aprendizagem. Entretanto, a existência desse material não significa ausência de planejamento, havendo necessidade dos professores e demais profissionais das unidades escolares realizarem momentos de reflexão sobre o seu contexto escolar, tendo em vista, que o aprendizado não é estático e as turmas de alunos não são idênticas. Dessa forma, deve-se considerar que o bom uso do material e a aplicação do currículo dependem de ações que possam promover adaptações e mudanças no sentido de adequar o material à sua realidade cotidiana.

O material didático produzido pela Secretaria da Educação não se opõe à expressão e ao cultivo da individualidade do professor e dos alunos, mas institui-se como mais um recurso disponível para atender às demandas do ensino das disciplinas no currículo. De maneira que, para efetivamente atender as exigências e expectativas de uma educação de qualidade, faz-se necessário ampliar o repertório de recursos didáticos, com a exposição de diferentes tipos textos, entre outros materiais, que podem facilitar a aquisição de competências e habilidades importantes para o desenvolvimento de posicionamento autônomo, participativo e ao mesmo tempo solidário dos educandos diante da realidade que se apresenta.

Sendo assim, o planejamento é um momento para gestar novas possibilidades e conjugar as suas experiências as demandas da escola e da atual política educacional. Nesse sentido, cabe a cada professor, junto com os demais colegas de área perguntar: Quais competências e habilidades precisam ser trabalhadas num primeiro momento? Quais foram as maiores dificuldades identificadas no decorrer do ano que passou, e como é possível estar preparados para superá-las no ano que se inicia? Quais demandas estão postas no Projeto Político Pedagógico da escola? Estas indagações e reflexões se fazem necessárias para o planejamento da disciplina, da área e da unidade escolar como um todo. Este será uma oportunidade para o professor, individualmente e coletivamente atualizar a sua prática docente, tendo em vista o ano anterior, seus momentos positivos e negativos. Esse diagnóstico pode ser compartilhado pelos professores da área com o objetivo de verificar as condições do ensino das disciplinas que compõem a área de Ciências Humanas.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

Sugerimos ainda, que no período de planejamento seja considerada a utilização de recursos propostos nos materiais de apoio, os Cadernos do Aluno e do Professor, e também em outros materiais didáticos, tais como: a pesquisa na internet, a utilização de filmes, visando, além das especificidades de cada conteúdo, a interlocução entre as diferentes disciplinas que compõe a área. Essa consideração tem o intuito de incentivar a utilização de recursos diversificados para o ensino-aprendizagem. Acreditamos que este será um dos momentos em que os professores de área poderão refletir sobre as condições de implantação e desenvolvimento de projetos que convergem com as disciplinas da área, e que promovam a participação dos alunos, como por exemplo: a organização dos Grêmios Estudantis.

Diante do que foi exposto, objetivando subsidiar o processo de reflexão e encaminhamentos para o ano de 2014, seguem breves considerações para os professores das diferentes disciplinas que compõe a área de Ciências Humanas.

### **2.6.9 Filosofia**

Quando elegemos como objeto de reflexão o ensino de Filosofia, estamos adentrando em uma seara bastante complexa, na medida em que educação e filosofia constituem-se em duas áreas distintas, porém estão conjugadas diante da reflexão e produção do saber.

Nesse aspecto, é primordial pensar filosoficamente o ensino de filosofia, como também o conceito de Filosofia e quais filosofias queremos ensinar. Nessa tarefa, com o objetivo de subsidiar o trabalho docente no processo de planejamento, a equipe curricular de Filosofia da Coordenadoria de Gestão da Educação Básica (CGEB) apresenta algumas considerações baseadas no diagnóstico de aprendizagens do educando, conforme sugerido no documento anterior (Orientações para a organização dos Trabalhos para o início do Ano Letivo de 2014). Se consideradas as orientações anteriores, os professores terão a oportunidade de iniciar o seu planejamento a partir do diagnóstico obtido por meio das aulas dialogadas e trocas de impressões e experiências com os seus alunos.

É importante destacar que a construção do planejamento deve estar de acordo com o Currículo do Estado de São Paulo, articulado às especificidades da realidade das turmas e da escola. Ou seja, no processo de planejar os professores devem refletir e efetuar uma articulação entre o que está no Currículo Oficial e a realidade que se apresenta na instituição de ensino. Essa articulação tem a finalidade de promover aulas com o desenvolvimento teórico e a proposição de atividades práticas

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

passíveis de serem compreendidas pelos alunos e, assim, compor um repertório de formação. Nesse contexto, sugerimos que os professores ao planejar, tendo como base o currículo e o diagnóstico, procurem observar os materiais que podem apoiá-los nessa empreitada. Nesse sentido, sugerimos que os professores estudem os materiais produzidos pelo Programa São Paulo Faz Escola, os Cadernos do Professor e do Aluno, que neste ano de 2014, chegarão às unidades escolares com algumas alterações em suas Situações de Aprendizagem, como por exemplo, a atualização de imagens e textos. Os Cadernos são um importante material de apoio para o desenvolvimento do Currículo Oficial, mas não é o único. Os professores devem pesquisar e estudar também outros materiais que podem apoiá-lo no desenvolvimento do Currículo, como, por exemplo, os livros didáticos, jornais, revistas, filmes, entre outros. É importante ter em vista que as Situações de Aprendizagem propostas nos Cadernos podem, e muitas vezes devem ser atualizadas, aprofundadas e até modificadas de acordo com a experiência e com o diagnóstico realizado.

Observamos que o plano de aula, como parte do processo de planejamento exige a mesma postura crítica de reflexão, ação e revisão de todos os pontos de uma sequência didática proposta. Dessa forma, há que considerar os objetivos indicados pelo diagnóstico e pelo currículo, a metodologia no contexto da abordagem inicial, os fragmentos de textos filosóficos, as estratégias de leitura e apropriação dos temas e conceitos e a avaliação da aprendizagem.

Diante do exposto, no planejamento da disciplina Filosofia, os professores poderão propor reflexões que possibilitem aos alunos nas suas diferentes condições, adentrar à esfera da tradição filosófica. Os docentes, no processo de planejamento, devem considerar, ainda, que os alunos precisam ser “despertados” para o caráter formativo da Filosofia no âmbito da cidadania. É neste âmbito que a figura do professor é indispensável, pois é o docente que proporciona uma formação diferenciada e significativa ao criar situações problematizadoras, introduzir novas informações e conhecimentos, dando e criando condições para que o estudante reflita e tome posições, argumente e, assim, sofisticue sua compreensão da realidade.

Assim, os pontos do currículo e o diagnóstico realizado devem, por meio do planejamento, propiciar a articulação entre as questões existenciais, sociais e estéticas, presentes no nosso cotidiano e os textos clássicos de Filosofia. Observa-se que, cabe ao professor, se aproximar da linguagem e dos elementos factuais e culturais para promover os problemas e temas indicados pelo currículo. Tal tarefa não é fácil, dado que a linguagem filosófica apresenta conceitos e juízos sofisticados. Este desafio em sala de aula pode ser enfrentado, por exemplo, por oficinas de

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

conceito, como denominou Silvio Gallo (2010: p.163), quando trata de organização dos conteúdos de estudo. Segundo este autor:

*[...] podemos fazer das aulas de filosofia laboratórios de experiências de pensamento (oficina de conceitos). Um ensino ativo da filosofia, que coloque os jovens estudantes em contato com a própria atividade filosófica: a criação conceitual, mais do que com sua história, ou com os temas dominantes nessa história, ou com os temas hoje importantes. [...] proponho focarmos o ensino no conceito e em sua produção, no ponto de partida do pensamento, isto é, nos problemas que os motivam. (GALLO: 2010: p.163)*

Ao abordar as situações de aprendizagem propostas nos Cadernos ou ao elaborar situações de aprendizagem para atender as necessidades das turmas e aproximá-las do que está posto como conteúdo no currículo, os professores devem atentar para o desenvolvimento/aperfeiçoamento das habilidades e competências. Lembramos que atentar para o desenvolvimento de competências e habilidades implica um comprometimento da instituição escolar, com o trabalho pedagógico integrado, em que as responsabilidades de cada docente estão previamente definidas. Assim, para fomentar o processo de aprendizagem, a partir do desenvolvimento de habilidades e competências, o docente deve tratá-las como finalidades e não como substantivos sem ressonância em sala de aula. Dado que competência, segundo Perrenoud (1990, cap.3) “orquestra um conjunto de esquemas. Envolvendo diversos esquemas de percepção, pensamento, avaliação e ação. (...) construir competência significa aprender a identificar e a encontrar os conhecimentos pertinentes. (...)”, em outros termos, competência implica mobilização do conhecimento e saberes para elaborar respostas criativas para soluções de novos problemas.

Enfim, habilidades e competências indicadas no currículo do Estado de São Paulo devem ser trabalhadas no sentido dialogar com a realidade dos alunos conduzindo-os desenvolver a reflexões críticas e autonomia intelectual.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

❖ Sugestões de materiais de apoio:

- [www.universia.com.br](http://www.universia.com.br) - Este sítio disponibiliza gratuitamente: fotos (Obras de artes de vários museus) e paisagens (de vários países), além de obras literárias (download grátis).
- [www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br) - Este sítio disponibiliza além de centenas de livros gratuitos, músicas brasileiras para download.
- [www.portacurtas.com.br](http://www.portacurtas.com.br) - Este sítio da Petrobrás disponibiliza dezenas de curtas metragens, documentários, animação, ficção, entre outros.
- [www.curtanaescola.org.br](http://www.curtanaescola.org.br) - O acervo pedagógico do sítio contém 382 curtas metragens.
- [http://masp.art.br/masp2010/acervo\\_sobre\\_o\\_acervo\\_do\\_masp.php](http://masp.art.br/masp2010/acervo_sobre_o_acervo_do_masp.php) - Este sítio disponibiliza o acervo do MASP (pinturas, esculturas, aquarelas, entre outras obras de artes).
- <http://culturaecurriculo.fde.sp.gov.br> - Neste sítio do Projeto “O cinema vai à escola”, consta a relação de 40 filmes, assim como suas respectivas sinopses, que as escolas da rede pública receberam.
- [http://www.arquivoestado.sp.gov.br/a\\_acervo.php/](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/a_acervo.php/)
- [http://imprensaoficial.com.br/PortalIO/livraria/livraria\\_downloads\\_gratuitos.html/](http://imprensaoficial.com.br/PortalIO/livraria/livraria_downloads_gratuitos.html/)
- <http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx/>
- <http://books.google.com.br/books/magazines/> - (Nestes sítios, é possível encontrar dezenas de imagens, fotos, ilustrações, desenhos, charges, cartoons, entre outros, os quais os professores podem trabalhar com seus alunos, explorando os mais diversos temas).

❖ Referências Bibliográficas

- ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2009.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda & MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. Editora Moderna.
- \_\_\_\_\_. Temas de Filosofia. Editora Moderna.
- CHALITA, Gabriel. Vivendo a Filosofia. Editora Atual.
- CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia - Disponível: <http://www.cfh.ufsc.br/~wfil/convite.pdf>

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

- \_\_\_\_\_. Convite à Filosofia. Editora Ática.
- \_\_\_\_\_. Filosofia: ensino médio. Editora Ática.
- COLEÇÃO “OS PENSADORES” (Vários volumes/autores). São Paulo: Nova Cultural.
- CORDI, Cassiano & SANTOS, Antônio Raimundo dos, BÓRIO, Elizabeth Maria, VOLPE, Neusa Vendramin, LAPORTE, Ana Maria, ARAÚJO, Sílvia Maria de, SCHELESNER, Anita Helena, RIBEIRO, Luis Carlos, FLORIANI, Dimas & JUSTINO, Maria José. Para filosofar. Editora Scipione.
- COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia: história e grandes temas. Editora Saraiva.
- CUNHA, José Auri. Filosofia – Iniciação à Investigação Filosófica. Editora Atual.
- FEITOSA, Charles. Explicando a Filosofia com Arte. Editora Ediouro.
- GALLO, Sílvia (coord.), Sílvia Gallo, Márcio Mariguela, Paulo Roberto Brancatti, Márcio Danelon, Luís Carlos Gonçalves, Carlos Henrique Cypriano. Ética e cidadania: caminhos da filosofia. Produzido pelo Grupo de Estudos sobre o Ensino de Filosofia – UNIMEP. Editora Papyrus.
- \_\_\_\_\_. Conhecimento, transversalidade e currículo. Disponível: [http://unicamp.academia.edu/SilvioGallo/Papers/513499/Transversalidade\\_e\\_educacao\\_pensando\\_uma\\_educacao\\_nao-disciplinar](http://unicamp.academia.edu/SilvioGallo/Papers/513499/Transversalidade_e_educacao_pensando_uma_educacao_nao-disciplinar), Acessado em 14/01/2013.
- \_\_\_\_\_. Currículo (entre) imagens e saberes. Disponível: [http://unicamp.academia.edu/SilvioGallo/Papers/513499/Transversalidade\\_e\\_educacao\\_pensando\\_uma\\_educacao\\_nao-disciplinar](http://unicamp.academia.edu/SilvioGallo/Papers/513499/Transversalidade_e_educacao_pensando_uma_educacao_nao-disciplinar), Acessado em 14/01/2013.
- \_\_\_\_\_. Filosofia: Ensino médio. Coordenação, Gabriele Cornelli, Marcelo Carvalho e Márcio Danelon. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; volume 14).
- HEERDT, Mauri Luiz. Pensando para viver: alguns caminhos da filosofia. Editora Sophos.
- ❖ *Dentre aqueles manuais que optam por uma organização temática, destacamos:*
  - LUCKESI, Cipriano, C. e PASSOS, Elizete S. Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar. Editora Cortez.
  - NUNES, César Aparecido. Aprendendo Filosofia. Editora Papyrus.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

- SÃO PAULO (estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias - Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área Paulo Miceli – São Paulo: SEE, 2010.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Filosofia. Editora Cortez.
- SOUZA, Sonia Maria de. Um outro olhar. Editora FTD.
- SÁTIRO, Angélica & WUENSCH, Ana Mirim. Iniciação ao filosofar: pensando melhor. Editora Saraiva.
- TELES, Antônio Xavier. Introdução ao Estudo da Filosofia. Editora Ática.

### 2.6.10 Geografia

Com o objetivo de auxiliar e subsidiar o trabalho docente no período de Planejamento Escolar, a Equipe Curricular de Geografia da Coordenadoria de Gestão da Educação Básica (CGEB/CEFAF) apresenta algumas reflexões, que parte, inclusive, de um processo de sondagem da aprendizagem que pode ser realizado nos primeiros dias de aula. A sondagem justifica-se pelo fato de que os processos de aprendizagem, e mesmo as dificuldades, incorporados pelos alunos ao longo de sua trajetória escolar devem ser considerados no planejamento anual elaborado pelo(a) professor(a). Por outro lado, outra perspectiva que orienta o planejamento é a construção de uma articulação entre os saberes que envolvem as disciplinas que compõem área de Ciências Humanas e também outras áreas, possibilitando ao aluno (a) a ampliação da sua visão de mundo, por meio de um conhecimento autônomo, abrangente e responsável<sup>45</sup>.

A perspectiva de planejamento adotada pela Secretaria da Educação parte de uma atitude crítica do cotidiano da prática docente, devendo ser mais amplo que a simples construção e execução de planos de aula, que na verdade constituem-se como instrumentos que orientam o trabalho cotidiano. O planejamento pode ser entendido como uma oportunidade para se programar as ações do docente durante o ano letivo, assim, como possibilita um momento de pesquisa e reflexão sobre a Avaliação da Aprendizagem em Processo, que visa proporcionar intervenções mais rápidas e pontuais, a tempo de melhorar o aprendizado do estudante no mesmo semestre letivo.

---

<sup>45</sup> São Paulo (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas Tecnologias. São Paulo: SEE, 2012.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

O planejamento escolar consiste em um processo de organização e coordenação da ação docente articulada à gestão, à realidade do aluno e às especificidades de cada classe. Cada aula é uma situação didática específica, em que os objetivos e conteúdos são desenvolvidos de maneira a propiciar aos alunos conhecimentos, habilidades e competências de acordo com a temática estudada.

É importante destacar que a construção do seu planejamento deve estar em consonância com o Currículo Oficial do Estado de São Paulo, considerando, ainda, as especificidades de sua região, de sua escola e do grupo discente (caso já os conheça) e o Projeto Político Pedagógico da escola, de forma a conduzir o processo de ensino, do ponto de vista teórico e metodológico, de maneira apropriada para a melhor aprendizagem dos alunos. Ao planejar as aulas de Geografia e a avaliação da aprendizagem, é importante considerar quem aprende e o seu contexto de aprendizagem.

Os Cadernos do Professor e do Aluno, do Programa São Paulo Faz Escola, constituem-se em um importante material de apoio para o desenvolvimento do Currículo Oficial. Neste ano de 2014, os Cadernos do Programa São Paulo Faz Escola (Ensino Fundamental e Ensino Médio) que chegarão às unidades escolares, apresentarão Situações de Aprendizagem com algumas alterações, como exemplo, a atualização de mapas, tabelas, textos, gráficos e imagens.

Professor (a), sugerimos uma leitura atenciosa do material revisado, para em seguida, realizar o seu planejamento. Ressaltamos que, o material de apoio está fundamentado em sugestões para auxiliar o trabalho docente no ensino dos conteúdos disciplinares específicos e a aprendizagem dos alunos e também oferece sugestões de métodos e estratégias de trabalho para as aulas, experimentações, projetos coletivos, atividades extraclasse e estudos interdisciplinares. Nesse sentido, as adaptações são necessárias para adequar à realidade dos seus alunos e da sua escola e também à sua prática e experiência profissional.

No entanto, professor (a), busque também outros materiais de apoio ao Currículo, como livros didáticos (PNLD), livros do acervo (Projeto Leituras do Professor), atlas geográfico, mapas, globo terrestre, jornais, revistas, filmes (Programa Cultura é Currículo/O cinema vai à Escola), pinturas, esculturas, músicas, diferentes recursos da informática e da internet e as videoconferências (Rede do Saber) que fundamentem e subsidiem o seu planejamento, este entendido como um processo contínuo e sistemático de reflexão, decisão, ação e revisão.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

O plano de aula deve conter um procedimento metodológico que integre o processo de ensino e aprendizagem e envolva o aluno de forma planejada e participativa, considerando os diferentes contextos de discussão e as realidades em que vivem esses jovens. Desta maneira, contribuirá para uma aprendizagem significativa e também para uma aproximação entre os conceitos geográficos e o cotidiano dos alunos.

O planejamento de Geografia requer uma atividade reflexiva do educador, possibilitando uma ampliação dos conhecimentos geográficos e uma definição dos conteúdos, metodologia, estratégias e recursos que dinamizem as aulas. Para auxiliá-lo (a) nessa definição, propomos as Situações de Aprendizagem dos Cadernos e as Matrizes de Referência para o SARESP de Geografia que trazem indicações das habilidades e competências.

A Geografia tem como objeto de estudo o espaço geográfico. Neste configura-se estruturas políticas, culturais, sociais, físicas e ambientais.

No Ciclo de Alfabetização (1º ao 3º anos) e no Ciclo Intermediário (4º ao 6º anos)<sup>46</sup>, os alunos têm acesso aos primeiros fundamentos conceituais da disciplina de Geografia, com uma abordagem adequada à sua faixa etária. Considerando que os alunos matriculados na 5ª série/6º ano chegam a esta série/ano com muita ansiedade e expectativas, entendemos que nessa etapa, cabe ao professor(a), realizar um acolhimento pedagógico. No planejamento, é importante constar uma breve conversa sobre esta etapa de transição, e inclusive uma apresentação da disciplina de Geografia neste ciclo.

Como ponto de partida, sugerimos que retome o conceito de paisagem para aprofundar o estudo geográfico, estabelecendo conexões entre os diferentes lugares, tempos e as percepções da realidade do aluno, mobilizando competências e habilidades voltadas especificamente para a disciplina de Geografia. Nesta série/ano, os objetivos gerais são: abordar a interação de objetos naturais e objetos sociais na constituição da paisagem; considerar, inicialmente, os referenciais de orientação e localização, para posteriormente trabalhar com as formas de representação dos espaços de vivência em sua dimensão gráfica e cartográfica; abordar os diferentes processos de longa duração, envolvendo a discussão a respeito da história da Terra e sua complexa teia de vida de acordo com a interação de diversos elementos como relevo, clima e vegetação; enfatizar as atividades humanas que produzem os objetos sociais e transformam a natureza em espaço geográfico.

---

<sup>46</sup> Resolução SE, nº 74, de 08/11/2013 – Dispõe sobre a Reorganização do Ensino Fundamental em Regime de Progressão Continuada, oferecido pelas escolas públicas estaduais, e dá providências correlatas.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

O currículo da 6ª série/7º ano contempla, entre outros, os temas ritmos da natureza e o tempo histórico na produção do espaço geográfico, os circuitos de produção industrial e os seus reflexos no espaço. Tudo isso tendo como pano de fundo o conceito de paisagem. Nessa etapa, há também uma aproximação com a linguagem cartográfica, por meio do estudo de tipos de mapas e suas principais características. Os objetivos gerais desta série/ano são: focar a compreensão da formação territorial do Brasil através da comparação de documentos cartográficos considerando o processo de colonização; compreender a regionalização do território brasileiro; investigar o significado e a extensão dos fenômenos geográficos que ocorrem no território brasileiro a partir do estudo das grandes paisagens naturais brasileiras e abordar os conceitos de território e de região, assim, como suas habilidades cartográficas, para exercitar sua leitura do território brasileiro a partir do tema: Brasil: população e economia.

Na 7ª série/8º ano, a expectativa é que o aluno desenvolva, durante o ano letivo, habilidades de correlação entre aspectos de escala planetária e regional, ligados ao meio ambiente, à revolução técnico-científica, à produção do espaço geográfico no contexto da globalização. Assim, estabelecer relações interescolares será fundamental nessa etapa. Na verdade, o objetivo para esta série/ano é que o aluno possa assimilar o conceito de espaço geográfico, que corresponde à interação entre os objetos naturais e os artefatos produzidos pelas sociedades humanas. Essa interação não é estática. Ela se revela por meio das redes e fluxos que se recriam no mesmo compasso em que novas técnicas surgem. Os objetivos gerais desta série/ano são: compreender a produção do espaço mundial como um processo econômico, social e político na escala da longa duração; compreender a produção e consumo de energia no Brasil e no mundo; fornecer subsídios para que os alunos compreendam a atual crise socioambiental global a partir do estudo do impacto provocado pela apropriação dos recursos naturais, bem como os mecanismos de controle internacional e propor um estudo comparado da América, problematizando sua unificação, sem perder de vista a diversidade de situações histórico-geográficas dos povos americanos.

Na 8ª série/9º ano, os alunos aprofundarão os estudos sobre a produção do espaço geográfico no contexto da globalização. Os temas globalização e regionalização, blocos econômicos, desordem mundial, redes sociais e geografia das populações serão abordados no decorrer do ano. Dessa forma, é importante que os alunos adentrem nessa fase tendo desenvolvido as habilidades de interpretação de situações e/ou objetos mais complexos, decorrentes do processo produtivo em escala global; que possam identificar, reconhecer e analisar situações problema, de forma

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

qualitativa; que consigam ler, interpretar, analisar e tecer relações entre os vários elementos que compõem o espaço geográfico, por meio de mapas, textos, iconografias etc. Os objetivos gerais desta série/ano são: relacionar o conceito de espaço geográfico ao processo de globalização; compreender a nova desordem mundial; abordar o tema clássico: Geografia das populações que trata das dinâmicas demográficas, os padrões populacionais e as condições de vida nos espaços geográficos; reconhecer as realidades espaciais em que vivemos combinando relações e fenômenos de escalas geográficas distintas (local regional e global).

No Ensino Médio, fica evidente a finalidade de sedimentar a formação do educando, de modo a evidenciar um pensamento crítico, autônomo, ético e com uma forte base científica e social. Na esfera curricular, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, deve tanto aprofundar, com maior complexidade, conteúdos que foram desenvolvidos no decorrer no ensino fundamental, quanto introduzir novos conceitos e formas de conceber a sociedade e o saber científico.

De acordo com o Currículo de Geografia do Estado de São Paulo, a partir do primeiro ano do ensino médio, alguns conceitos e temas são retomados, porém trazendo novos elementos, ampliando as possibilidades de leitura do espaço geográfico. Os conteúdos abordados valorizam, em grande parte, as escalas geográficas, mobilizando nos alunos a competência de operar com conceitos para a análise e representação do espaço em suas múltiplas escalas. Do local ao global, do global ao local: este é o percurso metodológico adotado nos três anos do ensino médio.

Na primeira série (1ª série/1º ano) serão abordados os temas Cartografia e Poder, Geopolítica, Globalização e Economia Global, Natureza, Riscos e Urgência Ambientais, todos, de alguma forma, já delineados no ensino fundamental. Para introduzir os conteúdos apresentados nessa série, sugere-se a aplicação de exercícios que mobilizem as habilidades de leitura e interpretação de mapas e imagens de satélite, disponibilizados em diversas mídias. Já com relação ao tema: geopolítica, o Currículo dá um enfoque ao papel dos Estados Unidos na nova “desordem” mundial, ressaltando o alcance das políticas dessa nação e as suas consequências em algumas partes do mundo. Além disso, destaca o papel das grandes corporações no mundo globalizado. Para sedimentar tais conteúdos e estabelecer relações a partir de diferentes escalas, tendo o conceito de redes como referência, pode-se fazer uso de mapas e textos que estabelecem relações interescares no mundo – do local para o global – e apresentam também outros agentes, tão importantes como os EUA, produtores do espaço geográfico mundial.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

Na 2ª série/2º ano, como ponto de partida retomasse o estudo da gênese do território e das fronteiras brasileiras, apresentando a relação do Brasil com a economia global. Nessa etapa, serão mobilizadas competências e habilidades relacionadas ao domínio da linguagem cartográfica, à interpretação e explicação de fenômenos resultantes de uma sequência de acontecimentos geo-históricos, entre outras. A sondagem, antes de se iniciar os conteúdos propostos no Currículo, poderia ser em torno da problematização da própria formação territorial, do “desenho” do território brasileiro.

A 3ª série/3º ano finaliza o ciclo de todo o ensino básico. No âmbito da Geografia, espera-se que o aluno conclua a 3ª série tendo sedimentado os eixos estruturantes dessa disciplina, quais sejam, espaço e tempo, sociedade, lugar, paisagem, região e território. A sondagem acerca das habilidades desenvolvidas pelos alunos poderia ser, por exemplo, a partir da problematização da produção social do espaço geográfico. Esta série traz também conteúdos que permitem uma articulação com as disciplinas de Filosofia, Sociologia e História, quando trata de temas de caráter ético e multicultural, como o choque de civilizações, geografia das religiões, América Latina, África, entre outros. É importante que o aluno possa desenvolver a habilidade de interpretar esses conceitos/temas de maneira que realize uma correta leitura do mundo contemporâneo.

Assim, cabe ao ensino de Geografia desenvolver linguagens e princípios que permitam ao aluno ler, compreender e atuar no mundo contemporâneo, priorizando a compreensão do espaço geográfico como manifestação territorial da atividade social, em todas as suas dimensões e contradições de ordem econômica, política, cultural e ambiental. Nessa perspectiva é que o Currículo de Geografia assenta-se sobre os conceitos de Território, Paisagem, Lugar, Região, Globalização, trazendo a linguagem cartográfica como um forte subsídio ao entendimento desses conceitos.

Por fim, sugerimos que, no processo de elaboração de seu planejamento, considere também a articulação entre a Geografia e o conjunto dos temas transversais<sup>47</sup>. A Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos, Educação Fiscal, Educação das Relações Étnico-Raciais e Educação em Saúde, Educação para o Trânsito e a Educação em Prevenção de Desastres Naturais, relacionada à Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC (Lei nº 12.608/2012) e aos principais conceitos ligados à gestão de riscos, a participação comunitária no enfrentamento dos riscos

---

<sup>47</sup> Temas Transversais: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo, definidos de acordo com Parâmetros Curriculares Nacionais - Ministério da Educação (1998).

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

ambientais e o desenvolvimento de projetos pedagógicos sobre prevenção de riscos ambientais<sup>48</sup>, são alguns dos temas possíveis para serem trabalhados com os alunos em sala de aula e que contribuem para a formação humanística, crítica e cidadã do jovem. Ressaltamos que, os professores de Geografia, por trabalharem com noções de tempo e espaço, com a história das sociedades e as dinâmicas da natureza, têm um importante papel na contribuição para a formação crítica e cidadã de seus alunos.

Esses temas podem compor e complementar as atividades previstas na disciplina de Geografia. Em algumas Situações de Aprendizagem, apresentadas nos Cadernos de Geografia, há a inclusão desses temas em articulação com o conteúdo desenvolvido.

Assim, professor (a), centre o seu planejamento, como já foi afirmado nas linhas iniciais, no Currículo Oficial de Geografia do Estado de São Paulo e considere os conceitos listados, que podem ser desenvolvidos nas séries/anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, dentro dos conteúdos selecionados para cada uma delas.

❖ Referências Bibliográficas:

- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- Ciências Humanas e suas tecnologias/Secretaria de Educação Básica: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. (Orientações Curriculares para o Ensino Médio; volume 3).
- PONTUSCHKA, N. O perfil do professor e o ensino/aprendizagem da Geografia. Cadernos CEDES, São Paulo, n. 39, dez/1996.
- São Paulo (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas Tecnologias. São Paulo: SEE, 2012.

---

<sup>48</sup> Sugerimos a Videoconferência “Geografia, Educação e Proteção em Defesa Civil” realizada pela Equipe Curricular de Geografia (CGEB/CEFAF), Instituto Geológico, Coordenadoria Estadual de Defesa Civil de São Paulo, Especialista da área e pela Rede do Saber. A videoconferência aborda a relação entre o Currículo de Geografia, projetos interdisciplinares e à Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC (Lei nº 12.608/2012).

Disponível em: [http://media.rededosaber.sp.gov.br/see/GEOGRAFIA\\_EDUCACAO\\_E\\_DEFESA\\_CIVIL\\_06\\_11\\_13.wmv](http://media.rededosaber.sp.gov.br/see/GEOGRAFIA_EDUCACAO_E_DEFESA_CIVIL_06_11_13.wmv)

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

### 2.6.11 História

Professor (a), este texto apresenta possibilidades para apoiá-lo (a) no momento de planejar o ano letivo e não se esgota nestes apontamentos: a partir dessas sugestões e de acordo com a realidade específica de sua escola, dos anos/séries em que lecionará e a especificidade de cada turma é importante que sua experiência e conhecimento acrescente atividades, estratégias, conteúdos e referências.

O planejamento articula objetivos, propostas, conhecimentos, vontades e desejos. Quando é feito planejamento, o intuito é sistematizar um trabalho que garanta aos alunos o domínio de tudo o que está previsto no currículo. Sendo esta nossa finalidade maior, sabemos que transformar o plano em prática é uma tarefa de muitos desafios.

Para a construção de um plano de ensino realizável, é fundamental, antes de tudo, desenvolver um bom diagnóstico da aprendizagem dos alunos e a necessária adequação do currículo.

A SEE entende que o planejamento não é apenas uma atividade burocrática realizada para atender às solicitações da administração escolar, mas o princípio a partir do qual se desenvolve a prática pedagógica. Portanto, não se esgota neste momento inicial, mas se estende por todo ano letivo.

Nosso trabalho parte da consideração de que o currículo é um conceito que apresenta três manifestações que se complementam, “distinguindo-se o currículo formal (ou pré-ativo ou normativo), criado pelo poder estatal, o currículo real (ou interativo), correspondente ao que efetivamente é realizado na sala de aula por professores e alunos, e o currículo oculto, constituído por ações que impõem normas e comportamentos vividos nas escolas, mas sem registros oficiais” (BITTENCOURT, 2004, p. 104).

#### ❖ Reflexões sobre as adequações do currículo

Os conteúdos são meios que amparam professores e alunos no processo de desenvolvimento de capacidades, compreensão de conceitos e organização dos fenômenos sociais situando-os historicamente. De acordo com Bezerra (2005, p.38-9), “a necessária seleção de conteúdo faz parte de um conjunto formado pela preocupação com o saber escolar, com as capacidades e com as habilidades, e não pode ser trabalhada independentemente”. Assim, quando organizamos o planejamento de História para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio,

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

selecionamos conceitos, conteúdos, habilidades e competências consideradas imprescindíveis para a formação dos alunos.

Parte dessa seleção está indicada no currículo formal e consagrada em materiais didáticos de diversa natureza. No entanto, o currículo não se limita ao currículo formal, por isso um dos dados que você deve levantar junto aos documentos escolares (planos de ensino, diários de classe, avaliação final do ano letivo) é o que, efetivamente, os alunos estudaram no ano/série anterior, isto é, o currículo real. O currículo formal prevê uma série de conteúdos, habilidades e competências, mas nossa experiência aponta para o fato de que a execução não ocorre de forma homogênea em todas as escolas, anos, turmas.

É importante que você, professor(a), tenha clareza das habilidades e competências que pretende priorizar em cada atividade proposta. Cabe lembrar, que essas são desenvolvidas e mobilizadas no desenvolvimento dos temas e conteúdos propostos no currículo e não são exclusivas de uma ou outra situação de aprendizagem contidas nos Cadernos do Professor e do Aluno; elas não são pontuais, mas permeiam todas as séries/anos. Dessa forma, o diagnóstico inicial não deve priorizar se os alunos sabem conteúdos, mas se identificam diferentes fontes e sua importância para a construção da História, produzem textos articulando os conceitos, dominam as diversas linguagens e leituras. Para auxiliá-lo (a) nessa escolha, as situações de aprendizagem dos Cadernos e as matrizes de referência para o SARESP de História trazem indicações das habilidades e competências.

Além dos temas, conteúdos, habilidades e competências, ao longo da escolarização dos alunos, os conceitos essenciais da formação histórica devem ser evidenciados: processo histórico, tempo e temporalidades históricas, sujeito histórico, cultura, historicidade e cidadania.

❖ As Leis 10.639/03 e 11.645/08 na sala de aula:

Para as ações das leis 10.639/03 e 11.645/08 e ratificando o reconhecimento histórico e valorização das culturas indígenas e africana, a SEE visa proporcionar um caminho à reflexão sobre posturas e práticas coletivas relacionadas à discriminação e preconceitos vivenciados. Esse momento de planejamentos pode ser voltado para a organização de ações em sala que contemplem os conteúdos pertinentes.

O (A) professor (a) é o agente que levará para a sala de aula a crítica aos preconceitos e o exercício de convívio na diferença com a construção de uma sociedade pluriétnica. Dessa forma, sugere-se que explore com seus alunos, o material sobre as temáticas existentes em suas escolas

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

enviados por meio do Programa de Livros Sala de Leitura e outros para valorizar os conteúdos já previstos no currículo.

Presentes em praticamente em todas as séries do Ensino Fundamental e Médio, esses conteúdos podem ser potencializados com a apresentação de novos textos, imagens, notícias, informações, filmes e músicas. Além disso, a compreensão da diversidade etnicorracial, a questão das terras e direitos (indígenas e quilombolas), a presença das populações nativas na contemporaneidade, entre outras temáticas, colaboram para a formação do cidadão e enriquece o universo dos jovens, preparando-os para a convivência pacífica e respeito mútuo.

❖ Referências Bibliográficas:

- BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos. In: KARNAL, Leandro (Org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 3ª. ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo Cortez, 2004.
- GRUPIONI, Luís Donisete; SILVA, Aracy Lopes da (Orgs.). A temática Indígena na Escola: Novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. 4. Ed. São Paulo/Brasília, Global/MEC: UNESCO, 2004.
- HERNANDEZ, Leila leite. A África na sala de aula: visita a História Contemporânea. 3 ed. São Paulo: Selo Negro, 2008.

### 2.6.12 Sociologia

O Currículo Oficial da rede pública do Estado de São Paulo foi elaborado a partir da influência de autores como Wright Mills, Karl Mannheim e Florestan Fernandes. FERNANDES em seu texto “O Ensino de Sociologia na Escola Secundária Brasileira” faz uma reflexão sobre razões contidas no debate em torno da inclusão da Sociologia no ensino secundário brasileiro. Neste texto, este sociólogo, a partir de MANNHEIM, afirma que a forma como a Sociologia poderia contribuir para essa etapa do ensino, seria como técnica social, ou seja, “Um conjunto de métodos que visam a influenciar o comportamento humano”. Não há pretensão de formar sociólogo, mas contribuir para maior discernimento da realidade social, desenvolvendo a capacidade de observar relações de

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

maneira a superar a visão nuançada do senso comum. (Currículo de Ciências Humanas do Estado de São Paulo, p. 133).

Entendemos que o ensino de Sociologia na educação básica como técnica social justifica-se, pois se consagrou na base civilizatória do ocidente a partir da modernidade, a utilização desses recursos para observação e análise da vida social em substituição aos mecanismos ancorados em tradições e costumes. Não que estes modelos de explicação social não mais operem no interior da sociedade, contudo, as novas formas de organização social da vida pública serão gestadas por processos racionais e planejados.

Esse é um dos primeiros pontos que integram a análise de Florestan Fernandes, que no segundo momento procura compreender a real viabilidade da disciplina diante do sistema educacional vigente no período analisado, neste caso, a década de 1950. Sendo assim, a Sociologia estará em um nível intermediário entre a formação básica e formação do ensino superior, não podendo ser inserida no contexto de um aprofundamento dos conteúdos científicos específicos, pois senão perderia o seu efeito de técnica social. FERNANDES assinala também os problemas enfrentados por esta ciência no ensino secundário, de forma que sua conformação no currículo se posiciona em um modelo de educação que por muitas vezes é estático e enciclopédico. Compreendemos dessa forma, os limites e possibilidades para o ensino de Sociologia no Ensino Médio, destacando o papel do professor e do currículo para que estes conhecimentos tornem-se mais acessíveis aos alunos nessa fase de escolarização, se comportando como um preparativo para que os educandos possam dar continuidade aos estudos das Ciências Sociais na etapa educacional seguinte.

Importante lembrar que, ao considerar o componente curricular Sociologia como técnica social, não estamos excluindo o seu papel reflexivo-crítico em relação às transformações socioculturais e históricas que a civilização ocidental enfrentou e vem enfrentando nos últimos tempos com o modelo capitalista. Mostrar aos sujeitos o conhecimento sobre seu meio se torna uma “necessidade” cultural, sendo base para a cidadania.

A Sociologia e o sociólogo na escola possuem um papel importante para a articulação de métodos e conceitos necessários para maior compreensão da realidade brasileira, assim como outras realidades; que convivem com ausências, conflitos e contradições. Observar como a sociedade molda seu desenvolvimento em formas racionais de “progresso social” é uma tarefa fundamental dessa ciência. Conforme as intenções do Currículo Oficial, “o currículo de sociologia para o Ensino Médio

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

tem como principal objetivo desenvolver um olhar sociológico que permita ao aluno compreender e se situar na sociedade em que vive” (Currículo de Ciências Humanas do Estado de São Paulo, p. 135).

Destacamos ainda que, o Currículo do Estado de São Paulo compartilha das orientações nacionais (OCN, 2006) que afirmam que ensino de Sociologia deve contribuir para o “aprimoramento do educando como pessoa, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”, utilizando então das opções metodológicas contidas nas OCN(s), o “papel central que o pensamento sociológico realiza é a desnaturalização das concepções ou explicações sociais”, trazendo então mais um aspecto imprescindível: que esta ciência proporcione “mas não exclusivamente ela, e que está ligado aos objetivos da filosofia e das ciências humanas, [...] o estranhamento.” A partir dessas premissas, e para ampliar a visão dos temas em sala de aula, será necessária a utilização do método do distanciamento, afastando então os alunos das relações que lhe são familiares, para a possível reflexão crítica. Minimamente, este será o papel da Sociologia junto com as demais ciências: oferecer aos educandos caminhos para que estes possam fazer parte, com mais subsídios teóricos, dos processos sociais em curso, pensando no tipo de desenvolvimento que desejam para a sociedade e/ou grupo em que está inserido, passando a considerar os fatos não somente como algo trivial, comum e familiar.

Assim, nestas orientações para o Planejamento de 2014, reafirmamos que a disciplina Sociologia no Ensino Médio apoia-se no reconhecimento da necessidade de democratização do acesso ao conhecimento científico, fazendo uma mediação indispensável para atingir o objetivo de incrementar a participação consciente, racional e bem informada dos cidadãos nos assuntos públicos. (Currículo de Ciências Humanas do Estado de São Paulo). O princípio metodológico do estranhamento e desnaturalização tem a ver com o desvelamento de situações em que a falta de pensamento crítico, os costumes ou as rotinas sociais as colocam como naturais. Neste campo, podemos citar vários exemplos: a dominação masculina fundamentada em aspectos biológicos, a questões diversidade; que por vezes contribuem para a desigualdade; as visões estereotipadas sobre a cultura do outro; a violência (visível e invisível), e ainda utilizada como forma de resolver conflitos, de modo que, internalizada nas relações sociais trazem situações limite para a convivência social.

A desnaturalização do olhar significa perceber que a realidade vivida pode ser uma construção histórico-social, marcada por interesses privados e de classes. Um olhar de estranhamento e desnaturalização sobre os conteúdos e fenômenos da vida social possibilita desbravar um universo cercado de ideologias, que moldam comportamentos, constroem símbolos e,

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

por vezes, asseguram posições e privilégios para determinados indivíduos ou grupos. Há também de perceber os “problemas sociais que afetam a vida em sociedade, mas com articulação rigorosa com conceitos e teorias sociológicas”. (Currículo do Estado de São Paulo).

Ao traçar planos de aulas, é desejável que o professor proporcione um ambiente para reflexão sobre expressões do tipo: “isso é natural”, pois estas afirmações ou atitudes podem estar legitimando situações culturais desiguais assimiladas a partir das relações sociais: significa então, por exemplo: um olhar crítico sobre o desemprego na sociedade capitalista, refletindo e superando visões que somente culpabiliza o sujeito; atentando para as questões estruturais e conjunturais; um olhar de desnaturalização sobre a perda da dignidade humana; situações em que os atores se conformam com a condição de não cidadania, alegando causas e providências divinas. Desnaturalizar o olhar significa refletir sobre a padronização dos comportamentos a partir dos meios de comunicação de massa, da indústria da cultura e dos valores consumistas, constatando a alienação presente na sociedade e os reflexos da não participação cidadã nos assuntos públicos. Para tanto, será necessário que estejam presentes os conhecimentos da Sociologia e das demais disciplinas que compõem as Ciências Sociais: Antropologia e Ciência Política.

Outro fator considerado relevante para o trabalho do professor de Sociologia para alunos de Ensino Médio da rede pública paulista, que pode ser objeto de aprofundamento em novas orientações curriculares, será o diálogo: “o princípio pedagógico que orienta essa proposta é o do estabelecimento de um diálogo entre o professor e o aluno, pensado como um recurso para superar os limites de uma aula meramente expositiva”. (Currículo do Estado de São Paulo). Ao considerar o pensamento de FREIRE, entendemos que ao estabelecer o diálogo, no trabalho docente os agentes devem se preocupar com a leitura coletiva do mundo em que vive, considerando como relevante o conhecimento de realidade que os envolvidos no processo educativo apresentam.

❖ Indicações de material de apoio:

Para também subsidiar o processo de ensino aprendizagem em Sociologia e nas demais disciplinas, o professor poderá contar com obras de caráter acadêmico e paradidáticos do campo das Ciências Sociais e Ciências Humanas em geral, que compõem o acervo do Programa de Livros e projeto Leitura do Professor e Sala de Leitura. Esses materiais se encontram nas escolas a fim de possibilitar mais acesso a recursos de aprofundamento teórico aos temas do currículo, tanto para professores quanto para os estudantes do Ensino Médio.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

Como forma complementar a reflexão e o aprofundamento dos estudos, sugere-se como material de Leitura para professor, a coleção Explorando o Ensino, material elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) e disponibilizado integralmente para download em sua página na internet. O Volume 15 é dedicado à Sociologia. Nele, a partir de artigos escritos por especialistas, são abordados o contexto do ensino de Sociologia no Brasil e temas básicos das Ciências Sociais. O volume encontra-se disponível no sítio: <<http://portal.mec.gov.br>>.

Outro material já à disposição do professor de Ensino Médio são as coleções de filmes do projeto “O Cinema vai à Escola”, que faz parte do programa “Cultura é Currículo”.

Trata-se de material contendo duas caixas com 20 e uma com 10 filmes cada compondo o acervo das escolas de Ensino Médio. Tais materiais são escolhidos e analisados para possibilitar uma ampliação do repertório cultural da comunidade escolar a partir de obras audiovisuais que possibilitem reflexões nas mais distintas áreas e disciplinas. Juntamente com os filmes, há o material de apoio, os cadernos de cinema do professor, com dicas e sugestões de trabalhos com os filmes componentes do projeto. Este material de apoio para o trabalho com os filmes possui quatro volumes no total, acompanha as caixas com os DVDs, mas também podem ser acessados para download no sítio do projeto: <http://culturaecurriculo.fde.sp.gov.br/Cinema/Cinema.aspx?menu=14&projeto=3>, acessado em 13/01/2014.

❖ *Educação e pesquisa sociológica na escola:*

Levando em conta a concepção de escola como um espaço privilegiado de análise sociológica, sugere-se a reflexão sobre a pertinência de uma atuação que leve em consideração a pesquisa desse e nesse locus, uma vez que dada a complexidade das interações sociais que emergem na escola, o professor possa se valer do aparato metodológico-científico fornecido pelas Ciências Sociais e a partir de sua “curiosidade” de pesquisador possa promover análises e sistematizações dos problemas e características sociais, culturais e políticas de seu ambiente de atuação. Essas pesquisas podem auxiliar na composição de um perfil da escola e da sua interação com a comunidade e, a partir disso, subsidiar ações de melhorias nos processos de ensino-aprendizagem e aperfeiçoamento do Projeto Político Pedagógico.

Portanto, nesse momento do planejamento, havendo outros professores da disciplina ou os demais das Ciências Humanas, sugerimos a realização de momentos de diálogo para sistematização

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

de ideias, levando em consideração as seguintes questões: Como pensar a articulação entre conteúdos e habilidades do currículo? Em que medida pretende utilizar o livro didático e os Cadernos do Aluno e do Professor? No contexto em que atuam, quais problemáticas poderiam ser objetos de pesquisa com interesses à comunidade escolar?

A SEE entende ser fundamental que o professor elabore seu plano de ensino a partir do currículo e que o faça diante do seu repertório acadêmico-pedagógico e das condições reais que encontrará em seu cotidiano escolar. Esse planejamento inicial possui caráter eminentemente sugestivo, uma vez que é o profissional da educação o mediador de saberes e das maneiras como irá articulá-los com vistas à aprendizagem dos educandos, sujeitos centrais do processo.

Ressaltamos a importância em socializar coletivamente os impasses e resultados em andamento ou obtidos com a experiência em sala de aula, na medida em que o conhecimento é uma construção coletiva e não individual. Ou seja, ao fazer a socialização das percepções elaboradas no âmbito do vivido, adquire-se melhor compreensão de suas condições, complexidade e consequências.

Nesse sentido, o profissional que poderá auxiliar a jornada do professor de Sociologia é o Professor Coordenador do Núcleo Pedagógico - PCNP, o qual se encontra na Diretoria de Ensino. A função do PCNP é dar subsídios aos professores que atuam em sala de aula procurando orientá-los pedagogicamente, oferecendo e sugerindo recursos didáticos que podem ser proveitosos no trabalho do professor.

Por fim, faz-se necessário reforçar a importância do diálogo em todos os níveis: entre professores e alunos, professores de área, demais professores, equipe gestora, para que haja um planejamento pedagógico com participação de todos. Que a interdisciplinaridade seja um fator intrínseco à docência, e que a busca de uma escola pública que atenda a diversidade esteja no bojo das intenções de todos os educadores e comunidade nela envolvidos. Além disso, o planejamento pode sempre ser revisto, numa perspectiva de ação-reflexão-ação, de modo a entender seu contexto e construir mais significado para as práticas docentes.

❖ Sugestões de Vídeos:

- No sítio da SEESP, Rede do Saber, Videoteca <http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Videoteca/tabid/179/language/pt->

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

BR/Default.aspx você tem acesso às videoconferências: “Metodologia de Ensino em Sociologia” e “Sociedade Midiática e o Papel das Novas tecnologias na Educação”.

- 11 Curtas de Jorge Furtado. Casa de Cinema de Porto Alegre. Ano de Produção 1984-2004. Duração 185 minutos. Distribuição Artesanal Digital Cine Clube.
- MORAES, Amaury Cesar; TOMAZI, Nelson. Sociologia no Ensino Médio. São Paulo. Attamídia e educação. São Paulo, Paulus, 2008.

❖ Referências Bibliográficas:

- CANDIDO, Antonio. A estrutura da escola, in: In PEREIRA, L., FORACCHI, M. M. Educação e sociedade. 11ª edição. São Paulo: Ed. Nacional, 1983.
- FERNANDES, Florestan. A sociologia no Brasil: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 1980.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- MILLS, C. Wright. Sobre o Artesanato Intelectual e outros Ensaio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
- MOREIRA, A. F.B; SILVA, T. T. Currículo, Cultura e Sociedade. 2ª edição. São Paulo: Editora Cortez, 1995.
- SCHRIJNEMAEKERS, Stella Christina; PIMENTA, Melissa de Mattos. Sociologia no Ensino Médio: escrevendo cadernos para o projeto São Paulo Faz Escola. Cad. Cedes Campinas, vol. 31, n. 85, p.405-423, set.-dez. 2011. Disponível: <http://www.cedes.unicamp.br>, acesso em 14/01/2013.

### **2.6.13 Educação em Direitos Humanos**

De forma resumida, podemos afirmar que a definição da Educação em Direitos Humanos está pautada no esforço de se estruturar e se promover uma cultura voltada para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática, baseadas num Estado de direito, que garanta o respeito à diversidade e à diferença, enfim, que garanta uma convivência digna e não degradante de todos os cidadãos que vivem no interior de suas sociedades.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

Para assegurar que tais valores e princípios possam ser trabalhados no âmbito da educação formal, desde 2012, contamos com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 CNE/Conselho Pleno).

Cabe destacar aqui os princípios (artigo 3º) que regem as Diretrizes: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade; e sustentabilidade socioambiental. São elementos que certamente possuem um grau de dificuldade grande na busca pela sua efetivação, o que, contudo, não deve ser motivo para desacreditá-los. Como se sabe, não é a existência de uma lei que concretiza as ideias que ela contém, contudo, a existência da lei indica uma demanda social, e o Estado reconhece a necessidade de criar condições para que elas sejam atendidas.

Nesse sentido, a existência das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos não é mais uma imposição, antes pode ser entendida como uma série de medidas que procure incentivar os sistemas de ensino, as escolas e os professores para que reivindiquem o que está, em tese, garantido em lei, efetivando os Direitos Humanos na sociedade e na construção de uma cultura e de valores que defendam os seus princípios.

O espaço escolar, assim, é visto como um lugar privilegiado para um desenvolvimento mais efetivo da cultura em Direitos Humanos. Segundo a concepção do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH)

*“[ela] é o local de estruturação de concepções de mundo e de consciência social, de circulação e de consolidação de valores, de promoção da diversidade cultural, da formação para a cidadania, de constituição de sujeitos sociais e de desenvolvimento de práticas pedagógicas” (BRASIL, 2009, p. 31)*

A afirmação do espaço escolar como ambiente privilegiado para promover e consolidar uma cultura em Direitos Humanos nos leva intrinsecamente à reflexão do espaço escolar como espaço de práticas democráticas de organização e convivência, baseadas em decisões coletivas envolvendo todos os agentes que o vivenciam cotidianamente, desde alunos até aos funcionários, e deve contemplar todas as decisões que concernem à vida escolar, não apenas a decisões relativas aos

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

aspectos de ensino-aprendizagem, mas também aspectos financeiros, administrativos e comunitários. A escola e seus profissionais, portanto, são os primeiros sujeitos a se imbuírem de práticas voltadas para a garantia e defesa dos Direitos Humanos.

Certamente que não se transforma uma cultura por imposição, de uma hora para outra, e é somente na prática cotidiana, aliada à promoção da Educação em Direitos Humanos em todos os âmbitos da vida escolar que ela pode se consolidar como prática vivida, numa atitude que é crítica e reflexiva frente à realidade que cada aluno vivencia em sua vida. Em suma, é responsabilidade de todos a efetivação de uma cultura em Direitos Humanos no ambiente escolar, que pode levar à construção de uma sociedade e mundo menos injusto e desigual. Um mundo em que prevaleçam o diálogo sobre a força, ou seja, a democracia sobre a ditadura, reforçando cada vez mais a humanidade que reside em cada um.

Muito ainda está por fazer, assumindo o preceito das Diretrizes Nacionais, o nosso trabalho é o de efetivar concomitantemente ações de conhecimento e de formação continuada, junto aos professores, e buscando inserir a temática a todo o corpo escolar, desde funcionários até o centro de nossa ação pedagógica, os nossos alunos.

A SEE espera poder contribuir cada vez mais no desenvolvimento de práticas educativas humanizadas, relações pautadas pelo diálogo, na participação democrática, observando a integralidade e complexidade que envolvem os direitos econômicos, políticos, sociais, culturais e ambientais.

Por fim, espera-se que os princípios colocados pela EDH possam inspirar um trabalho mais integrado e que mobilizem os diversos atores de sua unidade escolar, e quem sabe até mesmo a comunidade de seu entorno, na defesa e promoção, cada vez mais ampla, da dignidade humana em sua diversidade e diferença.

### ❖ Referências Bibliográficas

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>. Acessado em 14/01/2013.
- BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2009. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=2191&Itemid=](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=2191&Itemid=). Acessado em 14/01/2013.

- CANDAU, Vera Maria. Educação em Direitos Humanos: desafios atuais, in: SILVEIRA, Rosa Maria [et. al.]. Educação em Direitos Humanos: fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2007. Disponível: <http://www.dhnet.org.br/dados/livros/edh/br/fundamentos/index.htm>. Acessado em 14/01/2013.
- LOPES, Iriny. Inclusão social passa pelo direito à comunicação. Disponível em: [http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/inclusao\\_social\\_passa\\_pelo\\_dir\\_eito\\_a\\_comunicacao](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/inclusao_social_passa_pelo_dir_eito_a_comunicacao). Acessado em 14/01/2013.
- MORAES, Amaury César (coord.). Sociologia: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15). Disponível em: <http://www.abant.org.br/conteudo/003PRODUTOS/Livros/Explorando%20o%20Ensino.pdf>. Acessado em 14/01/2013.
- REIS, Rossana Rocha. A América Latina e os direitos humanos, in: Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar. São Carlos, Departamento e Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar, 2011, n.2, p. 101-115.
- THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo de ensino-aprendizagem, in: Revista Brasileira de Educação, v. 3, nº 39. Rio de Janeiro, set./dez. 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782008000300010&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782008000300010&script=sci_arttext). Acessado em 14/01/2013.

### **2.6.14 Educação Ambiental**

A Educação Ambiental (EA) é um eixo temático de caráter transversal, que deve permear todas as disciplinas do currículo escolar, em todas as modalidades do ensino formal, portanto, cada educador tem a responsabilidade de compreender, estudar e discutir junto a seus pares de disciplina, de sua área do conhecimento ou entre equipes interdisciplinares, a Educação Ambiental no âmbito

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

escolar, seja para desenvolver a temática em sua disciplina específica, seja em parceria com seus pares e/ou com outras instituições formais ou não formais e também no âmbito da gestão escolar.

A inserção da Educação Ambiental nas ações escolares desenvolvidas pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo está fundamentada em legislação pertinente. A Constituição Federal determina explicitamente que o Poder Público tem a incumbência de promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino (inciso VI do § 1º do artigo 225 do Capítulo VI, dedicado ao Meio Ambiente), como um dos fatores asseguradores do direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado.

Na Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), os princípios e os objetivos da Educação Ambiental estão implícitos entre os princípios gerais da educação e, no artigo 32, assevera que o ensino fundamental terá por objetivo a “formação básica do cidadão mediante: (...) II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade”. Ainda, o artigo 26, prevê, em seu § 1º, que os currículos a que se refere devem abranger, “obrigatoriamente, (...) o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente no Brasil”.

Em especial, a Lei nº 9.795/1999<sup>49</sup>, que dispõe especificamente sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), afirma que é componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades de todo processo educativo, escolar ou não. No Estado de São Paulo, destaca-se a Lei Estadual de Educação Ambiental<sup>50</sup> (Lei nº 12.780/2007), que define os objetivos e princípios da Educação Ambiental.

Além disso, na Resolução nº 2, de 30 de Janeiro 2012 do Ministério da Educação, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio articuladas com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, consta, no capítulo I, Art. 10, que as suas ações curriculares devem atender a legislação vigente, como, por exemplo, a Política Nacional de Educação Ambiental. E, por fim, a resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Entende-se, então, por **educação ambiental** os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências

---

<sup>49</sup> Fonte: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm). Acesso em 18/02/2014.

<sup>50</sup> Fonte: <http://www.al.sp.gov.br/legislacao/norma.do?id=74690>. Acesso em 18/02/2014.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Desta forma, a educação ambiental desperta a condição de cidadania ativa, ampliando seu significado para um movimento de pertencimento e corresponsabilidade das ações coletivas, visando ao bem-estar da comunidade.

O desenvolvimento de ações e projetos que envolvem as questões sobre o meio ambiente é uma prática comum em nossas escolas, porém, o momento atual é de consolidar práticas pedagógicas que estimulem a interdisciplinaridade, na sua diversidade, e de estabelecer cortes transversais na compreensão e explicação do contexto de ensino, buscando a interação entre as disciplinas e superando a compartimentalização científica.

Portanto, o planejamento é um momento propício para dialogar com os colegas e definir ações em Educação Ambiental. Isto pressupõe também que na elaboração do Projeto Político Pedagógico de cada escola os elementos conceituais que orientam a Educação Ambiental estejam presentes. Na escola, a educação ambiental, por não fazer parte da grade curricular rígida, pode ampliar conhecimentos em uma diversidade de dimensões, sempre com foco na sustentabilidade socioambiental local e do planeta, aprendendo com as culturas tradicionais, estudando a dimensão da ciência, abrindo janelas para a participação em políticas públicas de meio ambiente e para a produção do conhecimento no âmbito da escola e nas demais escalas geográficas.

### ❖ ***Educação Ambiental Crítica – abordagem trabalhada na SEE***

Nos últimos anos, a Secretaria da Educação tem promovido ações e projetos de acordo com a perspectiva crítica, emancipatória e transformadora da Educação Ambiental, que surge como uma das possíveis estratégias para o enfrentamento da crise civilizatória de ordem cultural, social e ambiental do mundo contemporâneo.

Por ser uma prática social, a educação ambiental necessita vincular os processos ambientais aos sociais na leitura de mundo. O processo educativo que conduz a um saber ambiental e que visa mudanças culturais e sociais reconhece que nos relacionamos na natureza por mediações que são também sociais, ou seja, por meio de dimensões que criamos na própria dinâmica de nossa espécie e que nos formam ao longo da vida (cultura, educação, classe social, instituições, família, gênero, etnia, nacionalidade etc.).

A abordagem crítica e emancipatória, que tem como referenciais no campo da educação o pensamento crítico de Paulo Freire e de autores como Edgar Morin, dentre outros, propõe uma

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

educação baseada em práticas, orientações e conteúdos que transcendem a preservação ambiental. Segundo Morin (2002), *na educação ambiental crítica, o conhecimento para ser pertinente não deriva de saberes desunidos e compartimentalizados, mas da apreensão da realidade a partir de algumas categorias conceituais indissociáveis ao processo pedagógico.*

A Educação Ambiental crítica, emancipatória e transformadora visa promover uma atitude crítica, a compreensão da realidade, que é complexa, e a politização da problemática ambiental, incluindo a participação dos sujeitos, a partir de práticas sociais centradas na cooperação de todos. É o encontro da Educação Ambiental com o pensamento crítico dentro do campo educativo, fundamentada nos ideais democráticos e emancipatórios do pensamento crítico aplicado à educação.

Devido a sua complexidade, o entendimento de natureza, sociedade, ser humano e educação, exige amplo trânsito entre ciências sociais e naturais e a filosofia para dialogar e construir pontes e saberes transdisciplinares. Ela promove a percepção de que o processo educativo não se restringe ao aprendizado individualizado dos conteúdos escolares, mas que ocorre na relação do um com o outro, do um com o mundo, afirmando que a educação se dá na relação.

Assim, algum dos propósitos da Educação Ambiental crítica, emancipatória e transformadora é promover espaços educativos de mobilização de processos de intervenção sobre a realidade e seus problemas socioambientais, para que possamos propiciar um processo educativo onde educandos e educadores se formam e contribuem pelo exercício de uma cidadania ativa, na transformação da grave crise socioambiental que vivenciamos.

Dessa forma, entendemos que não se deve perder de vista os complexos desafios (políticos, ecológicos, culturais, sociais e econômicos) que se apresentam a curto, médio e longo prazo. É necessário que conhecimentos e habilidades sejam incorporados e atitudes firmadas a partir de valores éticos e de justiça social, pois são essas atitudes que predispõem à ação. Ou seja, deve considerar a abordagem transdisciplinar:

---

**ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014**

---



Como combinação de várias áreas de conhecimento, a interdisciplinaridade pressupõe o desenvolvimento de metodologias interativas, configurando a abrangência de enfoques e contemplando uma nova articulação das conexões entre as ciências naturais, sociais e exatas.

Associado ao papel do educador na contemporaneidade, a inserção da Educação Ambiental numa perspectiva crítica, emancipatória e transformadora ocorre na medida em que o professor assume uma postura reflexiva diante da problemática socioambiental, quando ele é capaz de potencializar e ampliar a participação e responsabilidade socioambiental de seus alunos e de se si próprio na construção de uma sociedade mais sustentável, ambiental e socialmente justa e equilibrada.

Nesse sentido, ao planejar as ações em Educação Ambiental de sua escola, orientamos que tenham em mente a abordagem crítica, emancipatória e transformadora, visando propiciar uma aprendizagem contextualizada e significativa. E é durante o planejamento que esse diálogo precisa acontecer.

❖ **Educação Ambiental na Escola**

A partir do exposto, sugerimos que todas as ações, projetos, aulas etc. relacionados à temática socioambiental estejam articuladas a uma perspectiva crítica, emancipatória e transformadora. A seguir, apresentamos algumas temáticas importantes que podem/devem ser incorporadas no dia-a-dia escolar, permeadas por essa visão de Educação Ambiental:

Modos de produção e consumo: consumismo e consumo consciente – relacionados à Revolução Industrial e ao sistema capitalista; economia solidária, envolve aspectos econômicos,

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

culturais, sociais e políticos, além dos ambientais. A partir dessa visão mais complexa, é possível abordar a questão dos resíduos sólidos (lixo), os 3, 4 ou 5 Rs, as cooperativas etc. Ou seja, para tornar um projeto sobre reciclagem uma ação em Educação Ambiental, é preciso que, além de implantar a coleta seletiva na escola e encaminhar os materiais para uma cooperativa ou outra instituição, é preciso promover, durante as aulas, discussão sobre modos de produção e consumo, conforme citado anteriormente. Para apoiar essa ação, disponibilizamos, ao final a indicação de textos, sites e vídeos que contemplam essa abordagem em Educação Ambiental.

**Biodiversidade:** utilização dos recursos da biodiversidade, incluindo os interesses políticos e econômicos, sociais e ambientais que envolvem a questão; tráfico de animais, ética pela vida e conservação e preservação da diversidade biológica. Ou seja, trabalhar criticamente a temática ambiental é ir além dos conteúdos científicos, abordando também os aspectos históricos e sociais envolvidos. Mas, para que aconteça de modo emancipatório, é preciso adotar metodologias que privilegiem a participação do(a)s aluno(a)s, por meio de situações problema que propiciem uma análise crítica da situação analisada.

Tais temáticas, indicadas como exemplos, são propícias para o desenvolvimento de atividades e/ou projetos inter e transdisciplinares, envolvendo todas as áreas de conhecimento (humanas, da natureza, matemática e códigos e linguagens).

### ❖ **Escolas Sustentáveis**



*Entende-se que, para se tornar sustentável, a escola deve atender a três eixos, conforme segue:*

**Currículo**  
*Saberes e fazeres que fomentem e estimulem culturas pró-sustentabilidade.*

**Gestão democrática**  
*Projeto Político Pedagógico, consumo, saúde, alimentação, resíduos sólidos, justiça ambiental, possuir uma Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (Com-Vida).*

**Espaço Físico**  
*Adequações de acordo com premissas da sustentabilidade socioambiental (edificações, energia, água, área verde).*

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

Uma escola sustentável, portanto:

- Promove a saúde do ambiente e das pessoas;
- Cultiva a diversidade biológica, social, cultural, etnicorracial, de gênero;
- Respeita os direitos humanos, em especial de crianças e adolescentes;
- É segura e permite acessibilidade e mobilidade para todos;
- Favorece o exercício de participação e o compartilhamento de responsabilidades;
- Respeita todas as formas de vida com as quais compartilhamos o planeta.

Construir ou tornar nossas escolas sustentáveis é um processo longo, que requer ação de todos os envolvidos com a educação, desde a comunidade escolar, até os gestores da Diretoria de Ensino e da Secretaria da Educação. A seguir, apresentamos breve relato do primeiro passo dado rumo à construção de escolas sustentáveis, que foi a realização da IV Conferência Infantojuvenil pelo Meio Ambiente.

### ❖ *Sobre a IV Conferência Infantojuvenil pelo Meio Ambiente*

Em 2014, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo em parceria com o Ministério da Educação promoveu a IV Conferência Infantojuvenil pelo Meio Ambiente, com o tema “Vamos Cuidar do Brasil com Escolas Sustentáveis”.

As etapas: Conferências nas Escolas (aproximadamente 1.700 escolas das 03 redes de ensino participaram desta etapa), (07) Conferências Regionais, Conferência Estadual e a Conferência Nacional propiciaram momentos de aprendizagem, interação e construção colaborativa de projetos de cunho escolar e socioambiental sobre a temática proposta, possibilitando aos estudantes a oportunidade de vivenciarem novas experiências que contribuirão para fortalecer a ação protagonista dos mesmos, levando-os a coordenar a implantação do projeto de suas escolas.

As etapas foram executadas com a participação dos estudantes, professores, coordenadores pedagógicos, PCNP “Interlocutores de Educação Ambiental”, técnicos da CGEB e representantes de Instituições parceiras, como Coletivos Jovens, municípios, Sociedade Civil Organizada etc., todos membros da COE e das Comissões Organizadoras Regionais. Desse modo, resultado das etapas escolares, regionais e da estadual, a delegação de São Paulo, composta por 27 aluno(a)s do EF do 6º

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

ao 9º ano – 11 a 14 anos, 05 professores (sendo 01 Professor Indígena) e mais 04 integrantes da COE, representou o Estado na Conferência Nacional.

A IV Conferência exigiu que todos que a realizaram passassem a olhar para os problemas socioambientais mais urgentes e definirem o que é possível fazer em cada escola e comunidade. Porém, ainda é preciso caminhar muito para tornar nossas escolas espaços educadores sustentáveis, o que pressupõe a inserção de ações/projetos em nosso planejamento que possam contribuir com a construção de Escolas Sustentáveis.

Numa Conferência, como citado, há o processo de escolha de representantes – delegadas e delegados – com a responsabilidade de levar adiante as propostas discutidas e definidas como importantes. Se sua escola possui Ensino Fundamental II e realizou a Conferência, localize o(a)s aluno(a)s delegado(a)s, pois ele(a)s se responsabilizaram por apoiar/coordenar ações visando tornar a escola mais sustentável.

Entendemos que gestores e professores de todos os componentes curriculares podem e devem se envolver nessas ações. A continuidade das ações desencadeadas pelo tema da IV Conferência é um estímulo ao fortalecimento da atitude responsável e comprometida da comunidade escolar com as questões socioambientais locais e globais, com ênfase na participação social e nos processos de melhoria da relação ensino-aprendizagem, em uma visão de educação para a sustentabilidade e o respeito à diversidade de modo a:

- Fortalecer a educação ambiental nos sistemas de ensino;
- Contribuir para a melhoria do desempenho escolar;
- Fortalecer a participação da comunidade escolar na construção de políticas públicas de educação e de meio ambiente;
- Apoiar as escolas na transição para a sustentabilidade, contribuindo para que se constituam em espaços educadores sustentáveis a partir da articulação de três eixos: gestão, currículo e espaço físico;
- Estimular a inclusão de propostas de sustentabilidade socioambiental no Projeto Político Pedagógico (PPP) a partir da gestão, currículo e espaço físico;
- Criar e fortalecer as COM-VIDAS - Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida nas escolas, como espaços de debate sobre questões sociais e ambientais na escola e na comunidade e perceber como eles se relacionam com a saúde, a qualidade de vida, os direitos humanos e prevenção de riscos e emergências ambientais;

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

- Contribuir para a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável e para a consecução das Metas do Milênio, ambas as iniciativas das Organizações das Nações Unidas, em uma perspectiva da Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis;
- Fortalecer a participação da juventude na implementação da Política Nacional de Educação Ambiental e incentivá-la a contribuir com a solução dos problemas socioambientais;
- Contribuir para a aplicação da Política Estadual de Educação Ambiental de São Paulo (Lei 12.780/2007) segundo os artigos 3º, 4º, 7º (incisos I, II, V e VI), 8º, 9º, 11º, 15º, 16º e 19º.

Observação: Todas as escolas com Ensino Fundamental Anos Finais receberão, do MEC/MMA, via FNDE, um kit contendo materiais de apoio ao processo de transformação da escola num espaço educador sustentável. Todas as Diretorias de Ensino também receberão um exemplar desse material.

### ***Educação Ambiental em Recursos Hídricos***

O Currículo do Estado de São Paulo, entre outros preceitos, visa a construção de uma educação a altura dos desafios contemporâneos e é preciso considerar que, entre os grandes desafios do Estado e, especificamente da cidade de São Paulo está o acesso a água de qualidade para todos os seus habitantes. Nesse sentido, destacamos conteúdos diretamente relacionados à água presentes nas disciplinas da área de Ciências da Natureza:

*[...] “água e a interdependência dos seres vivos; o ciclo hidrológico do planeta; fontes, obtenção e propriedades da água e seus usos; fontes poluidoras e poluição da água e a importância do saneamento básico (tratamento da água e do esgoto); água e seu consumo pela sociedade e uso consciente da água; doenças transmitidas por água contaminada; recuperação de ambientes aquáticos; ecossistemas aquáticos; usinas hidrelétricas e impactos ambientais; parâmetros da qualidade da água; uso e preservação da água no mundo; demanda bioquímica de oxigênio; composição das águas naturais; processo industriais e obtenção de produtos a partir da água do*

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

*mar; pH da água e seus efeitos no meio natural e no sistema produtivo; chuva ácida”.*

E também conteúdos diretamente relacionados à água da área de Ciências Humanas:

*os ciclos da natureza e a sociedade – a água e os assentamentos humanos; os setores da economia e as cadeias produtivas; a agropecuária e os circuitos do agronegócio; água e a sociedade de consumo; domínios naturais do Brasil; patrimônio ambiental e a sua conservação; as fontes e as formas de energia; a apropriação desigual dos recursos naturais; poluição ambiental e efeito estufa; consumo sustentável; natureza e riscos ambientais – prevenção de riscos; globalização e urgência ambiental; espaço agropecuário brasileiro; espaço, recursos naturais e a gestão do território – gestão pública dos recursos naturais; Brasil: regiões hidrográficas; águas no Brasil: gestão e intervenções.*

É importante ressaltar que aspectos indiretamente relacionados à conservação da água também estão presentes no currículo dessas áreas, tais como desenvolvimento sustentável; desmatamento e perda de biodiversidade, direitos humano; cidadania, participação política, movimentos socioambientalistas etc. Além disso, na área de linguagens, essa temática costuma ser abordada em textos e atividades, bem como no ensino das Artes.

Todas as Diretorias de Ensino possuem PCNP Interlocutores de Educação Ambiental, os quais participam de reuniões da Câmara Técnica de Educação Ambiental do Comitê de Bacia Hidrográfica da região a qual pertence, com o intuito de unir esforços em ações de Educação Ambiental que visem o uso consciente e a conservação da água nos níveis local e global.

A proposta é que os comitês se consolidem em mais um espaço de discussão e reflexão das principais questões relacionadas à água das 22 regiões hidrográficas do Estado, de modo a transformar, inclusive, os projetos de recuperação e/ou renaturalização de córregos; redução no consumo de água (construção de sistemas de captação de água da chuva; entre outras), em atividades contextualizadas de Educação Ambiental escolar e que se articulem ao currículo,

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

ampliando a visão de mundo dos alunos, bem como proporcionando o desenvolvimento da cidadania participativa e o protagonismo juvenil.

Importante: professor (a), ressalta-se que as ações da Educação Ambiental devem ocorrer durante todo o ano letivo, evitando concentrá-las somente em datas comemorativas, como o Dia do Meio Ambiente, Dia da Árvore, entre outros.

Para apoiar as ações pedagógicas em Educação Ambiental, indicamos:

- A escola sustentável: Eco-alfabetizando pelo ambiente. Lúcia Legan (sala de leitura);
- Formando Com-Vida e Construindo Agenda 21 na Escola: Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Formando Com-vida, Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola: construindo Agenda 21 na escola / Ministério da Educação, Ministério do Meio Ambiente. – 2. ed., rev. e ampl. – Brasília: MEC, Coordenação Geral de Educação Ambiental, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao7.pdf>
- Texto “Escolas Sustentáveis: Incubadoras De Transformações Nas Comunidades”, de Rachel Trajber e Michele Sato, disponível no site da Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental (REMEA). Disponível em: <http://www.remea.furg.br/edicoes/vesp2010/art5vesp2010.pdf>
- Texto “Comunidades aprendentes”, de Carlos Rodrigues Brandão, do livro Encontros e Caminhos – vol. 1. (p. 83-92). Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/arquivos/encontros.pdf>
- Texto: Sustentabilidade: adjetivo ou substantivo? Autor: Leonardo Boff. Disponível em: <http://leonardoboff.wordpress.com/2011/06/07/sustentabilidade-adjetivo-ou-substantivo/>
- Água hoje e sempre: consumo sustentável / CENP/SE;
- Revistas “Atualidades” – guia do estudante e revista do Professor - programa Apoio à Continuidade de Estudos;
- [www.akatu.org.br](http://www.akatu.org.br) – o instituto Akatu oferece várias dicas relacionadas à sustentabilidade, principalmente sobre consumo consciente;
- [www.ambiente.sp.gov.br](http://www.ambiente.sp.gov.br) - porta informações diversas sobre a questão ambiental, biblioteca, projetos etc.;

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

- [www.meioambiente.gov.br](http://www.meioambiente.gov.br) – porta informações sobre grandes temas ambientais da atualidade: Biodiversidade, Recursos Hídricos, Mudanças Climáticas, etc.;
- [www.wwf.org.br](http://www.wwf.org.br)- notícias, informações, campanhas e vídeos ambientais/socioambientais;
- Site da Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres: <http://www.renctas.com/pt/home/>
- Vídeo “A história das coisas” – disponível no site <http://sununga.com.br/HDC/> e pode ser encontrado no youtube. Documentário de 20 minutos, direto, passo a passo, da extração e produção até a venda, consumo e descarte, mostrando como os produtos afetam comunidades e ecossistemas. Revela as conexões entre diversos problemas ambientais e sociais e é um alerta pela urgência em criarmos sociedades mais sustentáveis.
- **Série Espaços Educadores Sustentáveis** - A série **Espaços Educadores Sustentáveis**, realizada e produzida pelo programa **Salto para o Futuro da TV Escola**, mostra como é possível caminhar no sentido de transformar as escolas em espaços educadores sustentáveis por meio de ações simples, criativas e acessíveis. Além de dar visibilidade a estas ações, os vídeos buscam também fornecer subsídios conceituais para que as iniciativas mostradas se tornem práticas difundidas por todo país.
- Programa 1 – O que são Espaços Educadores Sustentáveis; Programa 2 – Escola sustentável: currículo, gestão e edificação; Programa 3 – Vida sustentável: ações individuais e coletivas; Programa 4 – Outros olhares sobre Espaços Educadores Sustentáveis; Programa 5 – Espaços Educadores Sustentáveis em debate. **Disponível em:** [http://tvescola.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=706:salto-para-o-futuro-serie-espacos-educadores-sustentaveis-&catid=71:destaque](http://tvescola.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=706:salto-para-o-futuro-serie-espacos-educadores-sustentaveis-&catid=71:destaque)
- **Vídeo:** Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. Disponível em: [http://www.youtube.com/watch?v=xe\\_LNLntVCE](http://www.youtube.com/watch?v=xe_LNLntVCE) Autoria: Michele Sato
- Vídeo - Animais, seres sencientes (dividido em 08 partes): <http://www.youtube.com/watch?v=rF1wXCVMD0&list=PLD9DD6770B1D2380D&index=1>
- **Com-Vídeo** - Descrição: por meio de relatos de participantes de Com-Vidas, o Com-Vídeo reforça a importância dos espaços de diálogo e, especialmente, da ação dentro da escola

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

e da sua repercussão na comunidade. O vídeo mostra algumas iniciativas realizadas em escolas brasileiras a partir da criação de Com-Vidas. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=o7RFUeolFT4>

- Filme: Happy feet – animação. Retrata muito fielmente o modo de vida dos pingüins imperadores, que hoje estão ameaçados de extinção. Por ser diferente dos demais, o pingüim Mano, por ser diferente, é acusado pelos pingüins mais velhos de causar a falta de peixes e por isso é expulso da sociedade em que nasceu. Na busca por respostas sobre o sumiço dos peixes, é capturado pelos humanos e preso em um aquário. Através do seu sapateado, Mano chama a atenção do público, o que leva os seus capturadores a colocarem um radar em sua pata e o soltarem na Antártica novamente. Assim Mano leva os humanos a sua sociedade natal e numa ação coordenada, todos os pingüins começam a sapatear chamando a atenção do mundo para a alteração da cadeia alimentar por causa da pesca industrial indiscriminada.
- Filme Avatar - filme americano de ficção científica de 2009, escrito e dirigido por James Cameron. O filme, tem seu enredo localizado no ano 2154 e é baseado em um conflito em Pandora. Os colonizadores humanos e os Na'vi, nativos humanoides, entram em guerra pelos recursos do planeta e a continuação da existência da espécie nativa. O título do filme refere-se aos corpos Na'vi-humanos híbridos, criados por um grupo de cientistas através de engenharia genética, para interagir com os nativos de Pandora.
- Lei 9605/98 - Lei de Crimes Ambientais:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9605.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm)
- Marcos históricos no mundo: <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental/historico-mundial>
- Marcos históricos no Brasil:  
<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental/historico-brasileiro>
- Carta de Belgrado:  
<http://www.ambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/cea/cartaBelgrado.pdf>
- Declaração da Conferência de Tbilisi:  
<http://www.ambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/cea/Tbilisicompleto.pdf>

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

- Carta da Terra:  
<http://www.ambiente.sp.gov.br/wp/cea/2012/01/01/documento-carta-da-terra-conferencia-mundial-de-povos-indigenas-rio-92-documento/>
  - Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável:  
<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/prizes-and-celebrations/the-united-nations-decade-of-education-for-sustainable-development/>
  - Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):  
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>
  - Programa Nacional de Educação Ambiental (PNEA):  
<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/pronea3.pdf>
  - Política Nacional de Educação Ambiental – Lei 9.795/1999.
  - Política Estadual de Educação Ambiental (São Paulo) – Lei 12.780/2007.
  - Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global – este tratado resulta do encontro, reflexão e debate de adultos, jovens e crianças do mundo todo. Foi desenvolvido durante a Rio 92 e publicado na 1ª Jornada de Educação Ambiental, realizada no mesmo evento. Disponível em:  
[http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/deds/pdfs/trat\\_ea.pdf](http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/deds/pdfs/trat_ea.pdf)  
Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental (REMEA)  
<http://www.remea.furg.br/>
  - Pesquisa em Educação Ambiental: <http://www.epea.tmp.br/revindex.html>
  - Ambiente & Educação: <http://www.seer.furg.br/index.php/ambeduc>
  - Revista Eletrônica “Educação Ambiental em Ação”: <http://www.revistaea.org/>
  - 21 brasileira: ações prioritárias / Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Nacional. 2. ed. Brasília : Ministério do Meio Ambiente, 2004. 158 p.; 21 cm
  - Agenda 21 Paulista. São Paulo. Secretaria de Estado do Meio Ambiente Agenda 21 em São Paulo 1992-2002 /Secretaria de Estado do Meio Ambiente – - São Paulo: SMA, 2002.
- ❖ **Referências Bibliográficas**
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução. Brasília:MEC/SEF, 1998.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

- \_\_\_\_\_, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- \_\_\_\_\_, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- **Identidades da Educação Ambiental Brasileira.** Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. Philippe Pomier Layrargues (coord.). Brasília. Ministério do Meio Ambiente, 2004. 156 p.
- JACOBI, P. R. **Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago. 2005
- Resolução CNE/CEB 2/2012. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de janeiro de 2012, Seção 1, p. 20.
- Sorrentino, M.; Trajber, R. ; Mendonça , P. Ferraro, L. A. J. **Educação ambiental como política pública.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, maio/ago. 2005
- **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola** / [Coordenação: Soraia Silva de Mello, Rachel Trajber]. – Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental : UNESCO, 2007.
- MORIN, E. **Ciência com consciência.** Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2002

### 2.6.15 Educação para o Trânsito

Segundo o Ministério da Educação e Cultura (MEC/Temas Transversais), *“são temas que estão voltados para a compreensão e para a construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio da participação política. Isso significa que devem ser trabalhados, de forma transversal, nas áreas e/ou disciplinas já existentes”*. Todavia, os sistemas de ensino, por serem autônomos, podem incluir outros temas que julgarem de relevância social e cultural para sua comunidade, entre eles, a Educação para o trânsito.

O deslocar-se de um lugar para outro por meio dos diversos modais, principalmente nas grandes cidades, é um mecanismo complexo, que precisa ser ampliado para além do aspecto

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

técnico/legal (como por exemplo, as leis de trânsito). Por isso, a necessidade da Educação para o Trânsito, um dos temas transversais, ser abordado em sala de aula. Assim, com a finalidade de formar melhores motoristas, passageiros e pedestres, como também cristalizar uma conscientização quanto ao uso dos veículos automotivos e sua responsabilidade no trânsito caótico da cidade, o tema Educação para o Trânsito, que não constitui uma disciplina, porém, dialoga com todas do Currículo Oficial do Estado de São Paulo, vem fomentar a reflexão de comportamentos seguros no trânsito. Segundo a publicação *Prevenção de lesões causadas pelo trânsito Manual de Treinamento*<sup>51</sup>,

As lesões causadas pelo trânsito representam a principal causa de morte por causas externas, à décima primeira causa mais importante de todas as mortes e o nono fator contribuinte para a carga mundial de morbidade. A cada ano 1,2 milhão de homens, mulheres e crianças de todo o mundo perdem suas vidas em decorrência de colisões ocorridas no trânsito. Outras centenas de milhares de pessoas ficam feridas, com algumas delas se tornando permanentemente incapacitadas.

Diante desse fato, se fez necessário a elaboração de um Código de Trânsito<sup>52</sup>. Assim, o primeiro Código Nacional de Trânsito (Decreto-Lei n. 3.651, de 25 de setembro de 1941, que revogou o Decreto-Lei n. 2.994, de 28 de janeiro de 1941, dando nova redação ao Código Nacional de Trânsito) não mencionava o tema educação de trânsito em qualquer um de seus doze capítulos. Após vinte e cinco anos, com a Lei n. 5.108, de 21 de setembro de 1966, que instituiu o segundo Código Nacional de Trânsito, é possível encontrar as primeiras referências ao tema, Educação de Trânsito. Passados trinta e seis anos (por meio de resoluções e decretos), a Lei n. 9.503, de 23 de setembro de 1997, foi sancionada, instituindo o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), que passou a vigorar a partir de 22 de janeiro de 1998, trazendo consigo muitas inovações. Uma das mais significativas é que o código traz um capítulo exclusivo à Educação, determinando, entre outros aspectos, a implementação da educação para o trânsito em todos os níveis da educação básica. Para dialogar e referenciar com CTB o Departamento Nacional de Trânsito elaborou um conjunto de orientações pedagógicas que subsidia a prática docente constantes nas Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental.

Posto o quadro acima, o tema Trânsito, bem como vida, saúde, ética, segurança, entre outros, pode ser tratado em todas as áreas do currículo dos ensinos fundamental e médio no instante em que tomamos como referência a cultura escolar, isto é, as práticas curriculares já

---

<sup>51</sup> Disponível em [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prevencao\\_lesao\\_causadas\\_transito.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prevencao_lesao_causadas_transito.pdf)

<sup>52</sup> Disponível em <http://www.denatran.gov.br/download/unidade%202.pdf>

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

vivenciadas, os códigos e os modos de organização social (por exemplo, ao atravessarmos a rua ou dirigirmos um veículo, temos que obedecer a um código e assumirmos uma postura ética), estes, atentando a articulação com o contexto histórico, social, econômico e cultural. Assim, quando esse cenário dialoga com o currículo escolar, ele se torna expressão da prática didática e função social da instituição de ensino, ou seja, podemos falar pensar e redigir a partir do lugar onde pisamos alicerçados pela autonomia, como concebe Paulo Freire.

Segundo Michael Apple (1982) o currículo pode ser compreendido enquanto “(...) há uma relação estreita entre o modo como se organiza a produção da vida em sociedade e o modo como se organiza o currículo, ainda que tal relação não se dê de forma direta, mas é mediada pelos vínculos os quais vão sendo produzidos, construídos, criados na atividade cotidiana das escolas (APPLE, 1982”).

Abordar o tema Educação para o Trânsito nas escolas é um desafio. Esse trabalho solicita a elaboração de um projeto, com objetivos definidos, recursos educativos, avaliação constante e um corpo docente interessado em endossá-lo. Dessa forma, para subsidiá-lo apresentamos uma extensa referência bibliográfica.

### ❖ ***Referências Bibliográficas***

- Diretrizes nacionais da educação para o trânsito na pré-escola / Texto de Juciara Rodrigues; Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito, Conselho Nacional de Trânsito. – Brasília: Ministério das Cidades, 2009.
- Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental. [http://www.denatran.gov.br/download/portarias/2009/portaria\\_denatran\\_147\\_09\\_ane\\_xo\\_ii\\_diretrizes\\_ef.pdf](http://www.denatran.gov.br/download/portarias/2009/portaria_denatran_147_09_ane_xo_ii_diretrizes_ef.pdf)
- <http://www.denatran.gov.br/publicacoes/publicacao.asp>
- APPLE, Michael. **Ideologia e currículo**. Tradução de Carlos Eduardo Ferreira de Carvalho. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- RODRIGUES, Juciara (Coord.). **Rumo à Escola: livro do professor**. Brasília: Ministério da Justiça/DENATRAN, UNESCO, 2002.
- MEIRA, L.H.; MAIA, M.L.A. **Sugestões para contribuir com o Trânsito e o transporte público em busca do Desenvolvimento Sustentável na realidade Brasileira**. Disponível em:

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

<[http://redpgv.coppe.ufrj.br/arquivos/Transito\\_Transp\\_Sustentabilidade\\_Meira\\_Ma.pdf](http://redpgv.coppe.ufrj.br/arquivos/Transito_Transp_Sustentabilidade_Meira_Ma.pdf)  
> . Acesso em: 28 set. 2009.

- SANTOS, M. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana nos países subdesenvolvidos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.
- SCARINGELLA, R.S. **A crise da mobilidade urbana em São Paulo**. São Paulo: Perspec, v.15, n.1, jan-mar 2001.
- ANDRINO, Mauro Haddad. **Educar para o trânsito**: uma prática do professor. São Paulo: Editora Kalimera, 2001.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- BRASIL, Lei nº 9.503, de 23 de Setembro de 1997. Código de Trânsito Brasileiro.
- MARTINS, João Pedro. **A Educação de Trânsito**: campanhas educativas nas escolas. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007.
- KUTIANSKI, Maria Lucia A.; ARAUJO, Silvio L. Mazoletti De. **Coletânea educando para o trânsito**. Campinas: Editora Kalimera, 2001.
- ROSSATO, Ricardo. **Século XX**: urbanização e cidadania. Santa Maria, RS: Palotti, 1996.

❖ Sítios só Cartilhas – Educação para o Trânsito.

- <http://www.educacaotransito.pr.gov.br/arquivos/File/Comunidade/Educar%20para%20o%20Transito.pdf>
- [http://www.destran.com.br/links/transito/legislacao\\_manual.pdf](http://www.destran.com.br/links/transito/legislacao_manual.pdf)
- <http://www.cetran.ms.gov.br/control/ShowFile.php?id=21656>
- [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha\\_transito.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_transito.pdf)
- <http://www.educatrans.com.br/home/downloads/cartilha.pdf>
- <http://www.monica.com.br/institut/edu-tran/pag1.htm>
- [http://www.inac.org.br/transito1/?page\\_id=156](http://www.inac.org.br/transito1/?page_id=156)
- <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000016233.pdf>
- Este sítio (portal do professor) há: Cartilha Educação para o trânsito e direitos humanos.
- **Cartilha Acidente de Trânsito/Criança**  
[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha\\_transito.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_transito.pdf)
- **Materiais Educativos - Prevenção de Atropelamentos.**  
<http://criancasegura.org.br/page/materiais-educativos-2>

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

- **Manual infantil de educação no Trânsito (60 páginas ilustradas):** Este manual tem o objetivo de levar os estudantes de 1º a 4ª série a conhecerem e serem formados nas regras de trânsito com uma linguagem acessível a apresentações dinâmicas. Disponível em: [http://issuu.com/monatranbr/docs/man\\_ed\\_transito?e=2472068/2727662](http://issuu.com/monatranbr/docs/man_ed_transito?e=2472068/2727662)
- Educação para o Trânsito Disponível em: <http://www.educacaotransito.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=6>
- Manual de Educação para a Segurança do Trânsito, que pode ser baixado gratuitamente neste portal [http://viasseguras.com/educacao/programas\\_escolares\\_de\\_educacao\\_para\\_o\\_transito/manual\\_transito\\_6\\_ao\\_9\\_ano\\_rj](http://viasseguras.com/educacao/programas_escolares_de_educacao_para_o_transito/manual_transito_6_ao_9_ano_rj)
- **Manual do professor/ Trânsito amigo – Disponível:** [http://www4.honda.com.br/clubinhohonda/downloads/manual\\_professores.pdf](http://www4.honda.com.br/clubinhohonda/downloads/manual_professores.pdf)
- **Cartilha: Educação para o Trânsito – Disponível** [http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha\\_transito.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_transito.pdf) ; [www.perkons.com.br/educacao/](http://www.perkons.com.br/educacao/); [www.transitobrasil.com.br/](http://www.transitobrasil.com.br/)

### 2.6.16 Educação Fiscal

A educação é o processo pelo qual o indivíduo constrói o seu conhecimento, transformando-o em ações concretas, que evidenciarão o seu modo de ser. Os direitos que constituem a cidadania são sempre conquistas, resultado de um processo histórico no qual indivíduos, grupos e nações lutam para adquiri-los e fazê-los valer. A cidadania é também uma prática, por isso, sociólogos, antropólogos e educadores salientam a importância crescente dos movimentos sociais para a sua construção. A Educação Fiscal faz parte desta conquista e tem por missão "Conscientizar a sociedade, através da escola a respeito da função socioeconômica do tributo. Além disso, busca o despertar do cidadão para acompanhar a aplicação dos recursos postos à disposição da Administração Pública, tendo em vista o benefício de toda a população". Propicia a participação do cidadão no funcionamento e aperfeiçoamento dos instrumentos de controles social e fiscal do Estado. O tributo é um instrumento que pode e deve ser utilizado para promover as mudanças e reduzir as desigualdades sociais. O cidadão, consciente da função social do tributo como forma de

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

redistribuição da Renda Nacional e elemento de justiça social, é capaz de participar do processo de arrecadação, aplicação e fiscalização do dinheiro público, transformando nossa realidade e diminuindo assim o foco de desigualdades sociais existentes. A Educação Fiscal para a construção da Cidadania tem sido uma preocupação não apenas de âmbito nacional, mas mundial. Educar para o desenvolvimento de uma consciência crítica como habilidade a ser desenvolvida nas Escolas tem sido uma preocupação da Organização Mundial de Educação desde a década de 1990 quando se começou a repensar a educação para o século XXI. Face aos múltiplos desafios do futuro, a educação surge como um trunfo indispensável da humanidade na construção dos ideais de paz, liberdade e justiça social. A justiça social tem na consciência os direitos e deveres sua pedra angular. A construção de uma sociedade democrática e produtiva tem suas raízes no conhecimento que permite às pessoas atuarem como cidadãos, exercendo a cidadania consciente de sua responsabilidade social, responsabilidade compartilhada entre o Estado, a Administração Pública e os Cidadãos. (Em: <<http://www.ceru.com.br/matéria.asp?id=82>> Acesso em: 28 dezembro 2012.)

Esses saberes poderão ser trabalhados de forma articulada com as diversas áreas do conhecimento, por meio de diferentes linguagens: colóquios, textos, músicas, poesias, artes visuais, artes cênicas, entre outras.

Propostas interdisciplinares podem envolver, por exemplo, investigações e pesquisas na história e na sociologia sobre os tipos de governo em diferentes épocas e sociedades para estudar a relação entre governos e tributação, surgimento das cidades, sistemas políticos, como eram as tributações, para o que serviam os impostos, enquanto na matemática levantamentos de dados, construção de tabelas, gráficos, cálculos numéricos e algébricos, juros e porcentagens e regra de três relativos aos temas estudados de forma a compreender como chegamos ao atual conceito de educação fiscal ligada a cidadania e democracia.

### ❖ Referências

- AMED, Fernando Jose; NEGREIROS, Plínio Jose Labriola de Campos. História dos Tributos no Brasil. São Paulo: Nobel, 2000.
- D'AMBROSIO, U. Etnomatemática: Arte ou técnica de explicar e conhecer. São Paulo: Editora Ática, 1988. 88p.
- D'AMROSIO, Ubiratan. Etnomatemática: Elo entre as tradições e a modernidade. 2ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2005. 110p. Tendências em educação matemática.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

- FERREIRA, E.S. Etnomatemática: Uma proposta metodológica. Rio de Janeiro: MEM/USU1997. 101p. (Série Reflexão em Educação Matemática, 3).
- FERREIRA, Mariana K. Leal. Ideias matemáticas de povos culturalmente distintos. São Paulo: FAPESP: Global, 2002. 280p. (Antropologia e educação).
- SKOVSMOSE, Ole. Educação Matemática Crítica: Uma questão de Democracia. Campinas: Papirus Editora, 1ª edição, 2001.
- Páginas da Rede (internet) que podem ser consultadas:
- [http://leaozinho.receita.fazenda.gov.br/cadadostres/casadospoderes/\\_p7.htm](http://leaozinho.receita.fazenda.gov.br/cadadostres/casadospoderes/_p7.htm) - página do site do Ministério da Fazenda, com explicações sobre a história dos tributos ao público infanto-juvenil.
- <http://www.portaltributario.com.br/tributos.htm> - página com lista atualizada de tributos (impostos, contribuições, taxas, contribuições de melhoria) existentes no Brasil.
- [http://www.tesouro.fazenda.gov.br/siaf/atribuicoes\\_01\\_02.asp](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/siaf/atribuicoes_01_02.asp) - página da Receita Federal com a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO).
- [http://www9.senado.gov.br/portal/page/portal/orcamento\\_senado](http://www9.senado.gov.br/portal/page/portal/orcamento_senado) - página do Senado com o Orçamento da União.

### 2.6.17 Educação em Saúde

No momento do planejamento, a atenção às questões relativas à saúde reforça o compromisso da escola e educadores com a possibilidade de desempenhar o direito que o indivíduo e cidadão tem de conhecer-se, de cuidar apropriadamente de si mesmo, de buscar qualidade de vida por meio do alcance de melhores condições de moradia, de trabalho, de lazer, do acesso e da utilização dos equipamentos públicos culturais, educacionais e de atenção à saúde.

Considerando-se a natureza interdisciplinar do tema, impõe-se a necessidade de se considerar a diversidade social, cultural, econômica, de gênero, de etnias, de condições físicas e mentais, da presença de transtornos globais gerais.

Na educação formal, o significado da Educação em Saúde traduz a importância do direito dos alunos que precisam saber para o alcance de uma vida saudável e protegida de possíveis alterações e desequilíbrios no ambiente em que vivem, considerando-se a sua integridade física, psíquica e emocional.

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

A partir de 1971, com a Lei 5.692, no artigo 7º, que estabelece a obrigatoriedade de inclusão de Programas de Saúde nos currículos de 1º e 2º Graus, as questões relativas à saúde ganham mais espaço no currículo. Gradativamente, a abordagem do tema Saúde aprofunda-se no currículo, culminando na **perspectiva transversal**, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Sob essa abordagem, o **Currículo** ancora as principais questões de saúde, cuja concepção é ampla e considera determinantes sociais, bem como as dimensões individual e coletiva.



Nessa perspectiva, o trabalho da escola voltado para as questões de saúde estende-se no âmbito da **promoção da saúde** e da **prevenção primária**, ou seja, no conjunto de ações que visam a diminuição da incidência de doença, com redução do risco do aparecimento de novos casos.

Essa perspectiva evidencia a escola como espaço gerador de autonomia, de participação crítica e de criatividade para que o aluno tenha oportunidade de desenvolver suas potencialidades cognitivas, físicas, psíquicas, afetivas, pessoais e sociais. Por meio do aprofundamento de conhecimentos, da compreensão da importância da participação social, do desenvolvimento de habilidades e competências, bem como valores adequados à adoção de hábitos e estilos de vida saudáveis, o aluno pode aprender a manter sua saúde, considerando a coletividade e o ambiente em que vive.

A partir dessa compreensão é importante chamar a atenção para o fato de que Saúde é uma questão de **TODOS**. Portanto, é tema que pode e deve ser abordado pelas diferentes disciplinas, além de Ciências e de Biologia, sem, no entanto, perder a especificidade da cada disciplina. Assim, destaca-se que a viabilização do trabalho pedagógico em *Educação em Saúde*, na perspectiva dos temas transversais, passa pela construção em coletividade e assim deve ser considerado na

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

abordagem dos eixos temáticos específicos das disciplinas das áreas de conhecimento como do ponto de vista transversal. Certamente, os resultados dessa postura serão promissores, por se tratarem de assuntos que, ao serem desenvolvidos junto aos alunos, podem contribuir para que todos da comunidade escolar possam rever atitudes e comportamentos na direção do aprimoramento de cada um como cidadão.

Assim, os diversos temas comparecem transversalizados nas áreas de conhecimento, permeando a concepção, os objetivos e as orientações didáticas de cada área, no ensino fundamental e no médio.

Dentre o conjunto dos assuntos de saúde destacamos: a) sexualidade, incluindo: adolescência, diversidade sexual, gravidez na adolescência, DST/Aids/ Hepatite B; b) hepatites virais, incluindo hepatite B; c) questões de gênero; d) uso de drogas em geral; e) controle de endemias.

Estes e outros assuntos ganham aprofundamento quando privilegiados no planejamento e na elaboração dos planos de ensino e de aula, resultando em avanços na **educação em saúde** para o alunado e para a escola, na medida em que esta pode tornar-se ambiente harmonioso e, portanto, saudável para o ensino e a aprendizagem.

Assim, por exemplo, a proposição da leitura e da abordagem de textos que tratam questões de diversidade cultural e/ou diversidade sexual, não somente pelo(a) professor(a) de Língua Portuguesa, mas também pelos demais, constitui ferramenta para entendimento do processo de construção histórico-social de valores da sociedade – culturais, morais, entre outros – essenciais para participação do processo de transformação social. Na medida em que ocorram oportunidades de estabelecimento de relações sobre determinados aspectos relativos tanto à saúde individual quanto coletiva, maiores serão as possibilidades para que o(a) aluno(a) amplie e aprofunde conhecimentos e, assim, possa incorporar e ter atitudes adequadas, a partir do desenvolvimento de competências/habilidades voltadas para o alcance da saúde.

Outro aspecto em destaque é o desenvolvimento de ações, projetos e programas voltados para os diferentes assuntos, cujo conteúdo deve articular-se à programação curricular, considerando-se materiais didático-pedagógicos diversificados que o (a) professor(a) tem acesso. Nesse sentido, ressaltamos, além do emprego do acervo da escola, a importância do uso da *Sala de Leitura*, do *Acessa Escola*, do envolvimento com o conjunto de ações do Programa *Cultura é Currículo*, bem como outras possibilidades de enriquecimento e articulação curricular.

Nesse sentido, ressaltamos os programas/projetos e ações a seguir.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

### 1) **Prevenção também se Ensina**

É importante conhecer ou rever o *kit de materiais Prevenção também se Ensina* que integra o acervo de sua escola, encaminhado em 2013 também para as escolas que desenvolvem o Programa Escola da Família. Trata-se de conjunto de materiais pedagógicos diversificados que oferecem diferentes possibilidades de ampliação de conhecimento sobre as principais questões de saúde e de educação preventiva. Apresenta materiais didático-pedagógicos selecionados de modo a se articularem à programação curricular. Portanto, integra o acervo da sua escola e deve ser considerado neste momento. Lembre-se também professor(a), de considerar *os kits Prevenção também se Ensina* que sua escola recebeu nos anos anteriores.

### 2) **Programa de Proteção Escolar**

Lembre-se professor(a) de que o Programa de Proteção Escolar, por meio do Professor(a) Mediador(a), pode contribuir para a melhoria das relações de convivência na escola. Tome conhecimento ou reveja com o(a) colega o *Manual de Proteção Escolar e Promoção da Cidadania* e outros materiais disponíveis no site: <http://www.educacao.sp.gov.br/spec/>

### 3) **Núcleo de Inclusão Educacional – NINC**

O Núcleo de Inclusão Educacional, integra a Coordenadoria de Gestão da Educação Básica – CGEB, atuando sobre as questões que envolvem a Educação Indígena, Quilombola, Educação para as Relações Étnico-raciais, Educação nas Prisões e Fundação Casa.

Neste ano, o NINC dedica-se também às questões da Diversidade Sexual, reforçando também o caráter transversal. Assim, a escola conta com esta equipe para o tratamento de questões relacionadas ao tema.

Lembramos ainda professor(a) que o assunto da diversidade sexual é abordado quando se trata das questões de saúde, exclusivamente porque se trata de um assunto de Sexualidade que, por sua vez integra a natureza humana, e compõe, portanto o leque de aspectos que convergem para o conceito ampliado de saúde.

### 4) **Programa Saúde na Escola – PSE**

Trata-se de programa intersetorial do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, que se desenvolve com a interação dessas Equipes de Saúde da Atenção Básica com as Equipes de

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

educação, no planejamento, execução e monitoramento de ações de prevenção, promoção e avaliação das condições de saúde do(a)s educando(a)s.

Participam deste programa os municípios que possuem Equipes de Atenção Básica com as Equipes de Educação ( Diretorias de Ensino e Secretarias Municipais de Educação) e que manifestaram adesão confirmada no Sistema de Dados do Ministério pelos equipamentos de saúde municipais.

As ações previstas no PSE estão de acordo o nível de ensino e se organizam em três componentes:

- Componente I: Avaliação das condições de saúde. Estão previstas ações no âmbito da: saúde nutricional, saúde ocular, saúde bucal, saúde auditiva, saúde clínica (situação vacinal e doenças), saúde psicossocial.
- Componente II: Promoção da saúde e Prevenção de doenças e agravos. Estão previstas ações no âmbito da: alimentação saudável, prática corporal, saúde sexual e reprodutiva (SPE), prevenção ao uso de drogas (SPE), cultura de paz, saúde mental, saúde ambiental e desenvolvimento sustentável.
- Componente III: Capacitação permanente dos profissionais de saúde e educação. Assim, professor (a), de acordo com o contexto escolar, articule-se ao representante da Unidade Básica de Saúde de seu município e aos Professores Coordenadores do Núcleo Pedagógico de sua região para desenvolver novas ações ou aprofundar aquelas que vem sendo desenvolvidas na sua escola.
- Recomendamos o conhecimento do link: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/pse.php>

### 5) Mobilização contra a Dengue

Considerando-se a incidência de casos de dengue conforme informações da Superintendência de Controle de Endemias - **SUCEN** da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, reforçamos a necessidade de incluir ou manter as atividades/ações voltadas para a diminuição de possíveis focos do mosquito transmissor. Isso poderá ocorrer na medida em que estejam previstas oportunidades para o desenvolvimento de competências/habilidades que possam resultar atitudes de prevenção à dengue.

Para isso, professor (a) conte com as sugestões da SUCEN apresentadas em <http://www.saude.sp.gov.br/sucen-superintendencia-de-controle-de-endemias/>

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

De modo geral, quanto ao planejamento de projetos e atividades específicos, lembre-se que estes podem e devem ser organizados pelo conjunto de participantes do processo educativo – professor (a), aluno (a)s, equipe escolar - e comunidade.

Lembramos ainda que **datas comemorativas** e **concursos** relativos às diferentes questões de saúde, devem servir de **signalizadores** para o trabalho com algumas questões específicas, sendo referências para desencadear ou para fechamento de assuntos tratados ao longo do ano letivo. Caso contrário, serão apenas ações pontuais, sem aderência significativa e sem garantia de incorporação de atitudes e valores desejados.

Dessa forma, considerando-se a atualidade e a necessidade de a escola responder às mudanças e incertezas da vida contemporânea, a abordagem das questões de saúde mostra-se fundamental para a autonomia responsável que leva à formação integral e cidadã do(a) aluno(a) e ao alcance da equidade.

Nesse sentido, professor (a), seu papel é essencial, na medida em que, articulado (a) ao seu tempo e aos seus pares, tem contribuído com novos olhares e posturas sobre as questões de saúde, destacando cada vez mais, a construção de uma escola mais justa e mais saudável.

### ❖ Referências

- BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Disponível em <http://portal.mec.gov.br/.acesso> em 12/02/2012
- \_\_\_\_\_, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução. Brasília:MEC/SEF, 1998.
- \_\_\_\_\_, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

### 2.7 Centro de Educação de Jovens e Adultos - CEJA

O Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) é o setor responsável em promover oportunidades educacionais aos jovens e adultos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria. Suas ações estão direcionadas ao apoio e à orientação do trabalho desenvolvido na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em escolas estaduais, nos cursos de presença flexível dos Centros Estaduais de Educação de Jovens e Adultos (CEEJA) e no Programa Alfabetiza São Paulo. O CEJA é um dos centros que constituem o Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão da Educação Básica (DEGEB) da Coordenadoria de Gestão da Educação Básica (CGEB).

O CEJA apresenta forte articulação com o Centro do Ensino Fundamental dos Anos Finais, Ensino Médio e Educação Profissional (CEFAF), Centro de Atendimento Especializado (CAESP) e Centro de Estudos e Tecnologias (CETEC), além do Departamento de Planejamento e de Gestão da Rede Escolar e Matrícula (DGREM) e a Coordenadoria de Informação, Monitoramento e Avaliação Educacional (CIMA).

#### 2.7.1 EJA nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio

As equipes pedagógicas das Diretorias de Ensino e das Unidades Escolares devem considerar alguns princípios para reflexão e discussão que devem nortear a organização do Planejamento Escolar da EJA para 2014, ou seja,

*Refletir sobre as características destes estudantes de EJA requer reflexões mais profundas devido às transformações que ocorrem na sociedade. As mudanças refletem-se na escola que impõe novos modos de aprender e de ensinar. Não podem ser esquecidos os critérios e princípios que podem orientar os docentes na direção de uma prática reflexiva, interdisciplinar e contextualizada para esta população. (PICONEZ, 2011)*

Além disso, para responder ao desafio do trabalho com a EJA, sobretudo em relação ao tempo de duração do curso, é necessário que o plano de curso:

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

- Seja bem articulado, composto por conteúdos curriculares e temáticos pertinentes aos alunos jovens e adultos;
- Traga uma proposta interdisciplinar a fim de articular os conhecimentos das diversas áreas que compõem o currículo;
- Contemple as habilidades essenciais que possibilitem aos alunos o prosseguimento dos estudos;
- Proponha situações de aprendizagem que privilegiem o protagonismo e a argumentação na construção de seu aprendizado.

A) O Currículo Oficial do Estado de São Paulo para as áreas do conhecimento: Assim como na modalidade regular, o Currículo do Estado de São Paulo para todas as disciplinas é o fundamento do trabalho educacional, prevendo competências, habilidades e conteúdos imprescindíveis para a formação do indivíduo.

*Caderno do Professor e do Aluno* é o conjunto de material organizado a partir do Currículo do Estado de São Paulo, produzido especialmente para professores e alunos do Ensino Fundamental - anos finais e do Ensino Médio, nos quais são apresentadas Situações de Aprendizagem para orientar o trabalho do professor no ensino dos conteúdos disciplinares específicos, visando ao desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a aprendizagem dos alunos. A utilização desse material pelos alunos da EJA requer do professor um planejamento criterioso em relação à seleção e adequação das atividades propostas nos Cadernos, de forma a "assegurar o tempo e as estratégias apropriadas para que esses alunos possam exercitar a compreensão dos objetos de conhecimento devidamente contextualizados com a vida imediata, sem perder de vista a pluralidade e a diversidade daqueles que buscam a escolarização por meio da EJA".

B) EJA Mundo do Trabalho: *Caderno do Professor, Caderno do Estudante e Conjunto de DVD:* A **Secretaria de Estado da Educação**, para apoiar o processo de ensino e aprendizagem na EJA, firmou, em 2011, um Termo de Cooperação Técnica com a **Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia** para aquisição do material didático-pedagógico "EJA – Mundo do Trabalho", cuja entrega está sendo realizada, desde 2013, nas Diretorias de Ensino para atender a todas as escolas estaduais que mantêm classes de EJA nos anos finais do Ensino Fundamental.

Esse material foi concebido para atender às especificidades e vivências dos alunos da EJA, oferecendo conteúdos temáticos que dialogam diretamente com o mundo do trabalho. Produzido

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

para uso em sala de aula, é composto por Caderno do Professor, Caderno do Estudante e estojo contendo 03 DVD, organizados a partir dos temas que integram os Cadernos e que estão articulados com o conteúdo apresentado nas unidades de ensino. Com este conjunto de material, o professor terá a possibilidade de planejar, organizar e dinamizar as atividades desenvolvidas em sala de aula, propiciando, assim, estudo e aprendizagem mais significativa.

Além do material impresso, o professor que atua nas classes de EJA de presença obrigatória - Ensino Fundamental - Anos Finais poderá ter acesso, por meio de cadastro, ao material eletrônico, vídeos e à Sala do Professor, disponíveis no site do Programa.

<http://www.ejamundodotrabalho.sp.gov.br/>

C) Materiais didático-pedagógicos complementares: Nas escolas há uma variedade de materiais e recursos didático-pedagógicos à disposição do professor e do aluno para complementar e enriquecer o processo de ensino e aprendizagem e contribuir na seleção de temas e atividades que possam atender melhor às necessidades e interesses dos alunos da EJA, de acordo com os objetivos pedagógicos propostos nos planos de trabalho de cada professor. Alguns exemplos:

PNLD - EJA - Ensino Fundamental e Ensino Médio: No mês de março deste ano, haverá escolha do livro didático para o triênio 2014-2016, produzido especialmente para alunos do Ensino Fundamental - Anos finais e do Ensino Médio. As orientações para escolha do livro didático serão apresentadas, por meio de videoconferência, pela equipe do CEJA em parceria com a equipe do Programa de Livros.

Reflexões Pedagógicas sobre o ensino e aprendizagem de pessoas jovens e adultas<sup>53</sup>: Esse documento tem a finalidade de subsidiar os profissionais que atuam na Educação de Jovens e Adultos, apresentando algumas fundamentações teóricas e reflexões acerca do contexto em que se realiza a aprendizagem de pessoas jovens e adultas. *Com isso, "tem-se a expectativa de que os gestores e professores fundamentem suas orientações na direção de projetos que beneficiem o desenvolvimento dos saberes pedagógicos requeridos pelo processo de aperfeiçoamento profissional contínuo do corpo docente que atua no segmento de EJA".* Portanto, sugerimos que os temas propostos neste Caderno possam compor a pauta de discussões e reflexões no Planejamento Escolar e nas demais reuniões pedagógicas ao longo do ano letivo (ATPC).

D) Programas e Projetos: Os Projetos e Programas desenvolvidos pela SEE têm como principal objetivo contribuir para a melhoria da qualidade do ensino nas escolas estaduais. Desta

---

<sup>53</sup> PICONEZ, Stela. *Reflexões Pedagógicas sobre o ensino e aprendizagem de pessoas jovens e adultas*. Secretaria de Educação, Centro de Educação de Jovens e Adultos. São Paulo: SE, 2013.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

forma, é importante a divulgação e efetiva adesão a eles, estimulando a participação de professores e alunos da Educação de Jovens e Adultos, a fim de que possam usufruir dos recursos materiais e intelectuais oferecidos por essas ações.

- **Cultura é Currículo:** Projeto “O Cinema vai à escola”; Projeto “Lugares de Aprender: A Escola sai da Escola”; Projeto “Escola em Cena”.  
<http://culturaecurriculo.fde.sp.gov.br/programa.aspx>
- **Programa Sala de Leitura:** Programa que oferece a alunos do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da EJA (presença obrigatória e presença flexível) um ambiente com rico acervo de livros e periódicos, com o propósito de incentivar a prática de leitura e o desenvolvimento de atividades, construídas especialmente para atender ao perfil e aos interesses dos alunos de cada escola.  
[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/ntc\\_l.php?t=saladeleitura](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/ntc_l.php?t=saladeleitura)
- **Apoio ao Saber:** Composto por um kit literário (três títulos cada), distribuído aos alunos do Ensino Fundamental - Anos Finais, Ensino Médio e da EJA, com o objetivo de incentivar a leitura de obras consagradas da literatura brasileira e universal.  
<http://leiturasnaescola.fde.sp.gov.br/2012/PagesPublic/Default.aspx>
- **EVESP - Escola Virtual de Programas Educacionais do Estado de SP:** A EVESP oferece programas educacionais regulares, especiais e de capacitação em situações que requeiram atendimento a necessidades de grupos específicos da população. Sob supervisão pedagógica da Coordenadoria de Gestão da Educação Básica (CGEB), desenvolve programas e cursos de acordo com as diretrizes curriculares. Dentre estes curso destacamos, para os alunos da EJA: *Cursinho Pré-Universitário Online*; *Inglês Online*; *Espanhol Online*. <http://www.educacao.sp.gov.br/portal/projetos/evesp>
- **Programa Vence – Integrado:** Programa destinado aos alunos da EJA - Ensino Médio e tem como objetivo oferecer cursos técnicos, em parceria com o Centro Paula Souza, nas áreas de Informática, Administração e Contabilidade, possibilitando uma formação profissional que possa aumentar as chances de inserção no mercado de trabalho. Neste ano de 2014, o projeto atenderá, inicialmente, a duas unidades escolares que mantêm classes de EJA - Ensino Médio:

---

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

<i>Diretorias de Ensino</i>	<i>Escolas</i>
DE Itapeva	Dr. Raul Venturelli
DE Norte 1	Prof. Ayres de Moura

Site: <http://www.educacao.sp.gov.br/portal/projetos/rede-ensino-medio-tecnico>

### 2.7.2 EJA nos Centros Estaduais de Educação de Jovens e Adultos - CEEJA

Sugerimos às equipes pedagógicas dos CEEJA que nas reuniões de Planejamento revisitem todo o material e roteiros de estudos que são utilizados no atendimento dos alunos, com o objetivo de atualizá-los. Para tanto, o Currículo do Estado de São Paulo é o documento oficial e traz as diretrizes necessárias para a seleção de conteúdos, competências e habilidades a serem trabalhadas.

Há também a pesquisa do “Perfil dos Alunos”, realizada em 2013, que é um instrumento importante sobre as características dos alunos de cada CEEJA e também da rede estadual de ensino. Este poderá ser utilizado pelas equipes para a organização e planejamento das ações do Centro, pois possibilita à equipe conhecer melhor as especificidades dos alunos e suas necessidades de aprendizagem.

Além dos documentos citados acima, sugerimos ainda que as avaliações dos alunos, **processuais e finais**, sejam atualizadas, de acordo com as recomendações apresentadas na Orientação Técnica, ocorrida no segundo semestre de 2013, e que tratou da elaboração de instrumentos de avaliação. Reiteramos alguns aspectos que devem ser observados:

- competência e habilidade requeridas para formulação do item;
- elaboração de itens com linguagem clara e objetiva;
- isenção de valores que comprometam a resposta dos alunos;
- proposição de situação-problema;
- diagramação que contribua para a leitura e compreensão da questão.

Para que os Centros possam encaminhar esta discussão, sugerimos que consultem o texto elaborado pelo Prof. Roberto Catelli, da USP, intitulado “*Orientações para a elaboração de instrumentos de avaliação*”, encaminhado a todas as equipes dos CEEJA, em 2013.

Estas orientações visam à construção do sistema do “Banco de Questões” a ser implantado em 2014, em atendimento à Res. SE 77/2011.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

Além destas ações, é importante também refletir sobre as atividades cotidianas, visando à qualidade do trabalho a ser desenvolvido, tais como:

- divulgação das matrículas na comunidade local;
- planejamento e organização das reuniões para os novos alunos;
- planejamento das oficinas e visitas culturais a serem realizadas;
- estabelecimento de parcerias com instituições da região, com a finalidade de promover palestras e eventos culturais;
- incentivo ao uso da Sala de Leitura por alunos e professores;
- organização de oficinas com utilização dos filmes do Programa Cultura é Currículo;
- Divulgação, para os alunos dos CEEJA, de cursos e projetos oferecidos pela SEE.

Orientamos ainda, que os Centros programem com os professores, no primeiro semestre, reuniões para continuidade das análises dos materiais didático-pedagógicos “EJA - Mundo do Trabalho”, que está sendo elaborado para o Ensino Médio - Volumes II e III. Para tanto, deve ser considerado o documento elaborado pela FUNDAP intitulado “Recomendação para a leitura dos originais”, encaminhado por nossa equipe em 10/12/2013.

Concluindo, ratificamos que a análise da versão final do material dos Anos Finais do Ensino Fundamental será realizada neste primeiro semestre e sua publicação está prevista para ser disponibilizada em agosto deste ano. Neste mesmo período promoveremos, com auxílio da equipe pedagógica da FUNDAP, Orientações Técnicas para uso deste material pelas equipes dos CEEJA.

### **2.7.3 Exames para Certificação**

Para a realização dos exames para Certificação de Competência dos Ensinos Fundamental e Médio, este Centro coopera com a Coordenadoria de Informação, Monitoramento e Avaliação – CIMA e seu Centro de Aplicação de Avaliações – CEAPA, de acordo com a Resolução SE 49, de 10/05/2012 ([http://www.profdomingos.com.br/estadual\\_resolucao\\_se\\_49\\_2012.html](http://www.profdomingos.com.br/estadual_resolucao_se_49_2012.html)), estando sob a responsabilidade do CEJA as seguintes atribuições:

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

“I – definir diretrizes, parâmetros e critérios para elaboração dos exames supletivos do ensino fundamental e do ensino médio, orientando sua aplicação;

II – providenciar a assinatura, do Diretor do Centro de Educação de Jovens e Adultos, nos atestados, certificados e diplomas emitidos pelo Centro de Aplicação de Avaliações da Coordenadoria de Informação, Monitoramento e Avaliação Educacional.”

As demais atribuições são de responsabilidade da CIMA/CEAPA.

### **2.7.4 Programa Alfabetiza São Paulo**

As orientações quanto ao planejamento relativo ao Programa Alfabetiza São Paulo devem ser consideradas apenas no âmbito das Diretorias de Ensino, que mantêm núcleos de alfabetização. Recomendamos que as linhas gerais do Programa sejam conhecidas pelos Dirigentes de Ensino, Supervisores e PCNP.

O Programa Alfabetiza São Paulo promove a oferta de curso de alfabetização para aqueles que não tiveram acesso a ela na idade própria, sendo oferecido para a população a partir de 15 anos. Este curso de alfabetização é desenvolvido por Organizações não Governamentais - ONG, por meio de convênios estabelecidos com a SEE. As atividades pedagógicas são desenvolvidas, por monitores, em núcleos de alfabetização instalados pelas conveniadas em espaços cedidos pelas diferentes comunidades locais: universidades, igrejas, escolas estaduais, municipais, centros comunitários e, inclusive, em residências. Estes locais devem apresentar condições favoráveis para a prática de ensino, conforme estabelecido no Plano de Trabalho e nas orientações do Centro de Educação de Jovens e Adultos - CEJA.

As aulas nos núcleos de alfabetização têm duração de duas horas diárias e ocorrem de 2ª a 5ª feira.

Atualmente, as conveniadas são:

- Alfabetização Solidária - ALFASOL
- Comunidade Kolping de São Francisco de Guaianazes
- Instituto Tecnológico Diocesano- ITD
- Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário- IBEAC
- Conselho Comunitário de Educação, Cultura e Ação Social da Grande São Paulo- CCECAS

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

A Supervisão de Ensino desempenha papel fundamental no acompanhamento das atividades que são realizadas nos núcleos, por meio de suas visitas, atendendo cronograma indicado pelo CEJA.

O CEJA coordena as atividades de alfabetização das ONG e acompanha o desempenho dos trabalhos por meio de relatórios das conveniadas, da ação supervisora e do Sistema de Cadastro de Alunos.

Dúvidas sobre as atividades realizadas pelo Programa Alfabetiza São Paulo devem ser encaminhadas à equipe do CEJA.

Abaixo, a relação das Diretorias Regionais de Ensino e das ONG que atuam na área de sua jurisdição.

### 2.7.5 Área de atuação das ONG

DIRETORIA	ONG				
	IBEAC	ITD	CCECAS	KOLPING	ALFASOL
1. BOTUCATU					X
2. CAPIVARI					X
3. CENTRO	X		X		X
4. CENTRO OESTE	X	X			
5. CENTRO SUL		X			
6. DIADEMA			X		
7. JACAREÍ			X		
8. LESTE 1	X		X	X	
9. LESTE 2			X	X	
10. LESTE 3			X	X	
11. LESTE 4			X	X	
12. LESTE 5	X			X	
13. NORTE 1	X				X
14. NORTE 2	X				
15. SUL 1	X	X			

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

DIRETORIA	ONG				
	IBEAC	ITD	CCECAS	KOLPING	ALFASOL
16. SUL 2	X	X			
17. SUL 3		X			
18. CAIEIRAS			X		
19. CARAPICUÍBA	X	X	X		
20. GUARULHOS SUL			X	X	
21. ITAPECERICA DA SERRA	X	X			
22. ITAPEVI/JANDIRA		X			
23. ITAQUAQUECETUBA			X	X	
24. MAUÁ			X	X	
25. MIRACATU			X		
26. MOGI DAS CRUZES			X	X	X
27. OSASCO		X			
28. PINDAMONHAGABA	X				
29. RIBEIRÃO PRETO					X
30. SANTO ANDRÉ			X		
31. SANTOS					X
32. SÃO JOÃO DA BOA VISTA					X
33. SÃO ROQUE			X		
34. SÃO VICENTE			X		X
35. SUZANO			X	X	
36. TABOÃO DA SERRA	X	X			
37. VOTORATIM					X

**2.7.6 ONG Conveniadas e endereços**

**ITD – Instituto Tecnológico Diocesano**

Rua Coronel Conrado Siqueira Campos, 68

Brooklin – São Paulo – SP

---

**ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014**

---

04704-140

Tel.: (11) 3798-7925 - [milton@itd.org.br](mailto:milton@itd.org.br)

**IBEAC - Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário**

Rua Dr. Arnaldo, 2.083

Sumaré – São Paulo – SP

01255-000

Tel.: (11) 3864-3133 - [ibeac@uol.com.br](mailto:ibeac@uol.com.br)

**CCECAS - Conselho Comunitário de Educação, Cultura e Ação Social da Grande São Paulo**

Rua Deputado Pedro Antônio Fanganiello, 67

Jd. Romanópolis - Ferraz de Vasconcelos - SP

08500-350

Tel.: (11) 4678-1811 - [educarparamudar@terra.com.br](mailto:educarparamudar@terra.com.br)

**KOLPING – Comunidade Kolping São Francisco de Guaianazes**

Rua Antônio Tadeu, 59

Vila Ferreira – Guaianazes – São Paulo - SP

08450-160

Tel.: (11) 2557-5144 - [c.kolping@uol.com.br](mailto:c.kolping@uol.com.br); [cksabermals@gmail.com](mailto:cksabermals@gmail.com)

**Associação Alfabetização Solidária - Alfamol**

Edifício Ruth Cardoso - Rua Pamplona, 1005

São Paulo – SP

01405-001

Tel.: (11) 3372-4300 - [maristelamb@alfamol.org.br](mailto:maristelamb@alfamol.org.br)

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

### 2.8 Centro de Atendimento Especializado - CAESP

O Centro de Atendimento Especializado (CAESP) é um dos Centros que constituem o Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão da Educação Básica (DEGEB) da Coordenadoria de Gestão da Educação Básica (CGEB). É constituído por dois núcleos: Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado – CAPE, responsável pela Educação Especial e Núcleo de Inclusão Educacional- NINC, responsável pelas questões indígenas, quilombolas, questões relacionadas à educação para as relações étnico-raciais, alunos privados de liberdade e em liberdade assistida além do atendimento a outros públicos que requeiram atenção específica no Ensino Fundamental e Médio. As atribuições do CAESP são aquelas referentes ao atendimento especializado e específico ao público formado por alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação, indígenas, quilombolas, questões relacionadas à educação para as relações étnico-raciais, alunos privados de liberdade e em liberdade assistida.

O trabalho do CAESP consiste em estabelecer uma política pública de atendimento à diversidade na SEE, a partir dos dados de matrícula registrados pela Coordenadoria de Informação, Monitoramento e Avaliação Educacional - CIMA. Essa política envolve o desenvolvimento de materiais didáticos específicos, com propostas pedagógicas que atendam às necessidades tanto de alunos quanto de professores.

Além disso, este Centro é responsável pela discussão e encaminhamento das questões de acessibilidade arquitetônica, de material (mobiliário, kit escolar, tecnologia assistiva) e de comunicação, garantindo que os padrões especificados em normas técnicas de acessibilidade sejam seguidos na SEE. Por meio do CAPE, há adaptação de material pedagógico em formato acessível (Braille, caracteres ampliados e digital). É responsável, ainda, pelo gerenciamento da verba da Educação Especial.

O CAESP acompanha, orienta e presta atendimento pedagógico aos alunos (Sala de Recursos, Classe Regida por Professor Especializado, Itinerância, Classe Hospitalar, escolas quilombolas, escolas conveniadas e credenciadas), aos pais (atendimento à comunidade por e-mail, telefone e visita monitorada ao CAPE) e aos professores (orientações técnicas e cursos, junto à EFAP).

Também por meio do CAESP, as novas demandas, advindas da heterogeneidade atendida pela rede pública, são estudadas e encaminhadas às Coordenadorias responsáveis. Tais demandas

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

envolvem tanto questões pedagógicas quanto financeiras, bem como a criação de novas funções no quadro funcional da SEE e o acompanhamento de novos convênios.

Visando ao atendimento do público alvo deste Centro, a seguir, serão apresentadas as orientações para a organização dos trabalhos para o ano letivo de 2014 propostas pelo Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado – CAPE e pelo Núcleo de Inclusão Educacional- NINC.

---

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

**2.9 Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado - CAPE**

Questões Iniciais

a) *A escola pode recusar a matrícula dos alunos por falta de condições e/ou preparo dos professores?*

Resposta: Não! A escola não pode recusar matrícula a nenhum cidadão. A legislação vigente no país define a educação como direito que se refere ao indivíduo e do qual ele, ou os pais, não pode abdicar. A escola, portanto, deve agir de modo a respeitar esse direito e não se negar a receber qualquer aluno com deficiência. Dessa legislação constam, entre outros, os seguintes documentos:

- Constituição Federal: Artigos 5º; 205; 206 (incisos I e VII); 208 (incisos III e V).
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996): Artigos 4º (inciso III); 58 (parágrafos 1º a 3º); 59 (incisos I a IV).
- Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, MEC, 2008.
- Deliberação CEE nº 68/2007.
- Resolução SE nº 11/2008, alterada pela Resolução SE nº 31/2008.
- Decreto Federal nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.
- Decreto Federal nº 7.612, de 17 de novembro de 2011.

***Todos esses documentos podem ser consultados na página do CAPE na internet (<http://cape.edunet.sp.gov.br>, menu Legislação).***

Agora, imagine essas pessoas, ainda crianças e adolescentes, que já se depararam com muitas barreiras na vida, encarando mais uma, a negação de sua matrícula. Aproveite e pense em personagens célebres como Stephen Hawking, Dorina Nowil e Ludwig van Beethoven, que se tornaram reconhecidas não por suas inabilidades, mas por seu talento e coragem de enfrentar e vencer os desafios impostos pela deficiência e, mais do que isso, pelas pessoas e pelo contexto em que viviam. O CAESP sugere inclusive que os professores, no decorrer do semestre, façam uma busca em uma página de pesquisas da internet para conhecer mais a respeito dessas pessoas que, em sua época, se destacaram e se destacam quebrando paradigmas e superando limites como a deficiência.

---

**ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014**

---

b) *Como o sistema educacional garante esse direito aos alunos com deficiência?*

Resposta: Resposta: Criando condições para que os alunos com deficiência, como qualquer outro aluno, tenham acesso ao conhecimento. Para isso, o atendimento escolar de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais deverá ser realizado preferencialmente, em classes comuns da rede regular de ensino, com apoio, no contraturno, de Serviços de Apoio Pedagógico Especializado (SAPes) organizados na escola em que o aluno estuda ou em outra unidade escolar, para garantir a inclusão, permanência, progressão e sucesso escolar.

c) *Quando tenho um aluno com deficiência na minha sala de aula, posso dizer que esse é um “aluno de inclusão”?*

Resposta: Não apenas ele. Todos e cada um são “alunos de inclusão”. A todos eles a escola tem de garantir um ensino de qualidade para uma aprendizagem efetiva. Para conhecer o conceito de inclusão que fundamenta as políticas públicas adotadas em âmbito nacional, sugere-se a consulta à página do CAPE, na internet.

[http://cape.edunet.sp.gov.br/cape\\_arquivos/inclusao\\_social.asp](http://cape.edunet.sp.gov.br/cape_arquivos/inclusao_social.asp)

d) *Alunos com altas habilidades/superdotação são considerados como público alvo da Educação Especial?*

Resposta: Sim, segundo a “Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva” publicada em 2008, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, com nova redação dada pela Lei nº 12.796 de 2013 e outros dispositivos legais (Resolução SE 11/2008 e Deliberação CEE 68/2007) esses alunos fazem parte do público alvo da educação especial e necessitam de estratégias metodológicas diferenciadas para atender às suas necessidades específicas.

A esses alunos deverá ser garantida a suplementação de estudos com a oferta do enriquecimento curricular. Esse enriquecimento visa a uma ampliação da visão de mundo desse aluno, possibilitando que ele possa desenvolver novas habilidades e competências. Além disso, eles precisam ter propostas de aprofundamento de estudos em suas áreas de interesse. É importante observar que esse aluno não precisa ser bom em tudo.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

Além disso, esta Secretaria já possui uma política de atendimento dirigida a esse alunado, que foi definida pela Resolução SE 81/2012, que dispõe sobre o processo de aceleração de estudos para alunos com altas habilidades/superdotação no sistema estadual de ensino de São Paulo e dá providências correlatas.

***Para maiores informações a respeito do tema consulte o livro “Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos”, disponível para download na página do CAPE [http://cape.edunet.sp.gov.br/cape\\_arquivos/Um\\_Olhar\\_Para\\_As\\_Altas\\_habilidades.pdf](http://cape.edunet.sp.gov.br/cape_arquivos/Um_Olhar_Para_As_Altas_habilidades.pdf)***

e) *O que são necessidades educacionais especiais?*

Resposta: São assim consideradas aquelas que exigem métodos recursos e estratégias aos quais, somente por meio deles, o aluno tem acesso ao conhecimento, em vista de dificuldades de comunicação, visão, locomoção ou dificuldades advindas de limites intelectuais. Outras necessidades são originadas do alto interesse e atenção de alguns alunos por assuntos determinados ou da presença de habilidades acima da média.

f) *Quem são os alunos com necessidades educacionais especiais?*

Resposta: Segundo o documento do MEC “Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva”, de 2008, são os “(...) alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Nestes casos e outros, que implicam em transtornos funcionais específicos, a Educação Especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais especiais desses alunos...”.

Você pode encontrar o texto na página do CAPE na internet:  
[http://cape.edunet.sp.gov.br/cape\\_arquivos/MEC-SEESP\\_Politica\\_Nacional.pdf](http://cape.edunet.sp.gov.br/cape_arquivos/MEC-SEESP_Politica_Nacional.pdf).

Quanto a Resolução SE nº 11/2008, alterada pela Resolução SE nº 31, ela traz a seguinte definição<sup>54</sup>:

*“Art. 1º - São considerados alunos com necessidades educacionais especiais:*

*I - alunos com deficiência física, mental, sensorial e múltipla, que demandem atendimento educacional especializado;*

---

<sup>54</sup> Além de disponível no site do CAPE, essa Resolução também pode ser consultada por meio do seguinte link:  
[http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/11\\_08.HTM?Time=4/7/2011](http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/11_08.HTM?Time=4/7/2011), Acessado em 15/01/2013.

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

*II - alunos com altas habilidades, superdotação e grande facilidade de aprendizagem, que os levem a dominar, rapidamente, conceitos, procedimentos e atitudes;*

*III - alunos com transtornos invasivos de desenvolvimento;*

*IV - alunos com outras dificuldades ou limitações acentuadas no processo de desenvolvimento, que dificultam o acompanhamento das atividades curriculares e necessitam de recursos pedagógicos adicionais.”*

***Agora, já foi feita a explanação sobre alunos com deficiência, com altas habilidades/superdotação e com Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), que são os alunos com necessidades educacionais especiais, que tal experimentar a vivência de situações semelhantes às deles?***

***São propostas as seguintes atividades aos professores:***

***1 - Simular a deficiência visual vendando professores voluntários e convidá-los a circular pelo espaço escolar. Depois abrir para discussão.***

***2 - Sugerir a limitação motora e auditiva de professores voluntários, novamente, para experimentar as dificuldades encontradas por uma pessoa com deficiência física. (ex; mãos atadas, pesos nas pernas, protetores auriculares etc.)***



*Atividade desenvolvida em Orientação Técnica para PCNPs no CAPE*

*g) No texto lido aparece a sigla SAPE que significa Serviço de Apoio Pedagógico Especializado. O que é realmente esse Serviço?*

Resposta: Novamente com base na Resolução SE nº 11/2008, para se ter claro o que é SAPE e sua função:

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

*“Art. 8º - A implementação de Serviços de Apoio Pedagógico Especializado (SAPes) tem por objetivo melhorar a qualidade da oferta da Educação Especial, na rede estadual de ensino, viabilizando-a por uma reorganização que, favorecendo a adoção de novas metodologias de trabalho, leve à inclusão do aluno em classes comuns do ensino regular.*

*Parágrafo único - Os Serviços de Apoio Pedagógico Especializado (SAPes) serão implementados por meio de:*

*1 - atendimento prestado por professor especializado, em sala de recursos específicos, em horários programados de acordo com as necessidades dos alunos, e, em período diverso daquele em que o aluno frequenta a classe comum, da própria escola ou de outra unidade;*

*2 - atendimento prestado por professor especializado, na forma de itinerância.”*

*h) Qual é o papel do professor especializado que atua nos SAPes?*

Resposta: Retomando a Resolução SE nº 11/2008 para responder a essa questão:

*“Art. 13 - Caberá ao professor de Educação Especial, além do atendimento prestado ao aluno:*

*I - participar da elaboração da proposta pedagógica da escola;*

*II - elaborar plano de trabalho que contemple as especificidades da demanda existente na unidade e/ou na região, atendidas as novas diretrizes da Educação Especial;*

*III - integrar os conselhos de classes/ciclos/séries/termos e participar das HTPCs<sup>55</sup> e/ou outras atividades coletivas programadas pela escola;*

*IV - orientar a equipe escolar quanto aos procedimentos e estratégias de inclusão dos alunos nas classes comuns;*

*V - oferecer apoio técnico pedagógico aos professores das classes comuns;*

*VI - fornecer orientações e prestar atendimento aos responsáveis pelos alunos bem como à comunidade.”*

---

<sup>55</sup> A partir da Resolução SE nº 8/2012, a nomenclatura Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) passa a vigorar como Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC).

---

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

***Os professores devem ficar atentos, pois o professor especializado pode ser seu grande parceiro fazendo orientações para a relação com os alunos com necessidades educacionais especiais e colaborando para que os professores do ensino regular possam desempenhar efetivamente seu papel de educador.***

- i) *E os alunos com muitas dificuldades cognitivas e de interação, aqueles com os quais é muito difícil trabalhar?*

Resposta: Novamente é necessário observar o que diz a Resolução SE nº 11/2008:

*“Art. 9º - Os alunos que não puderem ser incluídos em classes comuns, em decorrência de severa deficiência mental ou grave deficiência múltipla, ou mesmo apresentarem comprometimento do aproveitamento escolar em razão de transtornos globais do desenvolvimento, poderão contar, na escola regular, em caráter de excepcionalidade e transitoriedade, com o atendimento em classe regida por professor especializado, observado o disposto no parágrafo único do art. 4º da Deliberação CEE 68/07.*

*§ 1º - Esgotados os recursos pedagógicos necessários para manutenção do aluno em classe regular, a indicação da necessidade de atendimento em classe regida por professor especializado deverá resultar de uma avaliação multidisciplinar, a ser realizada por equipe de profissionais indicados pela escola e pela família.*

*§ 2º - O tempo de permanência do aluno na classe regida por professor especializado dependerá da avaliação multidisciplinar e de avaliações periódicas a ser realizada pela escola, com participação dos pais e do Conselho de Escola e/ou estrutura similar, com vistas a sua inclusão em classe comum.*

*§ 3º - O caráter de excepcionalidade, de que se revestem a indicação do encaminhamento dos alunos e o tempo de sua permanência em classe regida por professor especializado, será assegurado por instrumentos e registros próprios, sob a supervisão do órgão competente.”*

- j) *Quais são os recursos disponíveis ao aluno com necessidades educacionais especiais que está matriculado na rede estadual paulista?*

Resposta: Atualmente a SEE conta com:

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

- Apoio de professores especializados em deficiência física, visual, auditiva e mental (intelectual);
- Livros e textos diversos em Braille, em caracteres ampliados, ou em formato digital;
- Dicionário de inglês, tabela periódica e todos os materiais que compõem os programas e projetos da SEE adaptados (Braille/Caracteres Ampliados/Digital); cadernos adaptados para alunos com paralisia cerebral ou cegos que utilizam máquina Braille ou reglete;
- Aquisição de mobiliário adaptado (mesas e cadeiras);
- Plano de acessibilidade nas escolas;
- Cuidador para alunos com deficiência física que necessitam de apoio para alimentação, locomoção e higiene.
- Aquisição de recursos pedagógicos e equipamentos específicos para atendimento das demandas específicas de cada escola;
- Transporte escolar para alunos com grave comprometimento que interfira na sua possibilidade de locomoção até a escola;
- Convênios com Instituições<sup>56</sup>;
- Professor Interlocutor de LIBRAS, de acordo com a Resolução SE nº 38/2009;
- Kits escolares adaptados para alunos com deficiência visual e física.

*k) Afinal, se o aluno tem direito à educação, se a escola tem obrigação de recebê-lo, e a equipe escolar? A Secretaria de Educação fornecerá alguma ajuda para esse trabalho?*

Resposta: A CGEB mantém Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado-CAPE, que tem realizado a formação das equipes de Educação Especial das DEs, para que proporcionem às equipes escolares orientações técnicas, cursos, etc.

---

<sup>56</sup> Maiores informações disponíveis em: [http://cape.edunet.sp.gov.br/cape\\_arquivos/convenio.asp](http://cape.edunet.sp.gov.br/cape_arquivos/convenio.asp), Acessado em 15/01/2013.

---

**ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014**

---

***O CAPE também disponibiliza material para estudo em sua página na internet:  
<http://cape.edunet.sp.gov.br>***



***Rampa de entrada do prédio do CAPE***

*l) Onde é possível encontrar material de apoio para nossa formação em serviço?*

Resposta: Para facilitar o acesso do professor às orientações que o CAPE oferece, estão disponíveis na página da Rede do Saber ([www.rededosaber.sp.gov.br](http://www.rededosaber.sp.gov.br)<sup>57</sup>) todas as videoconferências listadas abaixo.

Para assisti-las, abra a página da Rede do Saber, e clique no menu à esquerda em Videoteca. Na opção Seleccionar uma busca, selecione a opção Título e digite no campo de busca os títulos que interessarem:

- CAPE – Identificando Necessidades Educacionais: Deficiência Mental, TGD e TDAH;
- Entendendo a Dislexia;
- Compartilhando estratégias de ensino em atenção aos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais;
- Educação Especial: perspectivas e desafios do séc. XXI;
- Surdocegueira e Deficiência Múltipla sensorial;
- Gestando escolas eficazes para todos;
- Ensino de Língua Portuguesa para Surdos;
- Um olhar para as Altas Habilidades;
- TDAH e estratégias educacionais;
- Sexualidade na deficiência mental;
- Autismo na escola;

---

<sup>57</sup> Acessado em 15/01/2013.

---

**ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014**

---

- Aprofundamento dos conhecimentos sobre a Deficiência Intelectual;
  - Educação Inclusiva na Rede Estadual;
  - As implicações da Deficiência Visual Cortical na Surdocegueira e na Deficiência Múltipla;
  - Ver a matemática com outros olhos;
  - Exigências da Educação Básica para o Trabalho da Pessoa com Deficiência;
  - Educação Profissional na Educação Especial Empregabilidade;
  - Orientação para Celebração dos Convênios Assistenciais;
  - O Serviço de Educação Especial e Suas Implicações - Cadastro de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais; .
  - Aspectos Legais e Pedagógicos no Acompanhamento das Escolas Especiais;
  - Identificando Necessidades Educacionais: Deficiência Mental TGD e TDHA;
  - Sexualidade na Deficiência Mental;
  - Formação continuada em Educação Especial na ATPC: Desafios Atuais na Intervenção junto ao deficiente auditivo; Confecção de Mapas Táteis; Transtorno de Déficit de atenção e Hiperatividade no Contexto Escolar; Formação em Educação Especial; Estratégias e recursos acessíveis para inclusão de alunos com deficiência múltipla.
- Além disso, existem as publicações que são fruto do trabalho realizado na rede nos últimos anos e que servem de subsídio para sua prática diária. São elas:



*Um olhar para as altas habilidades – construindo caminhos (2008).*

[http://cape.edunet.sp.gov.br/cape\\_arquivos/Um\\_Olhar\\_Para\\_As\\_Altas\\_habilidades.pdf](http://cape.edunet.sp.gov.br/cape_arquivos/Um_Olhar_Para_As_Altas_habilidades.pdf)



*Leitura, escrita e surdez (2005, com 2ª edição em 2009).*

<http://cape.edunet.sp.gov.br/textos/textos/leituraescritaesurdez.pdf>

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014



*Entendendo a deficiência física (2012). Sua escola e a Diretoria de Ensino receberam o livro.*



*Deficiência Intelectual: Realidade e Ação (2012). Sua escola e a Diretoria de Ensino receberam o livro.*

Diversos textos são também apresentados na página do CAPE, na internet, no menu TEXTOS. Ainda existem os Cursos de Atualização Descentralizados, propostos e realizados pelas Diretorias de Ensino nos moldes da Resolução SE nº 58/11 de acordo com as necessidades dos profissionais que atuam nas escolas e DEs. Para obter informações e sugerir cursos ou outras ações voltadas para o atendimento mais adequado dos alunos com necessidades educacionais especiais, entre em contato com o Supervisor e o PCNP de sua DE, responsáveis pela Educação Especial.

***Vale lembrar que o CAPE enviou diversos materiais pedagógicos para os Núcleos Pedagógicos e para as escolas. É importante que esses acervos sejam consultados e que o Professor Coordenador do Núcleo Pedagógico (PCNP) responsável pela Educação Especial acompanhe o trabalho realizado nas Unidades Escolares que possuem alunos com necessidades educacionais especiais.***

### 2.9.1 Dinâmicas de Sensibilização para os professores

As dinâmicas apresentadas a seguir deverão contar com um coordenador e com a participação de todos os professores que estiverem reunidos para a elaboração do Planejamento Escolar 2014.

*A Deficiência, suas limitações e possibilidades:* Assista à primeira parte (Capítulo 1) do filme “A Cor do Paraíso”. Este filme compõe o kit do Programa “Cultura é Currículo”, que foi enviado para

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

todas as escolas. Logo em seguida, pule para o Capítulo 6 do filme e assista ao trecho em que ele vai para a escola com as irmãs e veja como isso se desenrolou até o momento em que o pai vai buscá-los. Após assistirem aos dois trechos do filme, o coordenador da dinâmica irá propor uma discussão com seus professores, abordando as seguintes questões:

- a) Quais foram as impressões e sensações dos professores ao assistir ao filme?
- b) Como Mohamed foi recebido na escola em que estudam suas irmãs?
- c) Qual foi a reação do professor?
- d) Qual foi a reação dos alunos?
- e) Que dificuldades foram verificadas com a presença de Mohamed na sala?
- f) Que tipo de apoios Mohamed necessitou para poder frequentar e participar da aula?
- g) O que mais chamou atenção de vocês ao assistir aos trechos desse filme?
- h) O que a nossa escola poderia oferecer para um aluno com deficiência?
- i) Que recursos estão disponíveis para esses alunos na sua escola?

*A Inclusão da pessoa com deficiência na escola:* Após assistirem ao filme e realizarem a discussão proposta, o coordenador pode propor aos professores uma reflexão com base no texto abaixo:

“Inclusão escolar é um processo que se volta a pessoas e grupos minoritários historicamente excluídos e estigmatizados; a escola inclusiva é a escola da diversidade, aberta a todos, onde as diferenças são ressignificadas e os alunos são vistos em sua singularidade.” (“Adaptações de acesso ao currículo - Módulo I”, texto produzido a partir de Orientações Técnicas, promovidas pela equipe do CAPE em 2002 e que pode ser encontrado na página do CAPE na internet [http://cape.edunet.sp.gov.br/cape\\_arquivos/cape.asp](http://cape.edunet.sp.gov.br/cape_arquivos/cape.asp)<sup>58</sup>).

***Para maiores esclarecimentos e apoio em seu trabalho diário, você pode contar com a Equipe de Educação Especial de sua Diretoria de Ensino, composta por um Supervisor e um Professor Coordenador de Núcleo Pedagógico (PCNP) ou com a equipe do CAPE.***

***<http://cape.edunet.sp.gov.br> -- e-mail: [cape@edunet.sp.gov.br](mailto:cape@edunet.sp.gov.br)***

---

<sup>58</sup> Acessado em 15/01/2013.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

### 2.10 Núcleo de Inclusão Educacional - NINC

Com a democratização da oferta da educação básica brasileira a partir dos anos 1990, o direito de acesso à educação estendeu-se a todos os segmentos da população. Contudo, ainda hoje, alguns grupos não se encontram total e satisfatoriamente incluídos e/ou devidamente atendidos pelas políticas educacionais. Nesse sentido, os sistemas públicos de educação devem garantir que os mais diversos segmentos populacionais possam usufruir da educação formal com qualidade e dignidade, levando em consideração suas necessidades específicas e suas identidades socioculturais.

O Estado de São Paulo, caracterizado por uma significativa pluralidade de segmentos sociais, empenha esforços para cumprir esse compromisso constitucional. Assim, cabe à Secretaria de Educação promover uma política educacional inclusiva, por meio de ações, programas e serviços que garantam a oferta da educação formal de qualidade e a permanência na Educação Básica desses grupos a quem a educação também é de direito.

Para atender esta demanda foi criado o Núcleo de Inclusão Educacional (NINC). São atribuições do NINC:

*“desenvolver materiais didático-pedagógicos adequados, orientando sua aplicação; especificar condições de acesso, instalações, mobiliário e equipamentos; articular a formação continuada do magistério em educação indígena e outras modalidades específicas; manter registros de dados dos alunos indígenas, quilombolas e outros que requeiram atenção específica no Ensino Fundamental e Médio”<sup>59</sup>.*

#### 2.10.1 Objetivos

A partir desse cenário o Núcleo de Inclusão Educacional (NINC) se estruturou para atender às demandas de inclusão educacional de grupos e temas que requeiram modalidades e estratégias de ensino e aprendizagem diferenciadas, para garantir *“o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”*, conforme prescreve o Currículo do Estado de São Paulo. Inclusão é entendida pelo NINC como a participação do público-

---

<sup>59</sup> Artigo 47 do Decreto 87.141/2011.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

alvo nas políticas públicas educacionais da Secretaria da Educação de modo a assegurar-lhes, nesse processo, o reconhecimento e a legitimidade às suas especificidades. Essa maneira de pensar e executar a inclusão pressupõe possíveis reformulações e adequações de sistemas e políticas públicas de educação para incorporar as especificidades dos grupos atendidos.

Desse modo, o NINC objetiva desenvolver e fomentar ações voltadas à educação inclusiva em articulação com os demais centros da CGEB e outros órgãos da SEE, na execução de ações de mesma natureza que corroborem para melhoria da qualidade da educação básica no Estado de São Paulo. Até o momento, encontram-se sob a égide desse Núcleo, as seguintes modalidades e temas da educação inclusiva:

- Educação escolar indígena.
- Educação escolar quilombola.
- Educação nas prisões.
- Educação para alunos em cumprimento de medidas sócio-educativas, privados de liberdade ou em liberdade assistida.
- Educação para a Diversidade Sexual;
- Educação para as relações étnico-raciais;

### **2.10.2 Educação Escolar Indígena**

A Educação Escolar Indígena é uma modalidade de ensino desenvolvida com base nos paradigmas de respeito à interculturalidade, multilinguismo e etnicidade. No Estado de São Paulo, ela está direcionada aos seguintes povos indígenas aldeados: Guarani, Tupi-Guarani, Terena, Kaingang e Krenak. Nesse sentido, as primeiras ações da SEE iniciaram-se com a criação do Núcleo de Educação Indígena – NEI/SP, pela Resolução SE 44 de 1997, que passou a articular, apoiar e assessorar a proposta de educação escolar indígena, regulamentando a profissionalização e o reconhecimento público do magistério indígena, e provendo as Escolas Estaduais Indígenas de recursos humanos, materiais e financeiros. Para isso, iniciaram-se estudos específicos para o trabalho com esta população. À época, verificou-se que, o programa do Governo do Estado de São Paulo trouxe melhoria na qualidade do ensino, no entanto, a população indígena necessitava que suas especificidades fossem contempladas de forma ainda mais adequada. Assim, para normatizar o atendimento da educação escolar indígena nas aldeias, o Conselho Estadual de Educação publicou a

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

Deliberação CEE 46 de 2005, que estabelece normas para criação, regulamentação, autorização e reconhecimento das Escolas Indígenas no sistema de ensino das escolas do Estado.

Visando dar maior dinamismo às políticas pedagógicas escolares específicas dos povos indígenas, as ações do NEI, a partir da Resolução SE nº 50 de 2012, passaram a se concentrar no NINC, núcleo da Coordenadoria de Gestão da Educação Básica (CGEB).

Atualmente, o NINC, otimizado pelo fortalecimento e criação de outras modalidades, dará continuidade à garantia de oferta de educação escolar indígena de qualidade por meio do desenvolvimento de diversas ações, dentre elas o oferecimento de Curso de Licenciatura Plena Intercultural em Pedagogia para educadores indígenas, em universidade pública, formação continuada por área de saber do magistério em educação indígena, criação de materiais didático-pedagógicos adequados, visitas diagnósticas, acompanhamento às escolas das aldeias e promoção de encontros de formação de professores indígenas.

Sob regulamentação recente, essa modalidade de ensino demanda muitos desafios, que deverão ser superados com a segurança de ofertar uma educação escolar indígena caracterizada por ser específica, diferenciada, intercultural, comunitária e bilíngue, colaborando para a reafirmação das identidades e sentimentos de pertencimento étnico-cultural dessas populações.

***Atualmente a rede estadual conta com 33 escolas indígenas***

Essas escolas estão distribuídas nas seguintes Diretorias Regionais de Ensino: Bauru, Caraguatatuba, Itararé, Santos, São Vicente, Tupã, Sul 3, Norte 1, Miracatu, Registro e Penápolis.

❖ Sugestões de estudo:

- Lei 10.639/03 e 11.645/08 que institui o Ensino de História da África, Cultura Afro-brasileira e dos Povos Indígenas;
- Referencial curricular nacional para as escolas indígenas/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998. Ou pelo site <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002078.pdf><sup>60</sup>;

---

<sup>60</sup> Acessado em 15/01/2013.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

### 2.10.3 Educação Escolar Quilombola

No âmbito das discussões e do respeito à diversidade étnico-cultural paulista e brasileira, da lei 10.639 de 2003, e 11.645 de 2008, que institui o ensino da História da Cultura Afro-brasileira e Africanas e dos povos indígenas brasileiros, e no contexto da reestruturação da SEE foi criada a modalidade de ensino Educação Escolar Quilombola. O Estado de São Paulo possui 45 comunidades quilombolas, das quais 28 são reconhecidas e 6 estão tituladas<sup>61</sup>.

Quilombos são grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto-atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida.

***O Estado de São Paulo possui 26 escolas quilombolas.***

Dessas, 24 são municipais e 2 são estaduais: EE. Maria Antonia Chules Princesa – Diretoria de Registro, que atende crianças e adolescentes de 5 comunidades quilombolas do município de Eldorado, e a EE Cangume – Diretoria de Ensino de Apiaí, no município de Itaóca.

No ano de 2012, o NINC realizou “rodas de conversa” com os moradores “mais velhos”<sup>62</sup> das comunidades. Coletou histórias e depoimentos que estão sendo organizados para publicação em formato didático. Este material será disponibilizado para todas as escolas do Estado.

Paralelamente, o NINC vem organizando orientações técnicas e encontros de educadores quilombolas, para estudos e proposições a partir da Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.

Sugestões de estudo:

- Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica;
- Videoconferência: A Educação para as Relações Étnico-Raciais e da Educação Escolar Quilombola;

---

<sup>61</sup> O reconhecimento de uma comunidade quilombola é realizado pela Fundação Palmares, órgão do Ministério da Cultura, que por meio de um laudo antropológico reconhece o histórico e a cultura da comunidade como remanescente de quilombos. Já a titulação, é um complexo processo que diz respeito a oficialização da posse definitiva da terra pela comunidade. A titulação da terra é garantida pela Constituição Federal em seu Artigo n. 68. Para maiores informações acesse os sites: <http://www.palmares.gov.br> e <http://www.itesp.sp.gov.br/itesp>, Acessados em 15/01/2013.

<sup>62</sup> O termo “mais velho” é aqui utilizado no sentido de garantir uma expressão idiomática recorrentemente utilizada nas comunidades quilombolas visitadas. Ela ganha conotação positiva e difere-se de “mais antigo” ou mesmo “idoso”, pois reforça o sentido de autoridade do conhecimento da cultura local.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

<http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Videoteca/tabid/179/language/pt-BR/Default.aspx><sup>63</sup>;

- Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: SECAD, 2006, p. 137-154;

### **2.10.4 Educação para as Relações Étnico-raciais**

No Brasil, a educação para as relações étnico-raciais institucionalizou-se em um processo histórico de reivindicações e avanços sociopolíticos a partir de ações de movimentos sociais e governamentais, com vistas a compreender e atuar diante das especificidades das relações sociais do país, no qual raça/etnia atuam como marcadores sociais de diferenças.

Para tanto, ao longo do tempo, desenvolveu-se um conjunto de dispositivos legais considerados como indutores de uma política educacional voltada para a afirmação e inclusão da diversidade cultural e da concretização de uma educação para as relações étnico-raciais nas escolas<sup>64</sup>.

A alteração da Lei 9.394 de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), com a inclusão do Artigo 26A, por meio das leis 10.639 de 2003 e 11.645 de 2008, torna-se o marco na obrigatoriedade da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER). A partir dela, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, de 2006, nortearam os sistemas de ensino na implementação da lei.

Em 2009, o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, definiu prazos e ações de cada instância dos poderes públicos e dos sistemas educacionais na execução de lei. Para acompanhar esse processo o MEC criou os Fóruns da Educação e Diversidade Étnico-racial nos estados e alguns municípios, do qual a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo faz parte.

---

<sup>63</sup> Acessado em 15/01/2013.

<sup>64</sup> Lei nº 10.639/03 que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileiras e africanas nas escolas públicas e privadas do Ensino Fundamental e Médio; o Parecer do CNE/CP 03/2004 que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas; e a Resolução CNE/CP 01/2004, que detalha os direitos e as obrigações dos entes federados ante a implementação da lei e o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

Vale lembrar que, no âmbito da SEE, o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena vem sendo promovido pelas equipes curriculares do Centro do Ensino Fundamental dos Anos Finais, Ensino Médio e Educação profissional (CEFAF), da Coordenadoria de Gestão da Educação Básica, as quais desenvolvem trabalho de orientação aos profissionais da educação no que se refere aos conteúdos, competências e habilidades para o aprendizado da história e cultura dos grupos formadores da nação brasileira.

O NINC atua no cumprimento da EREER a partir do atendimento às demandas de grupos que se definam etnicamente como negros, indígenas, brancos, asiáticos, africanos, quilombolas, latino-americanos, ciganos, dentre outros segmentos de alunos, os quais possuem direito de serem plenamente atendidos pela rede pública de ensino, mas que porventura podem vir a encontrar dificuldades de acesso e/ou permanência na educação básica pública paulista, em virtude de seu pertencimento étnico-racial.

Cabe ao NINC, por exemplo, a partir de levantamentos efetuados pela SEE, proporcionar formações, orientações e atualizações aos profissionais da educação de todas as áreas do conhecimento que integram o Currículo do Estado de São Paulo, acerca da complexidade das relações étnico-raciais no Brasil, sobretudo no campo da educação. A este Núcleo caberá também, em conjunto com a equipe curricular do CEFAF, a participação na elaboração e revisão dos materiais didáticos que poderão servir de subsídios para as escolas.

Também é atribuição do NINC dar encaminhamentos às demandas advindas da rede acerca de casos de discriminação e preconceito étnico-racial, xenofobismo, racismo ou mesmo segregação racial, fomentar a produção e divulgação de ações, projetos, campanhas, materiais pedagógicos e informativos que busquem valorizar a diversidade étnico-racial e combater quaisquer formas de discriminação no ambiente escolar.

O NINC orienta ainda que seja realizado um estudo sistemático referente à aplicabilidade da lei 10.639/03 na unidade escolar e seja realizado um planejamento de ações. Este estudo servirá para a realização de uma Conferência estadual sobre os 10 anos da Lei 10.639/03 no estado de São Paulo, prevista para ocorrer no ano de 2014.

❖ Sugestões de estudo<sup>65</sup>:

- Videoconferência: A Educação para as Relações Étnico-Raciais e da Educação Escolar Quilombola;

---

<sup>65</sup> Links acessados em 15/01/2013.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

<http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Videoteca/tabid/179/language/pt-BR/Default.aspx>;

- Consultar a videoteca do site da Rede do Saber <http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Videoteca> e verificar os temas sobre: História da África, História da Cultura Afro-brasileira, História dos povos indígenas brasileiros, entre outros;
- Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: SECAD, 2006, p. 137-154;
- Programa Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade: relações étnico-raciais e de gênero / organização FAFE – Fundação de Apoio à Faculdade de Educação (USP), equipe de elaboração Ulisses F. Araújo... [et al.]. –Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.4 v. (Módulo I- Ética <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015515.pdf>);

### 2.10.5 Educação nas Prisões<sup>66</sup>

Sendo a educação um direito fundamental garantido a todos, previsto na Constituição Federal de 1988, em consonância com a Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 02/2010, que dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais, o governo do Estado de São Paulo, por meio do Decreto 57238/11 instituiu o Programa de Educação nas Prisões (PEP), atribuindo a responsabilidade por essa oferta à Secretaria de Estado da Educação (SEE) em articulação com Secretaria de Administração Penitenciária (SAP).

A Fundação “Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel (FUNAP), órgão vinculado a SAP, foi responsável pela política de atendimento educacional à população carcerária no Estado de São Paulo, no período de 1979 a 2010. Nos anos 2011 e 2012, o processo educativo foi acompanhado e certificado pela Secretaria de Estado da Educação e a atuação dos professores permaneceu sob a responsabilidade da SAP/FUNAP. A partir de 2013, a SEE passou a responder pelos docentes que atuarão nas unidades prisionais, cuja atribuição de aulas obedecerá a Resolução própria, a ser

---

<sup>66</sup> A Educação nas prisões é corresponsabilidade do CEJA – Centro de Educação de Jovens e Adultos. Esse documento traz maiores informações no item 3.4 – CEJA.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

publicada, assim como o Plano Estadual de Educação nas Prisões que se encontra em fase de finalização.

A fim de adequar a estrutura organizacional do sistema penitenciário à rede estadual de educação, foram definidas escolas vinculadoras nas Diretorias de Ensino onde existem unidades prisionais, que serão responsáveis pela vida escolar do aluno em privação de liberdade, bem como pela vida funcional dos professores que atuarão em classes dos espaços prisionais, inclusive para a realização das ATPC (Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo).

Atualmente, as Diretorias de Ensino que possuem escolas vinculadoras são: Adamantina, Americana, Andradina, Araçatuba, Araraquara, Assis, Avaré, Bauru, Bragança Paulista, Caieiras, Campinas Leste, Campinas Oeste, Caraguatatuba, Centro, Centro Oeste, Diadema, Franca, Guaratinguetá, Guarulhos Norte, Itapetininga, Itu, Jaboticabal, Jaú, Leste 2, Leste 5, Limeira, Lins, Marília, Mauá, Mogi Mirim, Penápolis, Pindamonhangaba, Piracicaba, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Santo Anastácio, São Carlos, São João da Boa Vista, São José dos Campos, São José do Rio Preto, São Vicente, Sorocaba, Sul 3, Sumaré, Taubaté e Votuporanga, totalizando 46 (quarenta e seis) Diretorias.

Em termos de diretrizes para a educação nas prisões, além da Resolução CNE 02/2010, foi elaborado o Projeto Político Pedagógico, levando em consideração as especificidades da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos espaços prisionais.

***As ações pedagógicas do NINC nessa modalidade tem por diretriz o Currículo do Estado de São Paulo, com adaptações necessárias às especificidades dos alunos, objetivando principalmente:***

- assegurar ao cidadão o direito à educação básica;***
- garantir o princípio de igualdade de condições de acesso e permanência na escola;***
- implementar uma ação educativa que atenda às necessidades e às características dessa clientela.***

- ❖ Sugestões de estudo:
  - Resolução Conjunta SE/SAP nº1/2013, que Dispõe sobre a oferta da Educação Básica, na modalidade Educação de Jovens e Adultos - EJA, a jovens e adultos que se encontrem em situação de privação de liberdade, nos estabelecimentos penais do Estado de São Paulo.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

- Resolução CNE nº 02/2010, que dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais.
- Educando para a Liberdade: trajetória, debates e proposições de um projeto para a educação nas prisões brasileiras. Brasília: UNESCO, Governo Japonês, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, 2006.
- LOURENÇO, A. S.; ONOFRE, E. M. C. (orgs). O espaço da prisão e suas práticas educativas: enfoques e perspectivas contemporâneas. São Carlos: EdUFSCAR, 2011.

### ***2.10.6 Educação para alunos em cumprimento de medidas socioeducativas, privados de liberdade ou em liberdade assistida.***

A educação, além de ser um direito garantido na Constituição Federal de 1988, é enfatizada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, de 1990. É responsabilidade do Estado à formação para a cidadania plena e inclusão social dos alunos, principalmente quando se trata de educação de adolescentes que cumprem medida socioeducativa.

A escolarização dentro dos Centros da Fundação C.A.S.A. (Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente) deve proporcionar ao aluno que está cumprindo medida de internação ou internação provisória meios para que ele consiga reinserção na sociedade e dar continuidade à sua vida escolar, após a sua desinternação.

A reflexão sobre assuntos de sua própria vida, do seu cotidiano, é instrumento importante para o sucesso do trabalho educacional dentro dos Centros. Para que se obtenha êxito neste trabalho, é necessário o conhecimento das especificidades do atendimento:

- A Fundação CASA é uma instituição executora de medidas socioeducativas, que atende adolescentes dentro da faixa etária de 12 a 21 anos;
- Para o atendimento dos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em meio fechado, a instituição mantém os Centros de Internação Provisória – CIP e os Centros de Internação – CI;
- Nos Centros de Internação Provisória, o adolescente permanece até 45 dias, em cumprimento ao Artigo nº 108 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), enquanto aguarda decisão judicial;

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

- Nos Centros de Internação são atendidos adolescentes que cumprem medida socioeducativa por um período que varia de 6 (seis) meses a 3 (três) anos, conforme Artigo nº 122 do Estatuto da Criança e do Adolescente.
- Nesses Centros, a escolarização é oferecida pela SEE com o objetivo de:
- Assegurar ao adolescente o direito à educação básica;
- Garantir o princípio de igualdade de condições de acesso e permanência na escola;
- Implementar uma ação educativa que atenda às necessidades e às características dessa clientela.
- O trabalho pedagógico para as classes de Ciclo I (alfabetização) utiliza o material do Programa Alfabetiza São Paulo, em relação ao Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio a diretriz é o Currículo do Estado de São Paulo. A metodologia utilizada, com ênfase na Pedagogia de Projetos, desenvolve temas gerais de caráter reflexivo, e subtemas específicos, com finitude em cada dia.

***Os eixos norteadores do trabalho pedagógico são: Cidadania, Ética e Identidade, que permeiam os temas escolares: “Justiça e Cidadania”, “Educação, uma ponte para o mundo”, “Saúde, uma questão de cidadania”, “Família e relações sociais”, “O trabalho em nossas vidas”. Os temas são complementados com as oficinas culturais (Ponto de Encontro, Educação Ambiental, Hora de se Mexer, Artes Visuais e Cênicas, Jornal, Poesia, Correspondência, Conto, Música e Movimento).***

Tanto os temas escolares quanto as oficinas culturais estão organizados em fascículos, incluindo a proposta pedagógica do Projeto Educação e Cidadania<sup>67</sup>, e se constituem material de apoio pedagógico ao professor.

Atualmente, as Diretorias de Ensino que atendem alunos da Fundação C.A.S.A. são as seguintes: Jundiaí, Sorocaba, Bragança Paulista, Caieiras, Suzano, Leste 2, Leste 3, Leste 4, Leste 5, Centro Sul, Centro, Osasco, Norte 1, Centro Oeste, Sul 2, Itaquaquecetuba, Mauá, São Bernardo do Campo, São Vicente, Santos, Ribeirão Preto, Araraquara, Sertãozinho, Araçatuba, Taquaritinga, São Carlos, Franca, Lins, Adamantina, José Bonifácio, Marília, São José do Rio Preto, Jacareí, Caraguatatuba, Guarulhos Sul, Guaratinguetá, São José dos Campos, Taubaté, Campinas Leste, Campinas Oeste, Mogi Mirim, Piracicaba, Limeira, Avaré, Botucatu, Itapetininga e Bauru.

---

<sup>67</sup> Projeto Educação e Cidadania (PEC) – proposta de escolarização dissериada, baseada numa Pedagogia de Projetos, criada e desenvolvida pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec).

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

Com relação à medida socioeducativa em Liberdade Assistida, ela consiste no acompanhamento do adolescente por uma pessoa capacitada (recomendada por entidade ou programa de atendimento) e designada por autoridade, para acompanhar, auxiliar e orientar o adolescente. Essa medida socioeducativa é fixada pelo prazo mínimo de seis meses, podendo ser prorrogada, revogada ou substituída por outra medida, desde que ouvido o orientador, o Ministério Público e o defensor.

Os alunos em cumprimento de liberdade assistida tem o direito de frequentar as aulas nas unidades escolares e ter acesso aos conteúdos e materiais prescritos no Currículo do Estado de São Paulo.

Em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social de São Paulo foi elaborado um manual para operacionalizar a matrícula desses alunos. Essa publicação pretende ser expandida aos demais municípios a partir de convênios, e em 2014 também está prevista a realização de orientações técnicas a gestores escolares acerca do atendimento em ambiente escolar desses adolescentes.

❖ Sugestões de estudo:

- Videoconferência “Revitalizando a trajetória escolar”, que trata da Resolução 6, de 28/01/2011, dirigida aos profissionais responsáveis pelo trabalho desenvolvido nas classes em funcionamento nas unidades de internação da Fundação Casa. [http://www.rededosaber.sp.gov.br/Videoteca/DadosBloco.aspx?id\\_bloco=1277](http://www.rededosaber.sp.gov.br/Videoteca/DadosBloco.aspx?id_bloco=1277)<sup>68</sup>
- No que se refere aos conteúdos das disciplinas, recomenda-se consultar as orientações sugeridas pelas equipes curriculares.

### 2.10.7 Educação para a Diversidade Sexual e de Gênero

O planejamento escolar é um momento oportuno para tratarmos da temática de *Educação para a Diversidade Sexual e de Gênero*, tendo em vista o desenvolvimento de atividades no ano letivo de 2014 para o enfrentamento à homofobia, o machismo e o sexismo. Neste sentido, apresentamos uma breve contextualização das políticas públicas e diretrizes que são importantes para este trabalho, com foco numa educação de qualidade.

A Secretaria de Estado da Educação, por meio do Comitê de Políticas Educacionais, aprovou em 03 de maio de 2013 o “*II Plano Estadual de Enfrentamento à Homofobia: metas e ações da*

---

<sup>68</sup> Acessado em 15/01/2013.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

**Secretaria da Educação**". Este documento norteia a formulação e execução de políticas públicas que visam promover o direito a educação com vistas ao reconhecimento das diferenças e o enfrentamento das práticas discriminatórias em relação à diversidade sexual e de gênero.

As atitudes discriminatórias devem ser combatidas em todos os momentos do cotidiano escolar, pois podem ocasionar significativas dificuldades no convívio, a exemplo, as violências, os tratamentos preconceituosos, os constrangimentos, as agressões físicas ou verbais, que impactam negativamente na trajetória pessoal das vítimas e produzem efeitos na aprendizagem, assim como os possíveis impactos no incremento dos índices de evasão escolar e mesmo desinteresse pela carreira do magistério.

A fim de responder ao desafio de uma educação de qualidade a **Resolução SE nº 52** de 14 de agosto de 2013, afirma a necessidade do educador "compreender que vivemos em uma sociedade heterogênea e plural, onde se deve respeitar e valorizar as diferenças", destacando as implicações éticas e políticas do trabalho do educador.

Os **Parâmetros Curriculares Nacionais** incluem as questões atinentes à "orientação sexual" nos temas transversais que se articulam nas diversas disciplinas e a outros temas como ética, saúde e pluralidade cultural.

As **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos** é outra fonte de referências para a inclusão das temáticas de gênero, orientação sexual e direitos humanos nos marcos da educação, bem como o Decreto Estadual nº 55.588, de 17 de março de 2010 que dispõe sobre o tratamento nominal das pessoas transexuais e travestis nos órgãos públicos do Estado de São Paulo, outra importante medida com vistas à garantia do respeito às diversidades de gênero na escola.

A partir deste contexto, a Secretaria de Estado da Educação adotou um **Currículo Oficial** que inclui as relações de gênero e a diversidade sexual na perspectiva de respeito às diferenças que caracterizam os indivíduos e os grupos integrantes da sociedade, recomendando a ênfase nas aulas das questões de alteridade que caracterizam a sociedade e que devem ser inseridas no cotidiano escolar desde os primeiros dias de aula.

### ❖ Atividades práticas

O Kit do **Programa Prevenção Também se Ensina** é uma importante fonte de recursos na área. O kit 2012, idealizado pela FDE, foi entregue, no ano de 2013, a todas as escolas da rede de ensino, composto de publicações, DVDs, jogo e CDs, todos voltadas para o uso do educador para

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

trabalhar questões de prevenção, educação em saúde e conflitos promovidos pelo bullying e pelo preconceito, diversidade sexual e de gênero.

O kit é acompanhado de um guia que fornece subsídios para a abordagem das temáticas nas ATPC – Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo. “Fundação para o Desenvolvimento da Educação. Projetos Comunidade Presente e Prevenção Também se Ensina: sugestões de atividades preventivas para HTPC e sala de aula / São Paulo: FDE, Diretoria de Projetos Especiais, 2012. Disponível em <http://file.fde.sp.gov.br/portalfde/Arquivo/comunidade%20e%20preven%C3%A7%C3%A3o.pdf>  
Acesso em: 11 jan. 2014.

Tendo em vista a discussão da temática nas ATPCs apontamos algumas sugestões e perspectivas a seguir.

### ❖ Gênero

O conceito de gênero foi elaborado pelo pensamento feminista para distinguir a dimensão biológica dos sexos dos processos culturais e históricos de construção das diferenças entre o masculino e o feminino. Nesta perspectiva, mulheres e homens são produtos da realidade social, de sistemas simbólicos meticolosos que distinguem e atribuem significados a anatomia e definem posições sociais desiguais. Portanto, o uso deste conceito permite observar criticamente as explicações sobre as diferenças de comportamento e lugares sociais ocupados por homens e mulheres e questionar as discrepâncias de inserção social que refletem no exercício da cidadania tanto na esfera pública como privada, no campo da religião, da política, do lar, da educação, da sexualidade etc.

Vale ressaltar que os processos de educação põem em funcionamento as relações de gênero nas disposições de alunos e alunas na sala de aula, na arquitetura escolar, nas brincadeiras de pátio e nas atividades físicas, nos “problemas de disciplina” e nos conflitos entre alunos, distribuídos e motivados desigualmente entre os gêneros. Assim, estas relações reforçam os estereótipos de gênero, os quais operam sutilmente sobre os processos de socialização das alunas e dos alunos.

As relações de gênero devem estar presentes em todos os componentes curriculares tendo em vista o aprendizado do respeito às diferenças, o enfrentamento contra atitudes machistas e contra exclusões e desigualdades que marcam posições de mulheres e LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais).

Neste sentido as ATPCS podem abordar:

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

- 1- O aprendizado do gênero nas relações humanas
- 2- O gênero na organização da vida social
- 3- Os movimentos feministas e a luta pela conquista de direitos
- 4- A violência e discriminação de gênero
- 5- Políticas Públicas de Proteção às Mulheres Vítimas de Violência
- 6- Gênero na escola e no currículo

### ❖ Sexualidade e diversidade sexual

Em nossa sociedade é comum pensarmos que a sexualidade decorre de processos biológicos e forças inerentes aos organismos como os efeitos de hormônios, dos genes, dos “instintos”, igualmente a concepção de que a sexualidade constitui parte significativa da definição que temos das pessoas, e que comportam ideias de desenvolvimento “normal” a partir das quais se julgam expressões diversas de sexualidade humana.

Assim como enfatizamos que o gênero é socialmente construído, destacamos como ponto de partida a conceituação da sexualidade como produto histórico e cultural articulado as estratégias de regulação social.

No centro de várias disputas contemporâneas, a sexualidade está presente nos debates sobre as instituições de reprodução social como a família, sobre o direito das pessoas decidirem sobre como viver seu corpo e a afetividade, nas questões atinentes a saúde, entre outras. No cotidiano escolar a sexualidade está presente nos pressupostos dos comportamentos de meninos e meninas, nas práticas pedagógicas, nas vestimentas, nos recados e gestos apaixonados, nos xingamentos e piadas que estigmatizam os meninos afeminados e as meninas masculinizadas, entre outras identidades sociais designadas como LGBT.

A preocupação com a sexualidade tem adentrado o universo da escola com ênfase nas questões preventivas como a epidemia de HIV-DST, e também reflete a preocupação mais ampla com o direito a educação, considerando o respeito e o convívio com a diversidade sexual. Neste sentido, a escola deve explorar estas questões com o objetivo de tornar os educadores sensíveis para compreender os cenários políticos e culturais envolvidos nas concepções sobre a sexualidade, e especialmente o ambiente de seus alunos para melhor trabalharem estes temas na ação educativa.

Os problemas enfrentados em ambientes educacionais por discriminações às identidades de gênero e orientações sexuais exigem medidas que visem o enfrentamento à homofobia e promoção

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

do respeito à diversidade sexual e de gênero no contexto escolar e todos os educadores devem contribuir para alcançarmos uma educação de qualidade, voltada para a cidadania e o respeito aos direitos.

Neste sentido as ATPCS podem abordar:

- 1- A sexualidade na perspectiva construcionista
- 2- Identidade gênero e orientação sexual
- 3- Movimento social de LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais)

brasileiro e a visibilidade de novos sujeitos políticos

- 4- Violência e discriminação sexual e de gênero
- 5- Direitos da população LGBT e as políticas públicas do Estado de São Paulo
- 6- Direitos humanos, sexualidade e juventude
- 7- Sexualidade na escola e no currículo

### ❖ Sugestões de materiais de apoio

a) Documentos oficiais:

- Resolução SE nº 52 de 14 de agosto de 2013 - Dispõe sobre os perfis, competências e habilidades requeridos dos Profissionais da Educação da rede estadual de ensino, os referenciais bibliográficos e de legislação, que fundamentam e orientam a organização de exames, concursos e processos seletivos, e dá providências correlatas). Disponível em: <http://drhu.edunet.sp.gov.br/eventos/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O%20SE%2052%20de%2014-8-2013%20PERFIS%20PARA%20CONCURSO.pdf> Acesso em: 11 jan. 2014.

- Parâmetros Curriculares Nacionais – Temas Transversais - BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf> Acesso em: 11 jan. 2014.

- Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos - RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=10889&Itemid=](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=10889&Itemid=) Acesso em: 11 jan. 2014.

- Decreto Estadual nº 55.588, de 17 de março de 2010 - Dispõe sobre o tratamento nominal das pessoas transexuais e travestis nos órgãos públicos do Estado de São Paulo e dá providências

---

**ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014**

---

correlatas. Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2010/decreto-55588-7.03.2010.html> Acesso em: 11 jan. 2014.

b) Livros:

- JUNQUEIRA, Rogério Diniz (org.). ***Diversidade Sexual na Educação***: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

### 2.11 Centro de Estudos e Tecnologias Educacionais - CETEC

O Centro de Estudos e Tecnologias Educacionais (CETEC) é um dos Centros que constituem o Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão da Educação Básica – DEGEB – e está subordinado à Coordenadoria de Gestão Básica da Educação (CGEB). Tem como algumas de suas atribuições fazer pesquisas e verificar os impactos da tecnologia educacional assim como integrar tecnologia ao currículo melhorando a qualidade de ensino – aprendizagem.

Ainda, o CETEC atua junto aos Professores Coordenadores de Núcleo Pedagógico de Tecnologia Educacional (PCNP TE) do Núcleo Pedagógico distribuídos pelas 91 Diretorias de Ensino em todo o estado. Os PCNP TE atuam como articuladores do uso das Tecnologias de Currículo dos Núcleos Pedagógicos e professores das escolas estaduais do Estado de São Paulo.

Além de fazer pesquisas o CETEC também analisa e avalia as inovações tecnológicas propostas pelos PCNP e Professores auxiliando na implantação ou propondo metodologias, alterações para que as inovações sejam viabilizadas.

No escopo do trabalho também se inclui:

- A proposição pedagógica para o uso de materiais tecnológicos que colaboram pedagogicamente para a escolarização dos alunos matriculados na rede estadual de ensino em São Paulo;
- A análise pedagógica do uso de softwares propostos pelas equipes de currículo, antes que sejam usados em OT, uma vez que nem todos softwares podem ser instalados no ambiente do ACESSA Escola. É preciso fazer solicitação com antecedência, tanto pelos professores que queiram fazer uso de algum software específico para uso com seus alunos, quanto pelas equipes técnicas para fazer formações dos PCNP do Currículo.
- O auxílio as equipes curriculares na integração da tecnologia ao currículo;
- Subsídios ao PCNP TE no tocante as demandas específicas de sua DE quanto ao uso de tecnologia.

No intuito de viabilizar alternativas e adequações do uso de recursos informatizados no ambiente escolar, levando em consideração os educandos, a escola, o professor e seus efeitos no processo de aprendizagem em articulação com a Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

Professores o CETEC trabalha na proposição de programas de formação em tecnologias educacionais para os professores da rede estadual.

No momento do Planejamento Escolar hoje se faz necessário pensar na escola voltada para o século XXI. A sociedade muda rapidamente e faz cada vez mais uso de aparatos tecnológicos, midiáticos refletindo como a escola pode atender a demanda de uma sociedade (multi)letrada e tecnológica?

Num primeiro momento é necessário que os gestores disponibilizem ao corpo docente quais são os equipamentos que a escola possui, levando em consideração TV, DVD, rádio, filmes, que possam ser utilizados como apoio na sala de aula. É preciso conhecer os materiais disponíveis para poder fazer o planejamento articulando o uso das ferramentas ao currículo.

É preciso também aproveitar o momento para refletir sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como ferramentas pedagógicas capazes de promover o trabalho colaborativo, a autonomia, a autoria, o compartilhamento de conhecimentos; de incentivar a pesquisa; de integrar os membros da comunidade escolar; de favorecer o desenvolvimento de projetos interdisciplinares; de provocar o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, impactando o futuro dos discentes tanto no âmbito pessoal quanto no profissional, uma vez que estar incluído no mundo digital passou a ser fator primordial na relação do indivíduo com o mundo.

Os Objetos Educacionais, recursos de TIC, por si só, não garantem o aprendizado, pois é a intervenção do professor que lhes dá intencionalidade. Antes de iniciar uma atividade, é preciso definir objetivos, competências, habilidades e conteúdos para que possa buscar recursos digitais que realmente contribuam com a construção do conhecimento.

Seguem sugestões de recursos de TIC que podem ser utilizados durante o planejamento.

- *Dosvox*: O DOSVOX é um sistema para microcomputadores da linha PC que se comunica com o usuário por meio de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por deficientes visuais, que adquirem assim, um alto grau de independência no estudo e no trabalho.
- O sistema realiza a comunicação com o deficiente visual por meio de síntese de voz em Português, sendo que a síntese de textos pode ser configurada para outros idiomas.
- *Motrix*: O programa Motrix foi criado para permitir o acesso de pessoas com tetraplegia ou deficiências motoras severas que impeçam o uso efetivo dos membros

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

superiores. Por meio dele, é possível comandar com a voz a maior parte das funções de um computador com Windows.

- *Mecdaisy*: Baseado no padrão internacional Daisy – digital Accessible Information System, a ferramenta brasileira traz sintetizador de voz (narração) e instruções de uso em português brasileiro. Permite converter qualquer texto em formato Daisy e, após conversão, é possível manusear o texto sonoro de maneira semelhante ao texto escrito.
- Programa TV Escola: É a televisão pública do Ministério da Educação destinada aos professores e educadores brasileiros, aos alunos e a todos interessados em aprender. Ela é uma ferramenta pedagógica disponível ao professor: seja para complementar sua própria formação, seja para ser utilizada em suas práticas de ensino. Neste ambiente é possível encontrar vários vídeos que podem ser utilizados em sala de aula e também se tem acesso dicas pedagógicas postadas por professores que utilizaram o material, no mesmo ambiente também é possível.

### **2.11.1 Programa Novas Tecnologias – Novas Possibilidades**

Programa da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (programa com previsão de lançamento oficial em março de 2014), desdobra-se a partir da disponibilização da plataforma Currículo + com sugestões de conteúdo digital (animações, jogos, simuladores, infográficos, áudios e vídeos) como recurso pedagógico complementar, selecionados segundo o Currículo do Estado de São Paulo por Professores Coordenadores de Núcleo Pedagógico de diversas Diretorias de Ensino (PCNP) e a plataforma colaborativa Professor 2.0 que tem como objetivo favorecer a comunicação entre profissionais da educação e pretende extinguir o estigma de que utilizar Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), como recurso pedagógico, é algo complexo e trabalhoso, disponibilizando sugestões de atividades, e como desenvolvê-las de maneira simples.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

### 2.11.2 Currículo+

Todos os objetos selecionados e sugeridos no Currículo+, que já estão disponíveis para utilização de professores e aluno da Rede, apresentam uma “ficha técnica” que traz um resumo do tema tratado pelo objeto, link de acesso, série(s)/ano(s) para utilização, multidisciplinaridade, acessibilidade, entre outras informações. De forma a proporcionar a oportunidade de uso da plataforma por todos os professores e alunos da Rede Estadual de São Paulo, a **iniciativa abrange todos os ciclos e todas as disciplinas** do Currículo do Estado de São Paulo.

O processo de seleção e sugestão de conteúdos é contínuo e neste momento já são mais de 1.000 conteúdos digitais mapeados e sugeridos por professores da Rede Estadual de Ensino de São Paulo. Uma vez que toda sugestão de conteúdo digital é “classificado” de acordo com uma série de filtros, o processo de busca de conteúdos digitais pelo usuário da plataforma é realizado por meio de um “buscador dinâmico”, o que torna a experiência de navegação na plataforma fácil, rápida e objetiva.

Além da plataforma com sugestões de objetos digitais de aprendizagem, o projeto Currículo+ também oferece cursos de formação para Professores, Equipe Gestora, Supervisores de Ensino e Professores Coordenadores de Núcleo Pedagógico. Os cursos têm caráter prático, voltado para cada um dos perfis, e visam a utilização da tecnologia educacional como uma ferramenta complementar a serviço da aprendizagem de nossos alunos. Neste mesmo sentido, os PCNP de Tecnologia e PCNP envolvidos diretamente com o projeto Currículo+ já foram orientados e instrumentalizados e estão aptos para orientar professores das escolas quanto ao uso pedagógico da plataforma.

Acesse <http://curriculomais.educacao.sp.gov.br> para conhecer a plataforma e saber como você também pode contribuir para o contínuo desenvolvimento desta iniciativa!

Para entender melhor sobre o processo de construção da plataforma, premissas e diretrizes do projeto e responsabilidades dos usuários da plataforma, incentivamos a leitura das páginas internas “Sobre o Currículo+”, “Sugestões da Rede para a Rede” e “Termos de Uso”.

Qualquer dúvida, pergunta ou sugestão, basta enviar um email para : [curriculomais@edunet.sp.gov.br](mailto:curriculomais@edunet.sp.gov.br)

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

### 2.11.3 Professor 2.0

A criação da Plataforma Colaborativa Professor 2.0 é uma maneira de integrar os profissionais da rede para que possam partilhar suas práticas e conhecer a diversidade existente dentro da rede. O ambiente colaborativo possibilitará o contato entre os profissionais da educação para criação de uma Comunidade de Prática que visa desenvolver e compartilhar práticas pedagógicas elaboradas da rede para a rede.

A Plataforma Colaborativa Professor 2.0 promoverá a criação de Comunidades de Prática, uma vez que os usuários poderão ter contato tanto com professores de sua Diretoria, quanto com professores de todo o Estado, o que permitirá a difusão de práticas pedagógicas e metodológicas de ensino. Além disso, será possível utilizar as propostas enviadas por outros profissionais da rede, adaptando-as tanto às suas necessidades de ensino, quanto às necessidades de aprendizagem de seus alunos.

Objetivos da plataforma Professor 2.0:

- Estimular, apoiar e ampliar o uso das tecnologias integradas ao Currículo nas unidades escolares;
- Incentivar a produção e o compartilhamento de atividades que utilizem as TIC como ferramenta, gerando um banco de práticas;
- Potencializar a aplicação dessas atividades, uma vez que estarão descritas, aula a aula;
- Incentivar a troca de experiências entre professores da rede;
- Disponibilizar espaço na web (*hotsite*) para os núcleos pedagógicos e escolas.

Todos os professores da rede estadual de ensino podem acessar a plataforma através de login e senha gdae no endereço: [www.professor20.educacao.sp.gov.br](http://www.professor20.educacao.sp.gov.br)

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

### 2.12 Centro de Projetos Especiais - CPRESP

O Centro de Projetos Especiais (CPRESP) é um dos Centros que constituem o Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão da Educação Básica (DEGEB) da Coordenadoria de Gestão da Educação Básica (CGEB).

São objeto do CPRESP:

- a) A avaliação da adequação da implementação de projetos especiais considerando as políticas e diretrizes da Secretaria;
- b) A coordenação e orientação para a implantação de projetos especiais de acordo com o calendário escolar e o currículo definido pela Secretaria;
- c) O acompanhamento e controle da execução do Programa Escola da Família, instituído pelo Decreto nº 48.781, de 7 de julho de 2004, e de outros projetos especiais;
- d) O desenvolvimento, em parceria com as entidades envolvidas, da sistemática de avaliação dos resultados dos projetos especiais.

#### 2.12.1 Parcerias

- Fazer cumprir as atribuições do CPRESP dispostas no inciso VI, do artigo 47 do Decreto 57.151/2011, de reestruturação da pasta.
- Contribuir para que as parcerias sejam conduzidas a partir das diretrizes apontadas no Currículo adotado pela SEESP. Estas devem buscar a promoção da melhoria da qualidade de ensino nas escolas da rede pública estadual. As intervenções podem ser no âmbito da formação continuada de professores, qualificação da equipe de apoio escolar ou formação dos alunos, podendo apresentar melhoria ou investimento no equipamento físico da escola, entre outras.
- Buscar formalizar as parcerias, acompanhando e avaliando as ações propostas para que não estejam em conflito com outras já em andamento na rede. Toda parceria deve atender, em sua formalização, ao Decreto nº 40.722/96, e suas alterações.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

### ❖ RELAÇÃO DE PARCERIAS ESTABELECIDAS NO ÓRGÃO CENTRAL

#### a) PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - MEC/CAPES

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, é órgão do Ministério da Educação que instituiu o Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID, e tem como objetivo a concessão de bolsas de iniciação à docência para alunos de cursos de licenciatura, coordenadores e supervisores responsáveis institucionalmente pelo Programa e demais despesas a ele vinculadas. O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem a participar no desenvolvimento do Programa nas escolas públicas, antecipando o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior, por meio dos cursos de licenciaturas, a escola e os sistemas de ensino estaduais e municipais.

Tendo em vista o disposto no artigo 3º, da Resolução SE-28, de 10/05/2013, publicada em 11/05/2013, caberá à Coordenação de Gestão de Educação Básica- CGEB providenciar a publicação no Diário Oficial do Estado da relação nominal das instituições de ensino superior, cujos projetos foram aprovados pela CAPES para fins de certificação de parceria com a Secretaria Estadual da Educação de São Paulo e baixar instruções necessárias ao cumprimento da referida resolução, motivo pelo qual não há necessidade de assinatura de celebração de convênio entre as partes. A referida publicação foi providenciada, conforme DOE de 11/02/2014. Site: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>

#### b) PROCON – SABER CONSUMIR

O Projeto “Saber Consumir”, parceria entre a Secretaria Estadual da Educação de São Paulo e a Fundação PROCON, tem como uma de suas prioridades, promover a educação para o consumo, com foco nos alunos das escolas públicas de 07 a 18 anos, levando orientação e informação a todos sobre consumo consciente. O objetivo principal é formar consumidores conscientes e responsáveis, conhecedores dos seus direitos e que sejam capazes de refletir de maneira crítica sobre as relações de consumo. Tendo em vista que o número de escolas estaduais é muito grande, a implementação do programa está sendo desenvolvido mediante

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

curso on line na plataforma da EFAP e após formalização, as informações e procedimentos serão divulgados para a rede.

c) PROGRAMA PARA INCLUSÃO DOS MELHORES ALUNOS DA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL NA UNIVERSIDADE – VUNESP

O Programa oferece redução de 75% no valor da taxa de inscrição em todas as áreas, para todos os alunos das escolas da rede estadual paulista, no vestibular da UNESP. O intuito é propiciar aos alunos do ensino médio das escolas da Rede Estadual de Ensino informações sobre a universidade, formação profissional, favorecendo o acesso ao vestibular, deste modo, contribuindo com os programas de permanência estudantil da universidade, mediante concessão de bolsas aos alunos de melhor classificação no processo seletivo para ingresso nos cursos de graduação. Site: <http://www.vunesp.com.br/>

d) CAMPANHA DO AGASALHO

A Campanha do Agasalho é uma iniciativa anual do Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo - FUSSESP, e que ocorre nos meses que antecedem a estação do inverno. A Secretaria da Educação é parceira do FUSSESP e colabora anualmente com a Campanha por meio das unidades escolares divulgando os objetivos da campanha, e também arrecadando e doando as peças para as instituições de caridade e/ou comunidade escolar. Site: <http://www.campanhadoagasalho.sp.gov.br/>

e) PROGRAMA JOVENS EMBAIXADORES – EMBAIXADA AMERICANA/ CONSED

Programa em parceria com a Embaixada Americana, via Conselho Nacional de Secretários de Educação - CONSED que promove um intercâmbio de três semanas nos Estados Unidos para estudantes brasileiros de destaque na rede pública de ensino. Os alunos inscritos são selecionados pelas 91 Diretorias de Ensino, sendo que cada uma indica um representante por sua região, ao órgão central, que encaminhará, após análise, os semifinalistas do Estado de São Paulo para participarem da seleção final em Brasília, realizada pela equipe da Embaixada Americana. Criado em 2002, o Programa Jovens Embaixadores busca beneficiar alunos brasileiros da rede pública de ensino que são exemplos em suas comunidades por meio de sua liderança, atitude positiva, consciência cidadã, excelência acadêmica, e conhecimento da

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

língua inglesa. Os vencedores das 35 bolsas viajam em janeiro para um programa de três semanas nos Estados Unidos. Durante a primeira semana, visitam a capital do país, seus principais monumentos, participam de reuniões em organizações dos setores público e privado, visitam escolas e projetos sociais e participam de um curso sobre liderança e empreendedorismo jovem. Após essa primeira semana em Washington, o grupo é dividido em subgrupos e cada um deles viaja para um estado diferente nos Estados Unidos. Nos estados, eles são hospedados por uma família americana, assistem às aulas e interagem com jovens da sua idade, participam em atividades sociais/culturais na comunidade e fazem apresentações sobre o Brasil. A experiência de ser um Jovem Embaixador é única e oferece a esses excelentes estudantes a oportunidade de expandirem seus horizontes, ao mesmo tempo em que nos ajudam a fortalecer os laços de amizade, respeito e colaboração entre o Brasil e os Estados Unidos. Site: <http://portuguese.brazil.usembassy.gov/>

f) JOVEM CIDADÃO – MEU PRIMEIRO TRABALHO

É um programa social do Governo do Estado de São Paulo, instituído pelo Decreto Estadual nº 44.860, de 27 de abril de 2000, coordenado e executado pela Secretaria de Emprego e Relações do Trabalho – SERT e pela SEE/SP, conforme Decreto Estadual nº 45.761, de 19 de abril de 2001. O Programa Jovem Cidadão - Meu Primeiro Trabalho tem o objetivo de proporcionar aos estudantes do Ensino Médio da Rede Estadual Paulista, sua primeira oportunidade de experiência profissional no mercado de trabalho, por meio de estágio remunerado. Abrangência: Diretorias de Ensino do interior e Grande São Paulo: Caieiras; Campinas Leste; Campinas Oeste; Carapicuíba; Diadema; Guarulhos Norte; Guarulhos Sul; Itapeverica da Serra; Itapevi; Itaquaquecetuba; Jacareí; Mauá; Mogi das Cruzes; Osasco; Piracicaba; Santo André; Santos; São Bernardo do Campo; São José dos Campos; Suzano; Taboão da Serra e São Roque. Capital – TODAS; Público-Alvo: Estudantes com idade entre 16 a 21 anos de idade, que estejam regularmente matriculados e com frequência efetiva no Ensino Médio. Período de inscrições: Alunos do 3ª ano: de janeiro até 31 de maio de 2014. Alunos do 2ª ano: de janeiro até 31 de dezembro de 2014. Site: <http://www.meuprimeirotrabalho.sp.gov.br/>

---

**ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014**

---

*g) PROGRAMA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL – INSTITUTO PROA*

O Instituto ProA oferece curso de qualificação profissional em técnicas administrativas com duração de 6 meses para alunos que estão cursando ou já concluíram o 3º ano do Ensino Médio na rede pública estadual das Diretorias de Ensino da Capital. O instituto promove o acesso à educação profissionalizante de qualidade e orientação no início da carreira. Os cursos são divididos em dois módulos, técnico e comportamental, o primeiro é realizado pelo SENAC e o segundo pela DEEP Pessoas Consultoria de RH, ambos ocorrem na unidade consolação do SENAC. As aulas são no período da manhã ou período da tarde. O ProA oferece 350 bolsas de estudos, além de vale-transporte, uniforme e material didático. Após a conclusão do curso, o Instituto ProA encaminha os alunos para entrevistas em empresas bem colocadas no mercado de trabalho, para que eles tenham a primeira experiência profissional. É feito um acompanhamento por três anos pelo instituto para avaliar o desenvolvimento e crescimento profissional deste aluno junto à empresa. Site: <http://www.proa.org.br/>

*h) INSTITUTO DA OPORTUNIDADE SOCIAL (IOS) - TOTVS*

O Instituto da Oportunidade Social (IOS) busca, apóia e monitora a empregabilidade de jovens e pessoas com deficiência, que tenha menor acesso à qualificação profissional, para assim concorrer de forma mais adequada às oportunidades do mercado de trabalho. Tem como objetivos: Capacitar jovens de baixa renda e pessoas com deficiência para atuar no mercado de trabalho, proporcionando aos educandos instrumentos necessários para o seu crescimento profissional e pessoal. Realizar a instrumentalização para o uso do software ERP TOTVS que proporciona o conhecimento nas rotinas administrativas de uma empresa unindo a teoria a questões práticas do dia-a-dia de uma empresa, pacote Office, comunicação e expressão, cálculo matemático, temas transversais, TCC de simulação operacional, por meio do programa de formação com carga de 294horas/ano. Divulgação; inscrições; processo de seleção; cronograma de aulas; reunião de pais; início do curso, no meio e final; método de avaliação; formatura dos alunos, contato e direcionamento dos jovens para processos seletivos nas empresas. Site: <http://www.ios.org.br/blog/index.php>

---

**ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014**

---

i) PRÊMIO CONSTRUINDO A NAÇÃO - INSTITUTO DA CIDADANIA BRASIL

O prêmio tem por objetivo estimular as escolas públicas da rede estadual nas modalidades Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio, EJA (Educação de Jovens e Adultos) e Ensino Técnico a desenvolverem, em conjunto com seus alunos, projetos de ação que contemplem temas voltados à cidadania. “O prêmio valoriza o papel do educador no processo de formação do aluno como cidadão. Além disso, estimula os estudantes a participarem ativamente dos projetos de sua escola para que se tornarem empreendedores e participem das soluções que sua comunidade demanda, assim como de sua cidade, estado e país”. Os temas escolhidos deverão ser obrigatoriamente vinculados à cidadania, podendo abordar situações internas ou externas da escola, comunidade local ou sociedade brasileira num sentido mais amplo. O projeto deve conter todas as fases de execução documentadas e registradas: estudo, concepção, diagnóstico, planos de ação e avaliação. Serão premiados os melhores trabalhos inscritos em cada categoria às escolas e organizações vencedoras e homenageadas, cujos projetos tenham obtido destaque. Site: [http://www.institutocidadania.org.br/HTML/constru\\_nacao.html](http://www.institutocidadania.org.br/HTML/constru_nacao.html)

j) PROJETO ALICERCE E BOLSA TALENTO – ISMART

Os Projetos “Alicerce” e “Bolsa Talento” são de responsabilidade do Instituto Social para Motivar, Apoiar e Reconhecer Talentos – ISMART, e têm como objetivo colaborar para o desenvolvimento acadêmico de talentos de baixa renda, proporcionando aos alunos de alto potencial intelectual o acesso às instituições de ensino de excelência, para que possam desenvolver suas habilidades cognitivas e participar dos exames vestibulares em condições de igualdade com seus pares cronológicos. Podem participar destas ações as 13 Diretorias de Ensino da Capital e as seguintes Diretorias da Região da Grande São Paulo e interior, Carapicuíba, Itapevi, São José dos Campos, Sorocaba, Taboão da Serra e Votorantim. Site: <http://ismart.net.br/>

k) FEIRA DE PROFISSÕES DA USP – PRCEU DA USP

A Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária realiza anualmente a Feira das Profissões na Capital e Interior, durante o período que antecede o período de inscrição para o vestibular. Tem por objetivo fornecer subsídios aos estudantes para que, com a ajuda de

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

seus professores e familiares, orientem-se na importante tarefa de optar por cursos ofertados pela Universidade. Esta parceria contribui para aproximar, incentivar e apoiar a participação dos alunos da Escola Pública na Universidade, dando-lhes acesso a informações relevantes sobre as bolsas de permanência estudantil, pedido de isenção da taxa do vestibular, alojamentos, restaurantes e pontos de cultura como museus, bibliotecas etc. Visa potencializar a participação do aluno na Feira, onde os docentes e os estudantes da Universidade expõem sobre os cursos, mostrando as diferentes atividades que nela se desenvolvem, tais como cursos de extensão, prestação de serviços à comunidade e promoção de eventos culturais, científicos, tecnológicos e esportivos. Site: <http://www.prceu.usp.br/>

I) SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA – PRCEU DA USP

Baseada no Decreto Presidencial de 09 de junho de 2004, as instituições nacionais e estaduais de Ciência e Tecnologia foram estimuladas a colaborar com as comemorações anuais da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) em todo o país. Desde então, diversas instituições e entidades, incluindo a USP, participam ativamente na mobilização em torno da SNCT no Estado de São Paulo. A SNCT tem como objetivo contribuir para mobilizar a população, em especial alunos do Ensino Médio e anos finais do Ensino Fundamental II, em torno de temas e atividades de ciência, tecnologia e inovação (C&T&I), valorizando e estimulando a criatividade, a atitude científica e a inovação. Este evento promove o encontro da comunidade USP (faculdades, institutos, órgãos e museus), além de entidades externas convidadas com os alunos da escola pública. Site: <http://www.prceu.usp.br/>

### **2.12.2 PROGRAMA RESIDÊNCIA EDUCACIONAL**

O Programa permite ao estudante de cursos de Licenciatura o desenvolvimento de competências necessárias à profissão docente por meio da aproximação com o contexto da escola de Educação Básica. O Programa Residência Educacional, instituído pelo Decreto nº 57.978, de 18 de abril de 2012, Decreto nº 59.150, de 03 de maio de 2013 e Resolução SE Nº 36, de 06 de junho de 2013, busca aprimorar a qualidade da Educação oferecida pelas escolas da rede pública estadual de ensino, elevar os índices de desempenho dos alunos e fortalecer a participação dos estudantes de cursos de

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

Licenciatura, oportunizando espaço diferenciado para cumprimento do estágio curricular supervisionado e intensificar as relações entre a Secretaria da Educação e Instituições de Ensino Superior.

Nessa perspectiva, o Programa facultará a realização de estágio curricular obrigatório com concessão de bolsa-estágio e auxílio-transporte destinada a estudantes de cursos de licenciatura, que contemplem as disciplinas da matriz curricular dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio das escolas estaduais. A seleção dos estudantes que participarão do Programa Residência Educacional, como residentes, deverá obedecer à legislação vigente, expressa no Decreto Nº 52.756, de 27 de fevereiro de 2008.

O Programa Residência Educacional se estrutura em ações que envolverão a Secretaria da Educação, as Diretorias de Ensino, as Unidades Escolares, as Instituições de Ensino Superior e os estudantes de cursos de licenciatura que atuarão como residentes nas escolas prioritárias.

Espera-se que, com o estágio, o residente – futuro professor – possa entrar em contato com a estrutura, organização e funcionamento das escolas da rede, além de contar com a colaboração de um professor mais experiente em seu processo de formação profissional, especialmente no fortalecimento das relações entre teoria e prática.

As ações desenvolvidas pelos residentes, participantes do Programa, devem ser compatíveis com a formação dos estudantes de cursos de licenciatura e ocorrerão nas unidades escolares da rede pública estadual de ensino mediante Plano de Atividades do Estagiário (incorporado ao Termo de Compromisso de Estágio) e posteriormente adequado pelo residente e Equipe Gestora da unidade escolar para atendimento das necessidades específicas de aprendizagem dos alunos da escola, tendo como base o Currículo da Secretaria de Estado da Educação. Dentre as possíveis atividades desenvolvidas pelos residentes, destacam-se:

- atividades didáticas que permitam o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem de forma contextualizada e interdisciplinar aos alunos das escolas prioritárias;
- apoio e auxílio, por meio da realização de estágios participativos e colaborativos, ao trabalho pedagógico do professor da disciplina na gestão de sala de aula;
- planejar, desenvolver e avaliar atividades pedagógicas previstas no Plano de Atividades do Estagiário observando o atendimento às necessidades dos alunos;

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

- vivenciar situações de aprendizagem que propiciem ao residente, contato com o campo de atuação profissional aproximando-o do contexto escolar, local em que se estabelece a prática docente;
- articular os saberes das áreas do conhecimento, aos saberes pedagógicos e aos saberes da prática na unidade escolar;
- adquirir saberes, hábitos, atitudes e habilidades necessárias ao aprimoramento da formação de estudantes de cursos de licenciatura para ingressarem na profissão docente, dentre outras;
- desenvolver atividades didáticas voltadas ao fortalecimento e aplicação dos princípios e fundamentos do Currículo oficial da Secretaria da Educação, de acordo com a especificidade de sua disciplina;
- conhecer os resultados da Unidade Escolar, obtidos por meio do SARESP, para a compreensão e adequações no Plano de Atividades de Estágio.

### 2.12.3 PROGRAMAS MEC

#### a) Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE Escola

O PDE Escola é um programa de apoio à gestão escolar baseado no planejamento participativo e destinado a auxiliar as escolas públicas a melhorar a sua gestão. Para as escolas priorizadas pelo programa, o MEC repassa recursos financeiros visando apoiar a execução de todo ou de parte do seu planejamento. Em 2012 o MEC disponibilizou um novo sistema chamado PDE Interativo, que contemplou 193 escolas no Estado de São Paulo, cujo IDEB 2009 foi igual ou inferior à média nacional (4,4 nos Anos Iniciais e 3,7 nos Anos Finais) e que não tenham sido priorizadas pelo programa entre 2008 e 2010. Das escolas indicadas, 157 fizeram adesão para receber o recurso financeiro, que se deu por meio da elaboração do diagnóstico e plano de ação validado pelo Comitê Estadual e Federal.

O sistema do PDE Interativo<sup>69</sup> está disponível para todas as escolas que desejarem utilizar a ferramenta, mesmo para àquelas que não fazem jus a receber recursos financeiros. Ele está organizado em etapas que ajudam a equipe escolar a identificar seus principais problemas e

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

a definir ações para alcançar os seus objetivos, aprimorar a qualidade do ensino e da aprendizagem e melhorar os seus resultados. Estas ações estão reunidas num plano de ação que é oferecido pelo próprio sistema, dividido em quatro partes:

- Na primeira parte, o sistema faz uma identificação geral do (a) diretor (a) e da escola;
- Na segunda parte, a escola realiza os primeiros passos, ou seja, organiza o ambiente institucional para elaborar o seu planejamento;
- A terceira etapa consiste na elaboração do diagnóstico que possibilitará à escola perceber onde estão as suas principais fragilidades;
- Por fim, na quarta e última parte a escola elabora o plano geral, contendo os objetivos, metas e ações, que definiu, para alcançar as melhorias desejadas.

***As escolas participantes do PDE Escola - Interativo 2013/2014, foram indicadas de acordo com os resultados do IDEB 2011 (Lista saiu no Boletim nº 50, informação 07, do dia 12 de fevereiro de 2014.***

### b) Programa Mais Educação

Sua operacionalização é feita por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Tem como um de seus critérios, as escolas que apresentam índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB) baixo, como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da educação integral. Objetivos:

- Fomentar a participação das famílias e comunidades nas atividades desenvolvidas, bem como da sociedade civil, de organizações não governamentais e esfera privada.
- Fomentar a geração de conhecimentos e tecnologias sociais, inclusive por meio de parceria com universidades, centros de estudos e pesquisas, dentre outros.
- Ampliar progressivamente a jornada escolar.
- Integrar as atividades ao projeto político-pedagógico.
- Contribuir para a formação e o protagonismo de crianças, adolescentes e jovens.
- Contemplar a ampliação do tempo e do espaço educativo de suas redes e escolas, pautada pela noção de formação integral e emancipadora.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

- Promover a ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas.
- Propor, articular, apoiar, assessorar, acompanhar e avaliar a execução do Programa nas escolas.
- Diminuir a evasão escolar.
- Melhorar o desempenho escolar dos alunos participantes.
- Melhorar a convivência e as relações interpessoais no ambiente escolar e na sociedade.

Esse programa disponibiliza aos gestores responsáveis pelas unidades escolares contempladas, na plataforma do Simec, através do site [simec.mec.gov.br](http://simec.mec.gov.br) diversas opções de atividades, divididas em macrocampos, conforme mencionados abaixo:

c) ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO (Obrigatória pelo menos uma atividade)

É obrigatória a escolha de pelo menos uma das seguintes atividades deste macrocampo. No caso da opção por Ciências, a escola receberá também recursos para o desenvolvimento de trabalhos relacionados a laboratórios, feiras e projetos científicos.

- Alfabetização/Letramento
- Ciências (inclui laboratórios, feiras e projetos científicos)
- História e Geografia
- Línguas Estrangeiras
- Língua Portuguesa: ênfase em Leitura e Produção de Texto
- Matemática

d) COMUNICAÇÃO, USO DE MÍDIAS E CULTURA DIGITAL E TECNOLÓGICA

Na organização das atividades deste macrocampo são prioritárias as temáticas de “Educação em Direitos Humanos”, “Promoção da Saúde” e temas relacionados à Ética e Cidadania. Em relação a essas temáticas, as escolas podem acessar materiais de referência nos links a seguir: **Promoção da Saúde**

[http://portal.saude.gov.br/portal/saude/Gestor/visualizar\\_texto.cfm?idtxt=38074&janela=](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/Gestor/visualizar_texto.cfm?idtxt=38074&janela=)

1. **Direitos Humanos:**

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=14772%3Aeducacao-em-direitos-humanos&catid=194%3Asecad-educacao-continuada&Itemid=913](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=14772%3Aeducacao-em-direitos-humanos&catid=194%3Asecad-educacao-continuada&Itemid=913).

---

ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

- Leitura e Produção Textual
- Leitura: Organização de Clubes de Leitura
- Mosaico
- Percussão
- Pintura
- Práticas Circenses
- Sala Temática para o Estudo de Línguas Estrangeiras
- Teatro

e) EDUCAÇÃO AMBIENTAL, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E ECONOMIA SOLIDÁRIA E CRIATIVA/EDUCAÇÃO ECONÔMICA

- Horta Escolar e/ou Comunitária
- Jardinagem Escolar
- Economia Solidária e Criativa /Educação Econômica

f) ESPORTE E LAZER

- Atletismo
- Badminton
- Basquete de Rua
- Basquete
- Corrida de Orientação
- Esporte na Escola/Atletismo e Múltiplas Vivências Esportivas (basquete, futebol, futsal, handebol, voleibol e xadrez)
- Futebol
- Futsal
- Ginástica Rítmica
- Handebol
- Judô
- Karatê
- Luta Olímpica
- Natação

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

- Recreação e Lazer/Brinquedoteca
- Taekwondo
- Tênis de Campo
- Tênis de Mesa
- Voleibol
- Vôlei de Praia
- Xadrez Tradicional
- Xadrez Virtual
- Yoga/Meditação

g) MACROCAMPPOS E ATIVIDADES (ESCOLAS URBANAS 2012)

i. **ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO**

Orientação de Estudos e Leitura. O Macrocampo Acompanhamento Pedagógico continua sendo obrigatório, agora com apenas uma atividade que contemplará as diferentes áreas do conhecimento envolvendo todas as atividades disponíveis anteriormente (alfabetização, matemática, história, ciências, geografia e línguas estrangeiras). Essa atividade será denominada, Orientação de Estudos e Leitura e tem por objetivo a articulação entre o currículo estabelecido da escola e as atividades pedagógicas propostas pelo PME. Devendo ser realizada com duração de uma hora à uma hora e meia, diariamente, sendo mediada por um monitor orientador de estudos, que seja preferencialmente um estudante de graduação ou das Licenciaturas vinculado ao PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), ou estudantes de graduação com estágio supervisionado.

ii. **COMUNICAÇÃO, USO DE MÍDIAS E CULTURA DIGITAL E TECNOLÓGICA**

- Ambiente de Redes Sociais
- Fotografia
- Histórias em Quadrinhos
- Jornal Escolar
- Rádio Escolar
- Vídeo

---

**ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014**

---

- Robótica Educacional
- Tecnologias Educacionais

**iii. 3 CULTURA, ARTES E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**

- Artesanato Popular
- Banda
- Canto Coral
- Capoeira
- Cineclube
- Danças
- Desenho
- Educação Patrimonial
- Escultura/Cerâmica
- Grafite
- Hip-Hop
- Iniciação Musical de Instrumentos de Cordas
- Iniciação Musical por meio da Flauta Doce
- Leitura: Organização de Clubes de Leitura
- Mosaico
- Percussão
- Pintura
- Práticas Circenses
- Sala Temática para o Estudo de Línguas Estrangeiras
- Teatro

**iv. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SOCIEDADE SUSTENTÁVEL**

- COM-VIDA (organização de coletivos pró meio-ambiente)
- Conservação do solo e composteira: canteiros sustentáveis (horta) e/ou

Jardinagem escolar

- Economia Solidária e Criativa /Educação Econômica
- Uso eficiente da Água e Energia

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

### v. ESPORTE E LAZER

Para as escolas que desejarem 5 atividades, a atividade Esporte na Escola/Atletismo torna-se obrigatória.

- Badminton
- Corrida de Orientação
- Esporte na Escola/Atletismo e Múltiplas Vivências Esportivas (basquete, futebol, futsal, handebol, voleibol e xadrez)
- Ginástica Rítmica
- Judô
- Karatê
- Luta Olímpica
- Natação
- Recreação e Lazer/Brinquedoteca
- Taekwondo
- Tênis de Campo
- Tênis de Mesa
- Vôlei de Praia
- Xadrez Tradicional
- Yoga/Meditação

### vi. EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

- Educação em Direitos Humanos

### vii. PROMOÇÃO DA SAÚDE

Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças e Agravos à Saúde. O programa Mais Educação tem mais três ramificações internas, sendo:

- **Jovens de 15 a 17 anos:** Esta ação visa construir propostas de atividades com os jovens, que propiciem trabalhos integrados entre diferentes áreas de conhecimento tendo como objetivo principal o de orientar a criação de espaço para pensar seu projeto de vida desenvolvendo: AUTORIA e AUTONOMIA do

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

grupo de estudantes;

- **Esporte na Escola: (Antigo Segundo Tempo):** O PST transformou-se na atividade “Esporte na Escola/Atletismo e Múltiplas Vivências Esportivas”(basquete, futebol, futsal, handebol, voleibol e xadrez), que objetiva qualificar a ação pedagógica, por meio de uma proposta planejada, inclusiva, participativa, que possibilita o desenvolvimento de diversas modalidades, tendo o atletismo como base, e valoriza o prazer e o lúdico, fundamentada nos pressupostos do Esporte Educacional e articulada com o projeto pedagógico da Escola. Essa atividade deverá ser realizada 2 vezes por semana e cada encontro com duração mínima de uma hora, sendo mediada por um monitor, que seja preferencialmente um estudante de graduação da área da Educação Física ou Esporte, vinculado ao PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), ou a outro estágio supervisionado. Para desenvolver as atividades, a escola receberá um kit de material esportivo diversificado, recurso para aquisição de kit de material específico para o atletismo e um kit de material didático-pedagógico, além de capacitação para os monitores e acompanhamento das ações;
- **Escola Aberta:** Criado pela Resolução CD/FNDE Nº 052/2004, o Programa se insere na política do Governo Federal com a finalidade de fomentar ações para promover a melhoria da qualidade da educação por meio do envolvimento e da participação da comunidade, ampliando o diálogo e a cooperação entre os alunos, pais e equipes profissionais que atuam nas escolas, onde as atividades escolhidas pelo gestor da unidade escolar, com o envolvimento de toda a comunidade, são realizadas em um dia do final de semana (podendo ser de sábado ou domingo), dando oportunidade a todos os envolvidos para participar de tais ações.

***A unidade escolar poderá optar por atividades que julgar adequadas às necessidades dos alunos indicados e que estejam relacionadas ao seu projeto político-pedagógico.***

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

### **h) Mais Cultura**

O Programa Mais Cultura consiste em iniciativa interministerial firmada entre os Ministérios da Cultura (MINC) e da Educação (MEC), que tem por finalidade fomentar ações que promovam o encontro entre o projeto pedagógico de escolas públicas contempladas com os Programas Mais Educação e Ensino Médio Inovador e experiências culturais e artísticas em curso nas comunidades locais.

Os projetos inscritos no Programa Mais Cultura nas Escolas deverão ser uma ação conjunta entre as escolas, artistas e/ou entidades culturais, que elaborarão o Plano de Atividade Cultural da Escola, com o objetivo de aproximar práticas artísticas e culturais do fazer pedagógico das escolas. A responsabilidade pela construção e gestão do Plano de Atividade Cultural é mútua, da escola e da iniciativa cultural parceira, e deve ser mantida ao longo do desenvolvimento do projeto.

Objetivos:

- Reconhecer e promover a escola como espaço de circulação e produção da diversidade cultural brasileira;
- Contribuir com a formação de público para as artes e ampliar o repertório cultural da comunidade escolar;
- Desenvolver atividades que promovam a interlocução entre experiências culturais e artísticas e o projeto pedagógico da escola pública;
- Promover, fortalecer e consolidar territórios educativos, valorizando o diálogo entre saberes comunitários e escolares, integrando na realidade escolar as potencialidades educativas do território em que a escola está inserida;
- Ampliar a inserção de conteúdos artísticos que contemplem a diversidade cultural na vivência escolar, assim como o acesso a diversas formas das linguagens artísticas;
- Proporcionar o encontro da vivência escolar com as manifestações artísticas desenvolvidas fora do contexto escolar;
- Promover o reconhecimento do processo educativo como construção cultural em constante formação e transformação;
- Fomentar o comprometimento de professores e alunos com os saberes culturais locais;

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

- Integrar experiências artísticas e culturais locais no projeto político pedagógico das escolas públicas, contribuindo para a ampliação do número dos agentes sociais responsáveis pela educação no território;
- Proporcionar aos alunos vivências artísticas e culturais promovendo a afetividade e a criatividade existentes no processo de ensino e aprendizagem.

***As unidades escolares que fizeram a adesão no ano de 2013 já estão sendo avaliadas pela equipe MINC e MEC, pois serão escolhidas o total de 5000 escolas em todo o Brasil.***

### *i) Escola Acessível*

O Ministério da Educação em parceria com os Sistemas de Ensino implementa políticas públicas visando assegurar o direito à educação e promover autonomia e independência das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no contexto escolar. Nesta perspectiva, os sistemas de ensino modificam sua organização, assegurando aos estudantes público alvo da educação especial, matrícula nas classes comuns e oferta do atendimento educacional especializado, previsto no projeto político pedagógico da escola.

O Programa Escola Acessível constitui uma medida estruturante para a consolidação de um sistema educacional inclusivo, concorrendo para a efetivação da meta de inclusão plena, condição indispensável para uma educação de qualidade.

O presente documento objetiva orientar os sistemas de ensino na implementação do Programa Escola Acessível, em 2011. Objetivos:

- Promover a acessibilidade e inclusão de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação matriculados em classes comuns do ensino regular, assegurando-lhes o direito de compartilharem os espaços comuns de aprendizagem, por meio da acessibilidade ao ambiente físico, aos recursos didáticos e pedagógicos e às comunicações e informações;
- Adequar arquitetônica ou estruturalmente, os espaços físicos reservados à instalação e funcionamento de salas de recursos multifuncionais, a fim de atender os requisitos de acessibilidade;

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

- Adequar sanitários, alargar portas e vias de acesso, construir rampas, instalar corrimão e colocar sinalização tátil e visual;
- Adquirir mobiliário acessível, cadeira de rodas, material desportivo acessível e outros recursos de tecnologia assistiva;

### *j) Programa Escola do Campo*

As escolas localizadas no campo de maneira geral funcionam em prédios pequenos e muitas vezes em condições inadequadas de ventilação, iluminação, cobertura e piso. O mobiliário escolar desses estabelecimentos de ensino – carteiras, mesas, quadro de giz, armários, estantes, etc., muitas vezes é inapropriado ou não dá condições adequadas ao trabalho dos professores e ao desenvolvimento das atividades educativas com os estudantes. A adequação desses espaços de aprendizado, sem dúvida, pode contribuir à segurança e à saúde das crianças, adolescentes e jovens e servir de estímulo a sua permanência na unidade escolar. Escolas passíveis de serem beneficiadas com os recursos - Escolas das redes distrital, estaduais e municipais que:

- Tenham estudantes matriculados na educação básica;
- Estejam localizadas no campo;
- Possuam Unidade Executora Própria (UEx);
- Não tenham sido beneficiadas com essa assistência pecuniária em exercícios anteriores; e
- Funcionem em edificação própria da rede pública.
- Objetivos:
  - Melhorar a estruturas físicas das escolas rurais, proporcionando aos alunos e funcionários, melhor condição de estudo e trabalho, com a mínima infraestrutura adequada;
  - Valorizar as escolas rurais, dando-lhes condições de igualdade perante as escolas urbanas;
  - Contemplar toda a comunidade rural com qualidade de aprendizado e adequação mínima para tal fator;

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

### *k) Programa Escola Sustentável*

De acordo com a Lei no 9.795/99, a educação ambiental envolve a promoção de processos pedagógicos que favoreçam a construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas para a conquista da sustentabilidade socioambiental e a melhoria da qualidade de vida. Conforme Jacobi, “a noção de sustentabilidade implica uma necessária inter-relação entre justiça social, qualidade de vida, equilíbrio ambiental e a necessidade de desenvolvimento com capacidade de suporte”. Nesse sentido, a sustentabilidade inclui, inevitavelmente, as questões sociais, caracterizando-se como socioambiental.

Escolas sustentáveis são definidas como aquelas que mantêm relação equilibrada com o meio ambiente e compensam seus impactos com o desenvolvimento de tecnologias apropriadas, de modo a garantir qualidade de vida às presentes e futuras gerações. Esses espaços têm a intencionalidade de educar pelo exemplo e irradiar sua influência para as comunidades nas quais se situam. A transição para a sustentabilidade nas escolas é promovida a partir de três dimensões inter-relacionadas: espaço físico, gestão e currículo.

\* **Espaço físico:** utilização de materiais construtivos mais adaptados às condições locais e de um desenho arquitetônico que permita a criação de edificações dotadas de conforto térmico e acústico, que garantam acessibilidade, gestão eficiente da água e da energia, saneamento e destinação adequada de resíduos. Esses locais possuem áreas propícias à convivência da comunidade escolar, estimulam a segurança alimentar e nutricional, favorecem a mobilidade sustentável e respeitam o patrimônio cultural e os ecossistemas locais.

\* **Gestão:** compartilhamento do planejamento e das decisões que dizem respeito ao destino e à rotina da escola, buscando aprofundar o contato entre a comunidade escolar e o seu entorno, respeitando os direitos humanos e valorizando a diversidade cultural, étnico-racial e de gênero existente.

\* **Currículo:** inclusão de conhecimentos, saberes e práticas sustentáveis no Projeto Político-Pedagógico das instituições de ensino e em seu cotidiano a partir de uma abordagem que seja contextualizada na realidade local e estabeleça nexos e vínculos com a sociedade global.

#### **Objetivos:**

- Incentivar a institucionalização da educação ambiental e o seu enraizamento em todos os níveis e modalidades de ensino;

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

- Apoiar a implementação de projetos de pesquisa e intervenção em escolas da educação básica com vistas à criação de espaços educadores sustentáveis;
- Promover a gestão deste processo por meio de Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (Com-Vida) nas escolas;

### *I) Programa Atleta na Escola:*

O Programa de Formação Esportiva escolar tem como premissas a Democratização do acesso ao esporte, o incentivo da prática esportiva na escola e a identificação de novos atletas. Os jogos escolares em 2014, irão trabalhar com as modalidades de Atletismo, Voleibol e Judo. Se na adesão ao programa a escola optar por **Voleibol**, as inscrições são apenas e tão somente de 12 a 28 de fevereiro. Onde? Se for Escola Estadual ou Etec, é NA DIRETORIA DE ENSINO. – Etapa I Se for Escola Municipal ou Particular – Nas Inspetorias de Esporte (IREL) ou nas Diretorias de Esporte (DREL). – Etapa II.

Se na adesão ao programa optar **também** por Atletismo e Judô (ou só no atletismo ou só no Judô). A escola deverá efetuar inscrição NAS SELETIVAS DA ETAPA III, a partir do início de março, no site [www.jeesp.org.br](http://www.jeesp.org.br). não esquecer de consultar as datas na parte específica do Regulamento que se refere à Atletismo (art. 71 a art 84) e o Judô (Art 191 a art.203). **IMPORTANTE:** essas inscrições são feitas no “site”, devem ser impressas e assinadas pela Direção da Escola e ENTREGUES NO DIA DA COMPETIÇÃO PARA A ORGANIZAÇÃO DO EVENTO.

O site aceita inscrições até três (3) dias antes da data da seletiva. Os alunos de qualquer parte do Estado podem ser inscritos em qualquer Seletiva. Não há necessidade de ser competição na sua região. O transporte e alimentação de alunos e professores correm por CONTA E RISCO DOS PARTICIPANTES.

Lembramos que as Escolas Estaduais e Etec têm duas chances de participação. Eles podem também se inscrever no atletismo da Etapa I (não tem atletismo na Etapa II) DESDE QUE SEJA DE 12 A 28 DE FEVEREIRO.

***As unidades escolares que desejam fazer a adesão, além de se inscrever no JEEESP, devem entrar efetuar o cadastro na plataforma do PDE Interativo, através do Site [pdeinterativo.mec.gov.br](http://pdeinterativo.mec.gov.br) e após o cadastro, solicitar senha para equipe da SEE.***

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

m) Projeto Bandas e Fanfarras:

As fanfarras já fizeram parte das escolas estaduais paulistas, atualmente, buscamos resgatar esta atividade, incentivando com instrumentos, uniformes e formação de instrutores. Todos os anos, dezenas de escolas estaduais participam de Desfiles Oficiais e Competições, representando o Estado de São Paulo.

O desenvolvimento do Projeto deve-se à solicitação de diretores e dirigentes de ensino que viram nas fanfarras um meio de resgatar a cultura musical e de obter resultados pedagógicos satisfatórios atrelando a fanfarra ao desempenho, comportamento dos alunos, interculturalidade, interdisciplinaridade, preservação patrimonial, dentre outros fatores que muito contribuem para a formação de nossos alunos. Objetivos:

- Incentivar a formação de fanfarras nas escolas;
- Promover a integração social do educando;
- Proporcionar aos alunos o contato com valores implícitos no ensino musical, dentre eles, a concentração, a disciplina, o trabalho em grupo, o respeito às diferenças e a apuração da sensibilidade;
- Promover o desenvolvimento de comunicação e interação nos jovens, estimulando o desenvolvimento cognitivo, afetivo, sensorial e motor;
- Fomentar no jovem o sentimento de fazer parte de um grupo, com cada um cumprindo o seu papel por um denominador comum;
- Proporcionar aos educando a apreciarem, desfrutarem e julgarem os valores da música;
- Valorizar as culturas musicais, produzidas ao longo da nossa história e na sua atualidade;
- Despertar talentos, desenvolver vocações e aptidões musicais respeitando as habilidades de competência de cada aluno;
- Desenvolver o espírito de liderança no jovem;
- Melhorar a autoestima do educando, desviando-o dos caminhos das drogas;
- Contribuir para a formação de personalidade;
- Oferecer aos alunos oportunidade de participar de concursos e apresentações de bandas e fanfarras.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

- Estimular a permanência do aluno na escola e o interesse pelos estudos, uma vez que para participar da Banda/Fanfarrã, é preciso que o aluno frequente as aulas regularmente, tenha disciplina e comprometa-se com os ensaios e apresentações.
- Promover e desenvolver o ensino musical nas escolas como proposta pedagógica.
- Aproximar a comunidade escolar, pais, e entorno das atividades escolares.

### 2.12.4 ESCOLAS PRIORITÁRIAS

O Programa Educação - Compromisso de São Paulo, se propõe, no Pilar 2, desenvolver estratégias voltadas ao aprimoramento das ações e a gestão pedagógica da Rede, com foco no resultado da aprendizagem dos alunos.

Inserida nesse contexto, e com o objetivo de auxiliar as escolas prioritárias da rede estadual a diagnosticar problemas críticos dentro da sua governabilidade e, a partir daí, construir um plano de ação para a superação ou a mitigação de cada um desses problemas, a Equipe responsável pelas Escolas Prioritárias ressalta que o planejamento escolar nessas unidades de ensino deverá ocorrer com foco nas necessidades específicas de cada Unidade Escolar. As Diretorias dessas regiões já estão articuladas com essas Unidades Escolares a fim de garantir o atendimento adequado, tendo como escopo a qualidade do ensino e aprendizagem.

O trabalho de orientação, acompanhamento, implementação e avaliação do processo ensino e aprendizagem é de fundamental importância, pois tem por objetivo criar condições para o bom desempenho dos envolvidos para que ocorram mudanças de fato na prática pedagógica.

Acredita-se que, com integração de esforços, instrumentos técnicos e pedagógicos adequados e autonomia para gerenciar ações que incidam sobre seu contexto específico, a escola será capaz de promover as mudanças necessárias a fim de superar gradualmente seus principais pontos frágeis.

A escolha de estratégias para superá-los, a implantação das ações previstas, o seu acompanhamento ao longo do ano letivo e a avaliação diagnóstica são passos essenciais para a construção de um caminho de melhoria.

O período de avaliação que ocorre ao final de cada ano letivo e, sobretudo, o planejamento escolar no início do ano, em que cada escola define ou “revisita” a sua Proposta Pedagógica, o Plano

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

de Gestão e seus Anexos, o Plano de Ação Participativo – PAP, são momentos propícios para o diagnóstico e a reflexão sobre os problemas enfrentados no cotidiano escolar.

Desse modo, esses documentos se caracterizam como instrumentos de apoio ao Planejamento e visam oferecer orientações úteis para que a escola reflita sobre a sua realidade e proponha ações que possam melhorar e avaliar os seus resultados. Essas ações devem estar relacionadas ao cotidiano da escola e à governabilidade da comunidade escolar.

O papel do Diretor é fundamental como coordenador, incentivador e facilitador de todo o processo, conscientizando e sensibilizando toda a comunidade escolar quanto à necessidade da intervenção pedagógica.

O papel do Professor Coordenador de Apoio à Gestão Pedagógica (PCAGP) também é fundamental no contexto das Escolas Prioritárias, tendo em vista que essa função foi criada e disponibilizada especialmente para essas escolas e Escolas de Tempo Integral, no intuito de fortalecer o trabalho realizado nestas. Esse profissional tem como atribuições coordenar a elaboração, o desenvolvimento, o acompanhamento e a avaliação da proposta pedagógica, juntamente com professores e demais gestores da unidade escolar, em consonância com os princípios de uma gestão democrática participativa e das disposições curriculares, bem como dos objetivos e metas a serem atingidos.

Faz-se necessário também o acompanhamento do desenvolvimento do Plano de Ação Participativo (PAP), instrumento proposto, para subsidiar o processo de elaboração do diagnóstico da escola e suas respectivas ações.

O PAP é complementar aos demais programas da SEE/SP, que deverão dialogar entre si, por meio de diferentes dimensões e de perguntas avaliativas buscando novas práticas de gestão escolar.

Consideramos o PAP uma ferramenta de planejamento estratégico construída para todas as escolas de forma a conferir a organização e celeridade necessária ao aprimoramento das ações e gestão pedagógica da Rede com foco no resultado da aprendizagem dos alunos.

Pontos importantes a serem considerados:

- O PAP é um instrumento aberto, de caráter incremental e, portanto, deverá ser aperfeiçoado ano a ano.
- As ações propostas devem revelar possibilidades de execução pela própria escola.
- É necessário o envolvimento da comunidade escolar ( Conselho de Escola, APM, Grêmios Estudantil, etc).

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

- A equipe da DER é responsável pelo acompanhamento do PAP nas escolas prioritárias.

### Justificativa

Considerando as especificidades e propostas de cada diretoria, destacando: a gestão participativa, a gestão pedagógica e a ação conjunta da Supervisão de Ensino, do Núcleo Pedagógico e Professor Coordenador, a Coordenadoria de Gestão da Educação Básica (CGEB) propõe a dar continuidade ao trabalho iniciado nas Diretorias de Ensino e no acompanhamento do desenvolvimento de um plano de ação voltado às escolas que se encontram em condições mais adversas, nomeadas como “Escolas Prioritárias”, com objetivo de expandir um olhar diferenciado para cada DER, fortalecendo sua autonomia e a articulação dos vários profissionais que atuam neste espaço.

### Objetivos

- Consolidar o trabalho realizado em 2013 junto às DER nas áreas de gestão e currículo;
- Realizar serviço de apoio técnico à gestão pedagógica e institucional às DER/ Escolas Prioritárias;
- Fornecer informações ao Sistema de Ensino sobre as principais dificuldades enfrentadas pelos gestores escolares em relação às demandas das escolas prioritárias.
- **Além das ações arroladas, existem aquelas que estão previstas com as parcerias estabelecidas pela Secretaria da Educação por intermédio do Centro de Projetos Especiais (CPRESP), e também aquelas constantes do Centro de Planejamento e Gestão do Quadro de Magistério (CEPQM), do Centro de Ensino Fundamental dos Anos Finais, Ensino Médio e Educação Profissional (CEFAF) e do Centro de Ensino Fundamental dos Anos Iniciais (CEFAI).**

### **2.12.5 ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL ETI – Modelo 2006**

O Projeto Escola de Tempo Integral foi instituído, nas escolas da rede pública estadual, por meio da Resolução SE 89, de 9 dezembro de 2005, com o objetivo de prolongar a permanência do aluno do ensino fundamental, de modo a ampliar as possibilidades de aprendizagem, enriquecendo a

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

Base Nacional Comum com atividades diversificadas, lúdicas e prazerosas, desenvolvidas na Parte Diversificada.

Em 2014, com o intuito de potencializar as condições para que o estudante seja capaz de realizar atividades nos três domínios da ação humana (a vida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva), de propiciar a construção da identidade da comunidade escolar e de consolidar a autonomia pedagógica e administrativa das unidades escolares, as matrizes curriculares das escolas regulares que funcionam em tempo integral passaram a ser organizadas de acordo com o estabelecido pela Resolução SE 2, de 18 de janeiro de 2013, que dispõe sobre a reorganização curricular do ensino fundamental.

No II Encontro de Educadores do Projeto ETI, ocorrido em novembro do ano passado, do qual participaram Supervisores de Ensino, Professores Coordenadores de Núcleo Pedagógico e os Diretores de Escola, os fóruns realizados foram fundamentais para uma nova organização curricular, estabelecido por meio da [Resolução SE Nº 85](#), de 19 de dezembro de 2013, republicada em 4 de janeiro de 2014.

A fim de orientar Diretorias de Ensino e unidades escolares que participam deste projeto, importantes documentos, foram disponibilizados no [Drive Virtual do Projeto Escola de Tempo Integral](#), entre eles: o material do [II Encontro de Educadores do Projeto ETI](#), inclusive os materiais produzidos nos fóruns, e o documento norteador [Orientações para os Primeiros Dias Letivos – 2014](#), que contém capítulo específico destinado ao Projeto ETI.

### 2.12.6 PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA

O Programa Escola da Família (PEF), criado pelo Decreto 48.781 de 07/07/2004, tem o seu acompanhamento e controle da execução das ações sob a supervisão do CPRESP.

***É responsável por difundir a cultura de paz no Estado de São Paulo, tem como objetivo primordial desenvolver e implementar ações de natureza preventiva destinadas a reduzir a vulnerabilidade infantil e juvenil e estimular a comunidade a apropriar-se, com responsabilidade, dos espaços escolares.***

Espera-se que uma comunidade atuante possibilite a existência de escolas públicas mais bem sucedidas e conscientizadas acerca da preservação do espaço escolar. Em localidades pequenas e

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

afastadas de grandes centros urbanos tornou-se a única oportunidade local de lazer e convivência, de forma abrigada e protegida, onde a população também se apropria de novos conhecimentos.

O Programa deve contemplar atividades socioeducativas nos eixos: cultura, saúde, trabalho e esporte, utilizando os espaços e equipamentos das escolas estaduais aos sábados e domingos, com o propósito de atrair os jovens e suas famílias para um espaço voltado à prática da cidadania.

O bom desenvolvimento das atividades sob o comando dos educadores envolvidos na escola busca transformar alunos mais atuantes e interessados, não somente aos finais de semana, como também em período regular de aula. Possibilita a aproximação e maior participação dos pais na escola e no planejamento das atividades escolares, além de ofertar à comunidade cursos que podem se tornar fonte de renda, atividades de lazer, esporte, cultura e campanhas de saúde.

### Objetivos

A proposta de trabalho do PEF 2014 tem como base a avaliação do Programa Escola da Família, realizada em 2013 pelas Coordenações Regionais. A partir disso, apontamos os objetivos do PEF e as estratégias da Coordenação Geral que subsidiarão o Planejamento 2014 das CRs. Sendo elas:

- aprofundar as ações junto às diretrizes já existentes, enfatizando o trabalho integrado com os projetos da Pasta;
- dar continuidade à integração do PEF com a semana letiva;
- fortalecer o eixo cultura, principalmente para os educadores universitários.

Assim, para que o Programa trilhe esse caminho, cada Coordenação Regional planejará e desencadeará ações em seus quatro eixos norteadores: esporte, trabalho, cultura e saúde, com foco nas diretrizes estabelecidas pela SEE e no melhor atendimento de necessidades e anseios das comunidades.

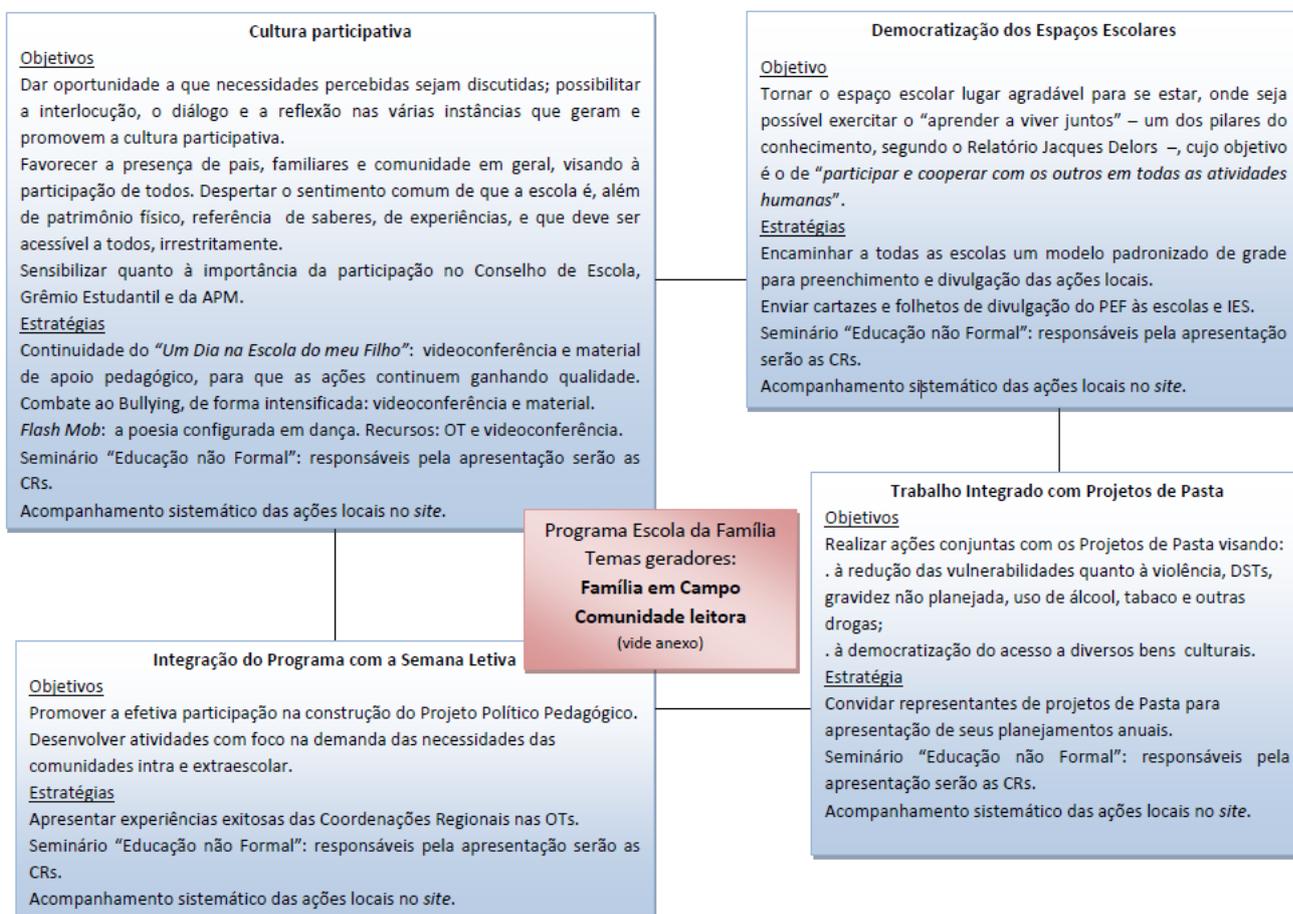
### Projeto Comunidade Leitora

A partir deste ano, o Projeto Comunidade Leitora, que tem como objetivos constituir leitores e propagar a literatura, estará presente em todas as ações e atividades do PEF, no formato sessão de leitura, que poderá acontecer antes ou depois de uma oficina de costura, de artesanato, panificação; jogo; palestra; aula de violão etc. O futebol – tão bem pontuado no planejamento passado e seguindo seu curso neste ano – , já avivado com a chegada da Copa, também servirá como estratégia para se formar um time de leitores.

**ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014**

Contextualizada, a palavra escrita ou falada será soberana na arte de informar, maravilhar e desvendar o desconhecido! Ela estará presente, aos finais de semana, nos contos, poesias ou crônicas. Com a seguinte proposta:

- intensificar a cultura da arte de narrar e ouvir histórias, com o desejo de formar comunidades cada vez mais ouvintes e leitoras de: histórias, “causos”, contos e crônicas;
- recuperar narrativas e “causos” que fazem parte do saber local;
- reservar um espaço da escola para a Contação de Histórias; essas sessões deverão ser previamente descritas em um projeto alimentado pelo Educador Universitário ou Educador Voluntário, que tenha perfil e disponibilidade.
- possibilitar à comunidade conhecimento sobre a cultura dos países participantes da Copa, por meio de notícias veiculadas pelo boletim falado (rádio da escola) ou por escrito.



---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

A integração do PEF com o Programa Educação Compromisso de São Paulo e os seguintes projetos: Prevenção Também Se Ensina, SPEC - Sistema de Proteção Escolar E Cidadania, Comunidade Presente, Acesso Escola, Salas de Leitura, Projeto APE – Ações Preventivas na Escola, acontece por meio de ações que criam condições para a redução das vulnerabilidades das comunidades em relação à violência e para a prevenção das diversas situações de risco dos jovens em relação à gravidez, às doenças sexualmente transmissíveis, ao uso do álcool, do tabaco e outras drogas.

O PEF proporciona, também, situações de reflexão e diálogo com a comunidade acerca dessas ações, a fim de que se criem alternativas para o enfrentamento de desafios. Substanciar atuações positivas e não tornar uma situação-problema fator de exclusão.

- **Nível Coordenação Geral:**

Orientar as Coordenações Regionais quanto à realização de atividades voltadas à participação dos pais na escola, incluindo no calendário dois dias exclusivos à família (Um dia na Escola do Meu Filho).

- Fortalecer a autonomia das Diretorias de Ensino por meio de ações regionais.
- Fortalecer a atuação dos parceiros participantes do Programa capacitando-os no desenvolvimento de projetos inovadores.
- Aprofundar parcerias com outras Secretarias para ação conjunta de cursos nas escolas do PEF.
- Apoiar, as escolas prioritárias do Programa, mais fortemente.
- Incentivar o estabelecimento de parcerias.
- Promover atividades que se coadunem com as ações dos projetos da Secretaria da Educação, objetivando a redução da vulnerabilidade de crianças, jovens e adultos da comunidade.
- Continuidade aos projetos e ações regionais bem sucedidos em 2012.
- **Nível Coordenação Regional/Local:**
- Fortalecer e aumentar a participação dos pais na escola, por meio de atividades que estimulem a vinda desses pais à escola e conseqüentemente, o comprometimento na educação de seus filhos (Um dia na Escola do Meu Filho).
- Atualizar, pontualmente, os relatórios no sistema de monitoramento e avaliação do PEF, possibilitando melhor acompanhamento da Coordenação Geral.
- Apoiar as escolas prioritárias do Programa, mais fortemente.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

- Enfatizar a coerência entre as atividades desenvolvidas aos finais de semana e a demanda da comunidade intra e extraescolar.
- Cumprir o calendário de atividades, respeitando as necessidades locais.
- Promover integração entre os participantes para proporcionar uma convivência agradável por meio de:
  - Dinâmicas de acolhimento
  - Jogos para conhecimento das normas de conduta
  - Dinâmicas em que se evidencie o espírito de equipe, a iniciativa e a cooperação.
- Criar canais de comunicação, divulgando as atividades do PEF para a semana letiva.

### *Projetos Previstos para o ano de 2014*

- Agita Família.
- Dia mundial de combate a AIDS.
- Família em Campo
- Torneio da Família
- A bola da Família (fase final)
- Família em Ação.DOC
- Projeto Comunidade Leitora.
- Flash Mob e Poesia.
- Narração de Histórias.
- Orientações Técnicas com tema gerador “Comunidade Leitora”.
- Visitas ao Museu do Futebol, à Pinacoteca, Palácio dos Bandeirantes, Estação Pinacoteca e Memorial da Resistência de São Paulo.
- IV Seminário do Programa Escola da Família – Educação não Formal nos Espaços Escolares do Programa Escola da Família.
  - Formações:
    - Padaria Artesanal.
    - Orientações sobre Sistema, Monitoramento e Avaliação.
  - Propostas Cooperativas entre Secretarias:
    - PROAC no Programa Escola da Família – Secretaria da Cultura.
    - Via Rápida – Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação.

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

### EQUIPES DA CGEB

#### Coordenação

Maria Elizabete da Costa

#### Assistência Técnica do Coordenador - ATCGEB

##### *Segmento Estratégico*

Arnaldo Batista Fernandes; Carolina Bessa Ferreira de Oliveira; Patrícia da Silva Gomes; Roberto Liberato; Uiara Maria Pereira de Araújo; Veralice Prudente de Moraes Miranda

##### *Segmento de Articulação Pedagógica*

Dirce Maran de Carvalho; Joanna Borrelli Cordeiro;

##### *Segmento Orçamentário e Financeiro*

Almíria Tedeschi; Diogo Paraizo Braga; Lucas Moura Sales; Marly Batista; Setsuko Taminato;

#### Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão da Educação Básica - DEGEB

##### *Direção*

João Freitas da Silva (Direção)

Cecília Benedita Meratti de Oliveira; Sharon Rigazzo Flores; Sílvia Cristina Favaron

#### Centro de Atendimento Especializado - CAESP

Neusa Souza dos Santos Rocca (Direção)

Adriana Alves; Aline Nunes Gonçalves; Cristiano de Almeida Costa; José Augusto Farina; Regina Célia Cirillo da Silva Pinto

#### Núcleo de Atendimento Especializado - CAPE

Ana Lucia Daher de Azevedo Moura (Direção)

Adriana Horta de Matos; Alessandra Freitas Coelho; Ana Maria de Araújo Pires; Andréia da Cruz Andrade; Aparecida Soares Cabral Monson; Bárbara Martins; Camila Santos Henrique; Carolina Lourenço Reis Quedas; Danilo Namó; Denise Rocha Belfort Arantes; Eliane Genovez Lira Alves; Erick Zoran; Gisele Henrique Navarro; Glenda Aref Salamah de Mello; Heitor Morgan da Costa; Israel Cristian dos Santos; Ivan Nardi Filho; Ivani Pires; José Guilherme Degasperri Brero, Lígia Maria Silva Góes; Luciana Assis Valverde; Luciana da Silva Almeida; Márcia Aparecida Ramos de Oliveira Gamboa; Mariângela Carvalho Dezotti; Marlene Henriques; Martha de Paula Cintra; Newton Oliveira de Resende; Queila Medeiros Veiga; Régia Vidal dos Santos; Renato Maier de Arruda; Rosângela Carvalho Vilela Gebara; Salvadora Guerrero; Tânia Regina Martins Resende; Tânia Sheila Grieco; Terezinha Dias Dutra; Yvelise Carvalho Patrício

#### Núcleo de Inclusão Educacional - NINC

Sérgio Roberto Cardoso (Direção)

##### *Educação Escolar Indígena*

Camila Matheus da Silva; Julieth Melo Aquino de Souza

##### *Educação Escolar Quilombola*

Renato Ubirajara dos Santos Botão; Silvane Aparecida da Silva Queiroz Norte

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

*Educação para as Relações Étnico-raciais*

Edina dos Santos Rosa;

*Diversidade Sexual*

Thiago Teixeira Sabatine

*Educação Prisional e Fundação C.A.S.A.*

Andréa dos Santos Oliveira; Mário Sérgio Santana Júnior

**Centro de Ensino Fundamental dos Anos Finais, Ensino Médio e Educação Profissional - CEFAF**

Valéria Tarantello de Georgel (Direção)

Eleneide Gonçalves dos Santos; Flávia Emanuela de Luca Sobrano

*Ensino Médio Inovador*

Fabília Gomes Nieri; Magda Gisele Silva de Oliveira; Marcia Marino Villa Hutterer; Renata Libardi,

*Ensino Médio Técnico / Educação Profissional - VENCE*

Lucia Helena Lodi Rizzini; Cosmo de Almeida Rigo; Pio de Souza Santana; Teresinha Moraes da Silva; Vanessa Descio Araki

*Ensino Integral*

Carlos Sidiomar Menoli; Dayse Pereira da Silva; João Torquato Júnior; Maria Cecília Travaim Camargo; Maria Silvia Sanches Bortolozzo, Sandra Maria Fodra

*Equipe Curricular – Linguagens – Língua Portuguesa*

Angela Maria Baltieri Souza; Clarícia Akemi Eguti; Idê Moraes dos Santos; João Mário Santana; Kátia Regina Pessoa; Mara Lúcia David; Marcos Rodrigues Ferreira; Roseli Cordeiro Cardoso; Rozeli Frasca Bueno Alves

*Equipe Curricular – Linguagens – Língua Estrangeira Moderna*

Ana Beatriz Pereira; Ana Paula de Oliveira Lopes; Neide Ferreira Gaspar; Marina Tsunokawa Shimabukuro;

*Equipe Curricular – Linguagens – Arte*

Ana Cristina dos Santos Siqueira; Carlos Eduardo Povinha; Kátia Lucila Bueno; Roseli Ventrella

*Equipe Curricular – Linguagens – Educação Física*

Marcelo Ortega Amorim; Maria Elisa Kobs Zacarias; Mirna Léia Violin Brandt; Rosângela Aparecida de Paiva; Sérgio Roberto Silveira

*Equipe Curricular – Matemática*

Carlos Tadeu da Graça Barros; Ivan Castilho; João dos Santos; Otávio Yoshio Yamanaka; Rosana Jorge Monteiro Magni; Sandra Maira Zen Zacarias; Vanderley Aparecido Cornatione

*Equipe Curricular – Ciências da Natureza – Ciências*

Eleuza Guazzelli; Gisele Nanini Mathias; Herbert Gomes da Silva; Maria da Graça de Jesus Mendes

*Equipe Curricular – Ciências da Natureza – Biologia*

Aparecida Kida Sanches; Elizabeth Reymi Rodrigues; Juliana Pavani de Paula Bueno; Rodrigo Ponce

*Equipe Curricular – Ciências da Natureza – Física*

Anderson Jacomini Brandão ; Carolina dos Santos Batista; Renata Cristina de Andrade Oliveira; Tatiana Souza da Luz Stroeymeyte

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

*Equipe Curricular – Ciências da Natureza – Química*

Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho; Jerônimo da Silva Barbosa Filho; Natalina de Fátima Mateus; Roseli Gomes de Araújo da Silva

*Equipe Curricular – Ciências Humanas – Geografia*

Andréia Cristina Barroso Cardoso; Débora Regina Aversan; Sérgio Luiz Damiani

*Equipe Curricular – Ciências Humanas – História*

Cynthia Moreira Marcucci; Maria Margarete dos Santos Benedicto; Walter Nicolas Otheguy Fernandez

*Equipe Curricular – Ciências Humanas – Filosofia*

Emerson Costa; Tânia Gonçalves; Teônia de Abreu Ferreira

*Equipe Curricular – Ciências Humanas – Sociologia*

Alan Vitor Corrêa; Carlos Fernando de Almeida; Tony Shigueki Nakatani

*Programas de Livros*

Aidê Magalhães Benfatti; Elidameres Gonçalves Batista; Eunice Maria Moura Gomes Chacon; Ítalo de Aquino; Maria Aparecida Ceravolo Magnani;

*São Paulo Faz Escola*

Suely Cristina de Albuquerque Bomfim; Roberto Canossa

### **Centro de Ensino Fundamental dos Anos Iniciais - CEFAl**

Sonia de Gouveia Jorge (Direção)

Andréa Fernandes de Freitas; Edgard de Souza Júnior; Edimilson de Moraes Ribeiro; Jucimeire de Souza Bispo; Leandro Rodrigo de Oliveira; Luciana Aparecida Fakri; Márcia Soares de Araújo Feitosa; Maria José da Silva Gonçalves Irmã; Mirtes Pereira de Souza; Renata Rossi Fiorim Siqueira; Silvana Ferreira de Lima; Soraia Calderoni Statonato; Vastí Maria Evangelista

### **Centro de Educação de Jovens e Adultos - CEJA**

Mertila Larcher de Moraes (Direção)

Adriana Aparecida de Oliveira; Adriana dos Santos Cunha; Durcilene Maria de Araújo Rodrigues; Luiz Carlos Tozetto; Raul Ravanelli Neto; Virgínia Nunes de Oliveira Mendes

### **Centro de Planejamento e Gestão do Quadro do Magistério - CEPQM**

Eunice Pinheiro Guimarães Turrini (Direção)

Aglæ Cecília Toledo Porto Alves; Alexandre Gianechini de Araújo; Carla Luciana Pereira de Almeida; Célia Magalhães de Souza; Débora Oliveira Diogo; Edineia dos Santos Pereira; Iria Regina do Nascimento Soares; Luciana Souza Santos; Márcia Natália Motta Mello; Roberto Hipólito Júnior; Sonia Maria Brancaglioni; Valéria Arcari Muhi; Vera Lucia de Oliveira Ponciano

### **Centro de Estudos e Tecnologias Educacionais - CETEC**

Wolgram de Almeida Marialva (Direção)

Gilberto Caron; Liliane Pereira da Silva Costa; Rosa Maria Rodrigues Lamana; Sabrina Moreira Rocha; Willie Douglas Puguin Zahaila

---

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014

---

### **Centro de Projetos Especiais - CPRESP**

Rosemary de Oliveira Louback (Direção)

*Escola de Tempo Integral*

Edison Luiz Barbosa de Souza; Isabel Gasparri; Vera Lucia Goloni

*Escola da Família*

Márcia Cristina Volpati; Paulo Mathias de Tarso; Ricardo Addeo Dias; Rúbia Carla do Prado; Wilson de Tarso Gonçalves Araújo

*Escolas Prioritárias*

Geni Delniro Galdino Soares; Joicy Fernandes Romano; Isaque Mitsuo Kobayashi; Selma Denise Gaspar

*EVESP*

Ana Carolina Nunes Lafemina; Denise Henrique Mafra; Flávio Pereira; Marta de Oliveira Contreras; Neli Maria Mengalli

*Parcerias*

Fernanda Henrique de Oliveira; Luciene de Cássia de Santana; Luiz Carlos Paloschi; Tânia Aparecida Gonçalves Martins de Melo

*Programas do MEC*

Maria Inês de Fátima Rocha; Kátia Cristina Deps Miguel; Luciana Virgílio de Souza

*Residência Educacional*

Isabelle Regina de Amorim Mesquita; Maria Cristina Bossolani Carvalho; Sandra Regina Lazzarin

*Centro Educacional Paulista*

Edimício Flaudisio Silva; Maria Helena Berlinck Martins; Rosângela Robles Affonso; Vera Lúcia Teixeira Gomes Zanardi

### **Departamento de Planejamento e Gestão da Rede Escolar e Matrícula - DGREM**

**Direção**

Andrea Grecco Finotti (Direção)

Amanda da Costa Massuia; Janaína Magro de Oliveira; Odilon Henrique de Souza Filho

### **Centro de Demanda Escolar e Planejamento Rede Física - CEDEP**

Cassia Vassi Beluche (Direção)

Alice Regina Oliveira; Aline Cristina dos Santos; Joana de Fátima Francisco Mendes Passos; Ricleide Pires de Almeida

### **Centro de Gerenciamento da Municipalização do Ensino - CEGEM**

Ana Maria Mantovani de Oliveira (Direção)

Elisabete Miranda Guimarães; Maria Aparecida Ramiro Nogueira; Valdemir Monteiro Bento; Weida Maria Stabile

---

**ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR 2014**

---

***Centro de Matrícula - CEMAT***

Daniele Cristina Sabadini Mesquita (Direção)  
Ana Ferreira de Melo; Cláudia Berry El Kadre; Helena Cecchini Tavares; Tânia Aparecida de Almeida Guerra

***Centro de Vida Escolar - CVESC***

Nereide Manginelli Lamas (Direção)  
Amália Salazar dos Reis; Ana Paula Rodrigues de Souza Fernandes; Antonio Alfredo Costa Parras; Douglas Luiz da Costa; Eunice Pierotti; Ignêz Janeti Cereda; Maria Aparecida Dulcini; Maria D'Agmar de Souza Santana; Maria Helena Brochini Galvani; Nice Carranca Tudrey; Nina Rosa Conde Elias; Reny Kuprik

***Núcleo de Apoio Administrativo - NACGEB***

Maria Renata Bezerra da Silva (Direção)  
Alexandre Liporoni; Angela Vicchiarelli; Daniela de Jesus Falcione Goes; Edson de Campos; Eglas José dos Santos; Graciella de Souza Martins; Idercy das Neves; Ivan José Carlos Júnior; Jaqueline Moratore; Luiz Moura da Silva; Cristina Ribeiro Canto Scaglioni; Paulo Andrade; Terezinha de Jesus Primola; Vanessa de Brito Silva; Vanessa de Almeida Reis